

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

**Vívia de Lima Dias**

**JORNALISMO ESPORTIVO NA TELEVISÃO:**  
**História e legado do jornalista Antônio Marcos**

**Juiz de Fora**

**Agosto/2016**



**Vívia de Lima Dias**

**JORNALISMO ESPORTIVO NA TELEVISÃO:**

**História e legado do jornalista Antônio Marcos**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof.Ms. Ricardo Bedendo

**Juiz de Fora**

**Agosto de 2016**



**Vívia de Lima Dias**

Jornalismo esportivo na televisão: História e legado do jornalista Antônio Marcos

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof.Ms. Ricardo Bedendo

Juiz de Fora

Agosto de 2016



Vívia de Lima Dias

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof.Ms. Ricardo Bedendo

Aprovada pela banca com os seguintes membros

---

Prof.Ms. Ricardo Bedendo (FACOM/UFJF)

---

Prof.Ms. Christiane Paschoalino (FACOM/UFJF)

---

Prof.Dr. Márcio de Oliveira Guerra (FACOM/UFJF)

Juiz de Fora, 05 de agosto de 2016





## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida, à minha mãe, pelo amor incondicional, por me incentivar a buscar novos caminhos, a meu pai pelo exemplo de caráter e humildade. Aos meus irmãos Diego e Tiago pelo carinho e apoio.

Aos meus amigos, parte essencial dessa caminhada. Como deixar de falar da equipe do Hospital de Santos Dumont, da Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Cultura e da CBN, que me receberam com afeto durante minhas experiências de estágio.

Meu muito obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho.

Por fim, meu especial agradecimento à Márcia Cesário, viúva de Antônio Marcos pela total dedicação e disponibilidade.



“As pessoas não morrem, ficam encantadas”

João Guimarães Rosa



## **RESUMO**

O presente trabalho é o resultado de uma análise das reportagens produzidas pelo jornalista Antônio Marcos no período em que atuou em frente das câmeras. Inicialmente é apresentado ao leitor um compilado teórico a fim de contextualizar o jornalismo esportivo desde o impresso até a TV. Depoimentos da viúva, Márcia Cesário e de amigos e jornalistas que conviveram com Antônio Marcos, apontaram características e narrativas principais, reunindo informações importantes a cerca de sua trajetória profissional, ressaltando características como conhecimento da linguagem, humanização do personagem e valorização de diferentes modalidades esportivas.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo; televisão; Antônio Marcos



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Equipe TV Universitária.....	33
Figura 2-No vestiário com o treinador cruzeirense .....	34
Figura 3- Família do piloto durante voo.....	51
Figura 4- Criança empurrando planador.....	52
Figura 5 – Torcedor acompanhado do filho.....	53
Figura 6- Torcedor inconformado na arquibancada.....	54
Figura 7- Partida de futebol dentro de cratera na BR-116.....	57
Figura 8- Arquibancada vazia.....	60
Figura 9- Atleta mirim do Sport Cube Juiz de Fora.....	61
Figura 10- Mães acompanham filhos em partida no Sport.....	61
Figura 11- Felipe acompanha partida de futebol .....	62
Figura 12-Sr Tabuleta.....	64
Figura 13- Grupo rezando na chegada do Pico da Bandeira.....	65
Figura 14- Frase Albino Neves.....	65
Figura 15- Carteira 1.....	72
Figura 16- Carteira 2.....	72
Figura 17- Carteira 3.....	73
Figura 18- Carteira 4.....	73
Figura 19-Carteira 5.....	74
Figura 20-Carteira 6.....	74





## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>2- JORNALISMO, ESPORTE E TELEVISÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NA TRANSMISSÃO DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>22</b>
2.1- JORNALISMO ESPORTIVO: CARACTERÍSTICAS, RESPONSABILIDADES E RELAÇÕES COM A TV.....	25
2.2 – CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM DO TELEJORNALISMO QUE NOS AJUDAM A PENSAR MELHOR A COBERTURA ESPORTIVA.....	29
<b>3 - ANTÔNIO MARCOS PELOS AMIGOS: UMA REFERÊNCIA HISTÓRICA PARA O JORNALISMO ESPORTIVO NA TV JUIZ-FORANA.....</b>	<b>32</b>
3.1 - O JORNALISTA E A ARTE DE OUVIR E DE CONTAR AS HISTÓRIAS DO ESPORTE.....	35
3.2 – ANTÔNIO MARCOS E O PANORAMA ESPORTE: LIÇÕES E LEGADOS DA COBERTURA JORNALÍSTICA NA ÁREA.....	38
3.3 – A FORMAÇÃO NA “ESCOLA” DO RADIALISTA MÁRIO HELÊNIO.....	41
3.4 – A DETERMINAÇÃO NA BUSCA E NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA.....	44
3.5 – O SORRISO QUE DEIXOU SAUDADES.....	46



<b>4- AS CONTRIBUIÇÕES DE ANTÔNIO MARCOS PARA O JORNALISMO ESPORTIVO NA TV: ANÁLISES E REFLEXÕES.....</b>	<b>49</b>
4.1- A PREOCUPAÇÃO COM A PAUTA E O DETALHE DA HUMANIZAÇÃO.....	49
4.2 - A CRIATIVIDADE E A VALORIZAÇÃO DO ESPORTE PARA ALÉM DO TRADICIONAL FUTEBOL.....	54
4.3 - O CONHECIMENTO DAS LINGUAGENS ESPORTIVA E TELEVISIVA.....	58
4.4- OS TRABALHOS DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO E A DESCOBERTA DOS “ATLETAS ANÔNIMOS” QUE VIRARAM “ESTRELAS” .....	62
4.5 – A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES NO “AO VIVO” E A CAPACIDADE DE IMPROVISO.....	66
<b>5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
<b>6-REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>7- ANEXOS.....</b>	<b>72</b>
<b>8- APÊNDICES .....</b>	<b>75</b>







## 1 – INTRODUÇÃO

O jornalismo se faz presente na sociedade e ocupa posição de destaque. Quando aliado ao esporte, apresenta muito mais do que os resultados obtidos dentro de quadra. As narrativas jornalísticas são, portanto, uma grande oportunidade para que os profissionais de imprensa mostrem também os detalhes que envolvem o atleta, o clube, os personagens em seu contexto social, histórico e humano. Assim, estaríamos diante de uma das funções primordiais do jornalismo, que é informar com qualidade.

Atualmente, apesar de o futebol ser o carro-chefe na maioria das editorias esportivas, não é só ele que tem ou deveria ter espaço na grade de programação. A partir também dessa inquietação escolhemos como tema o jornalismo esportivo na televisão, com foco em um objeto de pesquisa que nos ajudou a problematizar mais algumas questões e a conhecer um pouco mais sobre as particularidades da atuação nessa área. Portanto, trabalhamos com o legado do jornalista Antônio Marcos.

A motivação e inspiração para essa pesquisa se pauta, de maneira considerável, na nossa própria relação pessoal com o tema, desde os tempos de criança. Lembro-me que a paixão pelo jornalismo surgiu na infância, quando assistia à quase todos os telejornais e ouvia a parte jornalística das rádios em meio às músicas. Juntamente com meu pai, ainda morando em Santos Dumont, era espectadora dos jornais televisivos. Ele com toda a sua atenção voltada para a tela, me encantava com sua forma inteligente de discutir assuntos do cotidiano que envolviam a cidade, o país e o mundo. Todos os dias pela manhã, uma banca a caminho do trabalho, era parada obrigatória para ele. Aquela imagem de meu pai com um jornal debaixo do braço representava a figura do homem mais inteligente que tinha perto de mim.

Aos doze anos, minha empatia pelo jornalismo só aumentava. Nesta época, tinha verdadeiro encantamento com a então TV Panorama (atual TV Integração), com a Rádio Panorama (integrante do mesmo grupo do qual pertencia a TV Panorama) e também com telejornais nacionais da TV Globo. Nesta época, lembro-me que comecei a observar o jornalista Antônio Marcos, um repórter que sempre usou uma linguagem descontraída, coloquial, simples. Com ele, o mundo da TV se fez mais próximo e real para essa pesquisadora. Lembro-me que, a partir daí, passei a acompanhar com mais frequência o seu trabalho. Antônio abordava diversas modalidades esportivas, ampliando a cobertura para além do futebol.

Antônio Marcos também dava voz para estudantes que eram atletas na cidade de Santos Dumont, para os corredores do município de Barbacena, além das crianças do taekwondo de Juiz de Fora. Todos tinham espaço na grade de programação da TV. Assim, fui acompanhando o trabalho do repórter ao longo do tempo até me mudar para Juiz de Fora. Aqui, me senti mais próxima daquele que era meu ídolo. Recordo-me de pedir minha mãe para me levar às festividades do carnaval de 2005. No entanto, não tinha interesse em acompanhar a festa, mas sim, o trabalho da imprensa. De repente, vi um cinegrafista da TV Panorama e, acompanhado dele, estava o repórter Antônio Marcos. Ali, comecei a segui-lo sem que ele me notasse. Me recordo dele fazendo uma passagem<sup>1</sup> e eu observando as palavras, a forma dele se portar em frente à câmera, com atenção a cada detalhe.

No entanto, três meses depois, me surpreendi com a notícia de sua morte em um trágico acidente. No momento, estava acompanhando a Rádio Panorama, e a notícia foi dada no programa do radialista Márcio Augusto. A emissora segurou a informação até por volta de onze da manhã. Corri para ligar a televisão, pois não acreditava que aquilo tinha acontecido. Pouco antes do meio-dia, o repórter Carlos Alberto Ferreira confirmou o ocorrido no Panorama Esporte. Na época com 13 anos, pedi ao meu irmão de 14 que me levasse ao velório. Na ocasião, vi algumas das minhas referências televisivas reunidas num momento triste.

Agora, com essa pesquisa encontramos uma oportunidade de registrar o importante legado deixado por esse profissional. Nos depoimentos de atletas e profissionais da imprensa, percebemos o quanto Antônio Marcos era querido. No intuito de resgatar essa parte essencial da memória do jornalismo esportivo de Juiz de Fora nos debruçamos sobre a tarefa de contar, por meio de relatos de colegas de profissão, a vida deste jornalista tão querido no meio jornalístico e esportivo.

Dessa forma, o segundo capítulo dessa pesquisa aponta reflexões e desafios acerca do jornalismo esportivo na televisão, destacando por meio do resgate de registros teóricos, o papel do jornalismo para a valorização e difusão do esporte. No terceiro capítulo, o foco são as características pessoais e da trajetória do profissional frente ao jornalismo esportivo, no período em que ele atuou como repórter. Metodologicamente, além das referências

---

<sup>1</sup> Momento em que o repórter aparece na matéria com outras informações



bibliográficas, recorreremos às entrevistas com profissionais e também com a viúva de Antônio Marcos, Márcia Cesário. Ao todo, foram 15 depoimentos.

No quarto capítulo, trabalhamos, ainda, com a análise de conteúdo de 12 reportagens que nos auxiliariam na observação prática e comparativa das principais características de Antônio Marcos.

## 2 JORNALISMO, ESPORTE E TELEVISÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS NA TRANSMISSÃO DAS INFORMAÇÕES

O esporte ocupa um espaço de destaque na sociedade. Para autores como Meihy e Witter (1982, p. 14), entre as práticas esportivas, o futebol, por exemplo, pode ser considerado uma marca nacional. Essa atividade é entendida por eles como uma forma pela qual, normalmente, os problemas cotidianos são relacionados ao drible do jogo, o que ajuda a colocar em relevo essa marca de nacionalidade.

Diante desse contexto, nosso ponto de partida se ancora, então, na hipótese de que o jornalismo ocupa lugar de destaque na divulgação e na valorização do esporte perante a sociedade, bem como tem atualmente enormes responsabilidades no manuseio das informações dessa área de trabalho. Quando associamos a televisão a esse relacionamento, acreditamos que estamos diante de uma complexidade ainda maior no que diz respeito à compreensão das dinâmicas de produção e das grandezas e valores difundidos pelas notícias do setor.

Dessa forma, pressupomos que o jornalismo esportivo televisivo se pauta no desafio de, cada vez mais, interpretar e mostrar que as dimensões dessa área são muito maiores, muitas vezes, que os resultados e conquistas dentro de campo ou de uma quadra ou numa pista de atletismo, por exemplo. E para buscarmos o entendimento dessas atuais responsabilidades, é importante, primeiro, voltarmos um pouco ao passado, para contextualizarmos essa rica história. O jornalista Paulo Vinícius Coelho (2003), nos lembra que o jornalismo esportivo não era bem visto, nem mesmo nas redações:

Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. Nem do velho Corinthians, nem do Santos, nem que o futebol do Flamengo só nasceu em 1911, apesar de o clube ter sido fundado para a prática do remo 16 anos antes. A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado – e isso se verifica também hoje em dia – havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte (COELHO, 2003)<sup>2</sup>

Savenhago (2011), nos ajuda a compreender como o futebol foi importante para a popularização da prática esportiva no Brasil e para o desenvolvimento da cobertura

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/al260220031p.htm>> Acesso em: 08 de janeiro de 2016

jornalística do setor. Segundo o autor, desde 1894, quando o Brasil conheceu as regras do futebol, por meio do estudante paulista Charles Miller<sup>3</sup>, que as trouxe da Inglaterra, essa atividade foi, aos poucos, ganhando a atenção do público e da imprensa. A fácil compreensão das regras do jogo é um dos fatores apontados para que essa popularização fosse ainda maior e mais rápida.

Ainda conforme Savenhago (2011), por conta do sucesso do futebol, os donos dos veículos de comunicação, para terem cada vez mais audiência, entenderam que era necessário ampliar os canais de divulgação do esporte, o que até 1931, era feito apenas pelos jornais impressos. É, então, nessa fase, que o rádio começa a entrar em cena. A autorização para a publicidade no rádio e o início da profissionalização do futebol contribuíram, sobremaneira, para o aumento da divulgação das informações relacionadas a esse esporte:

Em 1932, o governo de Getúlio Vargas autorizou a veiculação de publicidade no rádio. A partir daí, as emissoras tiveram que reformular a programação e criar formas para atrair mais ouvintes. Com essa reformulação, a transmissão esportiva surgiu como um bom apelo para conquistar a audiência, ainda mais porque o crescimento da divulgação do futebol no rádio coincidiu com o início da profissionalização do futebol no Brasil, em 1933, e o conseqüente crescimento do interesse da população pelo esporte. O futebol, naquele momento, passava a representar uma fonte de receita para o rádio (SAVENHAGO, 2011, p.03).

A rádio Educadora Paulista foi a primeira a transmitir uma partida de futebol (Seleção de São Paulo x Seleção do Paraná), mas a rádio Record foi a que mais se destacou no cenário esportivo, transmitindo também resultados de jogos, conforme ressalta Savenhago (2011). A partir de experiências como essas, tivemos uma espécie de efeito cascata. Por conta do sucesso, outras emissoras tiveram o interesse nas transmissões esportivas, principalmente no futebol, o que foi fundamental também para a consolidação do rádio no país.

De toda forma, o rádio, nos anos iniciais da TV, ainda mantinha o seu lugar de destaque, como ressalta Savenhago (2011). Ele lembra que mesmo com a chegada da televisão, em 1950, o rádio manteve grandes índices de audiência, muito por conta da Copa do Mundo realizada aqui no Brasil:

---

<sup>3</sup> Apesar de Charles Miler ser apontado como o responsável por trazer o futebol para o Brasil, há um documento que consta no livro de atas do Colégio Granbery, em Juiz de Fora, que o local teria sido palco de uma partida de futebol em 24 de junho de 1893 .

A derrota da Seleção Brasileira na época, por 2 a 1, na final contra o Uruguai, disputada no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, ecoou por todo o país, via ondas do rádio. O narrador da Rádio Panamericana, Pedro Luís, fez, após a partida, um depoimento emocionado, em que procurou demonstrar qual era o sentimento da população com a perda do título. Um depoimento que misturou consternação, surpresa, espanto e que se confunde com a vida cotidiana. Como se o futebol, naquele momento, fosse a reunião de todas as esperanças do povo brasileiro. A derrota em campo significava também uma derrota para a autoestima. (SAVENHAGO, 2011, p.04)

Apesar disso, mesmo o Brasil perdendo a Copa do Mundo em casa, os torcedores estavam envolvidos com o esporte. Ribeiro (2007) credits esse envolvimento à mídia esportiva que crescia em ritmo acelerado. A televisão chegava como uma ferramenta a mais de atração para os torcedores. E foi na década de 1960, aliás, que o Brasil começou a viver seus primeiros anos de real afirmação das publicações esportivas. Nesta época, os grandes jornais do Brasil passaram a incluir cadernos voltados para o esporte, mesmo que ainda reinasse a ótica do preconceito nas redações como apontou Coelho (2004). O melhor exemplo desse tipo de publicação foi o Caderno de Esportes, que originou o tradicional Jornal da Tarde<sup>4</sup>.

No entanto, desde que a TV chegou ao Brasil, em 1950, o jornalismo esportivo teve seu espaço ainda mais cativo. No mesmo ano, estreou a TV Tupi, no dia 18 de setembro, no canal 3 de São Paulo. E, desde a inauguração, o esporte se fez presente nas transmissões. Na data, Aurélio Campos apresentou o *Vídeo Esportivo*. “O noticiário do dia-a-dia passou a ser feito pelos cinegrafistas Jorge Kurkjian, Paulo Salomão e Alfonso Zibas. As imagens captadas pelos três eram exibidas dentro do programa Imagens do Dia”(RIBEIRO, 2007, p.135).

O primeiro relato de filmagens dentro de campo para uma televisão data-se de setembro de 1950, quando o cinegrafista Zibas, foi até o Pacaembu filmar um jogo entre São Paulo e Portuguesa. Mas, de acordo com Ribeiro (2007, p.135), o repórter cinematográfico não avisou, sequer pediu autorização ao árbitro da partida. “O juiz não concordou e Zibas foi expulso de campo”.

---

<sup>4</sup> Segundo Coelho (2004) Em São Paulo, surgiu o Caderno de Esportes, que originou o Jornal da Tarde, uma das mais importantes experiências de grandes reportagens do jornalismo brasileiro. Dessa época para cá, os principais jornais de São Paulo e do Rio lançaram cadernos esportivos e deles se desfizeram como se tratasse de objeto supérfluo. Coelho, 2004, p. 19.

Já em 15 de outubro, também de 1950<sup>5</sup>, houve a primeira transmissão televisiva de uma partida de futebol. O público foi até o estádio do Pacaembu para assistir Palmeiras e São Paulo. A TV apresentava-se e ia se consolidando, assim, como novidade e, aos poucos, muitos ouvintes de rádio, migraram, dando a ela grande audiência; “[...] mas em pouco tempo a guerra pela audiência entre rádio, televisão e até mesmo jornais esportivos estava declarada”. (RIBEIRO, 2007, p.136).

A Copa de 1970, a primeira transmitida ao vivo para boa parte do país, foi o grande marco da editoria de esportes na televisão brasileira. A partir desta transmissão, os espectadores puderam acompanhar os jogos com mais detalhes. Neste momento, o jornalismo esportivo passou a ser parceiro inseparável da TV no Brasil (SILVA, 2010).

A Rede Globo, que começou a funcionar em 26 de abril de 1965, já sofrendo influências norte-americanas, principalmente, inspirada no modelo do programa ABC Sports, levou ao ar, no ano de 1973 o Esporte Espetacular. Souza (2005) pontua que o programa pode ser considerado precursor de um formato que ainda pode ser encontrado nos dias atuais, levando-se em consideração a tecnologia que atualmente aprimora as técnicas e os modelos. Souza (2005) ressalta que os avanços tecnológicos contribuíram, em boa parte, para unir jornalismo e entretenimento no noticiário esportivo.

Nesse sentido, a divulgação das partidas de futebol ganha ênfase, especialmente por conta da formação das redes de transmissão que ajudaram a incrementar o gosto popular por esporte. Essa popularização fez também com que as empresas de comunicação voltassem suas atenções para outros esportes. Sendo assim, três anos mais tarde, a televisão brasileira começou a transmitir esportes amadores, a partir das Olimpíadas de Montreal, no Canadá (SOUZA, 2005).

## 2.1 Jornalismo Esportivo: características, responsabilidades e relações com a TV

A televisão, assim como o rádio, permanece praticamente 24 horas por dia e durante todos os dias da semana no ar. Atualmente, é um dos meios de comunicação que

---

<sup>5</sup> Apesar da data, de acordo com estudos de LINS E BRANDÃO (2012), acreditamos que a primeira partida de futebol televisionada no Brasil aconteceu em Juiz de Fora em 21 de maio de 1950 entre Tupi F.C e Bangu A.C.

atinge a todas as classes sociais<sup>6</sup>. Aliado ao esporte, esse meio passa a ser bastante difundido, e as informações conhecidas por boa parte das pessoas.

Souza (2005) acredita que o desenvolvimento da imprensa esportiva, aqui no Brasil, se deve ao sucesso do futebol. Para isso, vamos buscar entender as características tanto da televisão, quanto do esporte, e pensar como foi essa união.

Savenhago (2011) acrescenta que, há bastante tempo, a TV estuda e aprimora os seus meios para ter lucros com o futebol, esporte que despertou na sociedade o sentimento de nação. Por conta disso, algumas emissoras, entre elas a TV Globo, fizeram pressão para fazer parte da criação de campeonatos:

[...] reivindicando o direito de interferir na criação do regulamento e na determinação dos horários e locais dos jogos, de forma a adequá-los à grade de programação. Durante as Copas do Mundo, essa forte influência da televisão no esporte fica mais evidente. A TV Globo, por exemplo, pagou, de acordo com Jimenez e Saito (2002), cerca de 380 milhões de dólares para ter os direitos de transmissão exclusivos das Copas de 2002 e 2006, com a certeza de um retorno satisfatório, tanto financeiramente quanto no número de televisores sintonizados (SAVENHAGO, 2011, p.2).

Ainda para o autor, as emissoras, por meio do esporte, buscam produzir verdadeiros espetáculos para valorizar as celebridades, ou os atores e atrizes. Tornando o esporte um evento grandioso, a contrapartida, seria audiência e lucros. Nesse sentido, a história, como nos conta Savenhago (2011), aponta alguns momentos marcantes, que, logicamente, vão variar em função dos contextos sociais de cada época. Em 1956, por exemplo, foi crescente a venda de aparelhos de TV, quando foi transmitido ao vivo, em cadeia pela Record e a TV Rio, o amistoso entre Brasil e Itália, no Maracanã. Muitas pessoas comprando os aparelhos e as empresas investindo em tecnologia eram os ingredientes para o sucesso do esporte e da televisão.

---

<sup>6</sup> Pesquisa divulgada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, em fevereiro de 2014, com o título Pesquisa brasileira de mídia 2014 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Mostrou que 91% dos lares brasileiros tem tv aberta. 97% dos entrevistados afirmaram ver TV, um hábito que une praticamente todos os brasileiros, com independência de gênero, idade, renda, nível educacional ou localização geográfica.

A construção de ídolos é também outro aspecto importante do papel da TV na área esportiva. Savenhago (2011) lembra que a televisão foi fundamental na construção da imagem do Rei Pelé. A partir daí, o atleta passou a ser marca de inúmeros produtos, como camisetas, brinquedos e outros. “A partir daí, tendo o futebol e a propaganda como aliados, a televisão se tornaria uma poderosa arma de persuasão.” (SAVENHAGO, 2011, p. 6).

Esse crescimento da audiência televisiva, em boa parte motivada, então, pelo esporte e, no caso, pelo futebol, vai realçar, ainda mais, algumas características socioculturais que, como mostramos, tiveram seu ponto de partida especialmente com o rádio. Borelli (2001) nos ajuda nessa reflexão ao pontuar que o esporte e a mídia, têm importância particular na sociedade. Ambos têm, na opinião da autora, um papel de formação de identidade de um povo ou de uma nação. A mídia "agenda" os assuntos do cotidiano e faz a intermediação entre o acontecimento e o público (BORELLI, 2001, p. 2). A autora debruça-se ainda em tentar desvendar os fatores que ligam e complementam o esporte e a mídia. Para ela, vários aspectos são responsáveis por essa sintonia: entre eles, questões econômicas, políticas e religiosas. Todos são, de alguma forma, responsáveis pela disseminação dos discursos sociais, sejam eles impresso, televisivo ou radiofônico, e na produção de espetáculos:

Cada mídia se apropria (mobiliza estratégias simbólicas singulares) da cena discursiva do fato para produzir sentidos (agendas). Neste sentido, vários autores realizaram estudos sobre as estratégias midiáticas utilizadas para cobrir fatos esportivos. Os eventos esportivos, como movimentos sociais, não se limitam apenas a representar uma competição, pois refletem também características culturais, econômicas, sociais, políticas, étnicas, religiosas, etc. Assim, toma-se os acontecimentos esportivos como fatos complexos, que trazem um conjunto de dimensões das relações interculturais, onde os atores sociais não são apenas os competidores, mas a plateia, os dirigentes, os mídias, os patrocinadores, os diretores esportivos, etc. (BORELLI, 2001, p. 03).

Por contextos como esse, é que podemos destacar as inter-relações entre esporte e mídia que, muitas vezes, se manifestam para além da cobertura de um jogo. Para Borelli, estaríamos diante de questões culturais profundas:

Mídia, público, ídolos fazem parte de campos sociais diferentes, eles coexistem dentro de um universo (como um todo), onde cada um não faz sentido sem o outro. Nesta perspectiva, pode-se dizer que um jogo de futebol não é apenas o fato em si (o ato de jogar), mas uma manifestação cultural, da qual fazem parte não apenas os jogadores, mas o público que “também joga”, torce, vibra, reclama, além dos dirigentes esportivos, da comissão técnica, dos patrocinadores, entre outros. Assim, o acontecimento se torna mais abrangente, pois no dia seguinte os leitores terão à disposição no jornal uma série de informações sobre as repercussões do fato (BORELLI, 2001, p.05).

Assim como a compreensão desses aspectos é para nós importante, no que diz respeito às relações entre o esporte e a televisão, consideramos, ainda, ser essencial para essa pesquisa trazermos para o debate algumas particularidades do trabalho jornalístico nessa editoria que, de maneira semelhante, vão ser estratégicas para os nossos objetivos e análises. No que diz respeito, então, ao trabalho jornalístico nessa editoria, Maluly (2005) enfatiza alguns eixos de formação do profissional que estariam, de alguma maneira, ligados a essa compreensão das dimensões culturais do esporte como frisa Borelli (2001). Para Maluly (2005), o repertório de cada repórter influi diretamente na forma que ele vai conduzir uma reportagem.

O autor ressalta que o trabalho de levantamento de pauta é de suma importância, uma vez que o público já conhece os competidores. Sendo assim, o trabalho diferenciado é aquele que se preocupa com o acréscimo das informações, àquelas consideradas adicionais. Por exemplo, os repórteres que têm "bagagem" gastarão um tempo procurando informações adicionais, que vão contribuir para o aprofundamento da reportagem; já aqueles que não dominam o tema, vão depender do mesmo tempo, no entanto para apurar apenas questões básicas.

É nesse contexto de produção das informações que algumas referências são fundamentais para fazer a diferença no trabalho da imprensa esportiva. Primeiro destacamos que um jornalista para produzir uma reportagem de qualidade necessita fazer boas perguntas. “Uma boa reportagem depende de perguntas feitas para as pessoas certas no momento adequado. Se fizer bom uso deste instrumento de trabalho, o repórter esportivo tem tudo para ser um bom profissional” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 20).

Ainda para os autores, há uma diferença nítida entre profissionais esportivos atuais e aqueles da geração antiga. Eles acreditam que os jornalistas esportivos de hoje, chegam mais preparados em virtude do acesso fácil à informação e, por esse motivo, têm conhecimento amplo de outras modalidades esportivas, não só o futebol. De toda maneira, apesar de considerarem o profissional atual mais capaz, por deter maiores informações, os autores entendem que a nova geração chega às redações demonstrando mais arrogância e autossuficiência, o que classificam como “incompatíveis com a profissão”, o que acaba refletindo na qualidade da matéria. (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 20).

Essa observação faz sobressair um aspecto considerado negativo, especialmente no caso daqueles jornalistas que atuam no meio televisivo. Para os pesquisadores, no jornalismo esportivo muitos profissionais se encaram como ídolos do esporte e acabam por



confundir os papéis, o que põe em xeque a qualidade do produto final. Para Barbeiro e Rangel (2006), os jornalistas precisam ter consciência do que significa ser jornalista, sem colocar na dúvida sua credibilidade.

Além disso, os pesquisadores sugerem que para fazer uma boa reportagem o profissional precisa ser curioso, e aprender a fuçar mais na notícia, não esquecendo da fundamentação. Eles ainda levantam o questionamento que se os jogadores respondem a mesma coisa, muito provavelmente, é porque ouvem as mesmas perguntas, o que difere é apenas a ocasião. A saída é não levar a conhecimento do público, apenas o factual. Neste ponto, voltamos a Maluly (2005) para pontuarmos que o profissional precisa ter repertório. A qualidade da transmissão depende da quantidade e da qualidade das informações que os repórteres possuem. Repetir sempre os mesmos dados é sinal que o profissional tem apenas aquilo para dizer. Por outro lado, o diferencial vai aparecer no repórter que está munido de detalhes, acrescenta informações diversificadas àquelas já existentes na pauta e ajuda a esclarecer o que está acontecendo, ou o que ainda vai proceder posteriormente. Barbeiro e Rangel (2006) conversam com Maluly (2005) neste sentido. Para eles, fugir da mesmice é o passo para fazer uma boa reportagem, sem deixar de informar, mas procurar ver por outro ângulo, sair do factual, "fuçar" e achar informações, não notificando apenas um fato, mas detalhando-o.

## 2.2 – Características da linguagem do telejornalismo que nos ajudam a pensar melhor a cobertura esportiva.

Na televisão, é necessário criatividade para colocar todas essas características, muitas vezes, em pacotes informativos de 90 segundos, como aborda Coutinho (2012). A ampliação deste tempo deve-se fazer apenas em casos excepcionais, como nos trabalhos das reportagens aprofundadas sugeridas, por exemplo, por Maluly (2005). Nesse cenário, Paternostro (1999) acrescenta que a TV é um meio de comunicação de massa que tende a ser superficial e, por isso, acaba, em muitos momentos, transmitindo as notícias de forma breve. No entanto, a autora ressalta o fato de a imagem aparecer no contexto como grande aliada do produto jornalístico, o que proporciona um momento singular no meio de informação. Pressupomos, então, que essa característica pode, a princípio, ser ainda mais importante quando associada a uma transmissão ou a uma reportagem esportiva na qual as imagens, normalmente, têm grande relevância e força informativa.

Outro detalhe que supomos ser fundamental para o jornalista e, no caso, especialmente para o esportivo, é a apreensão e o desenvolvimento da prática textual. Paternostro (1999) pontua que escrever um texto para este meio, requer conhecer as palavras, uma vez que a televisão atinge a várias classes sociais e pessoas de diferentes idades, sendo recebida, de várias maneiras. Os textos precisam, portanto, ser inovadores, sem chavões, clichês, ou até mesmo, termos arrogantes. As expressões precisam ser simples para entendimento de toda a população que acompanha aquela notícia.

A pesquisadora ainda acrescenta que a televisão tem a capacidade de transportar o telespectador para dentro das histórias, exercendo sobre ele fascínio. Neste entendimento, é necessário que o receptor da mensagem entenda-a logo de início, ou seja, após os primeiros contatos para que o objetivo da mensagem se concretize, pois, de outra forma, o mesmo é fadado ao fracasso.

Com essa exposição de aspectos que fundamentam a imagem e o texto na televisão, Paternostro (1999) pontua que, em telejornalismo, é preciso estabelecer um “casamento” entre ambos. Isso não significa ser redundante, pelo contrário, um complementa o outro. De toda forma, devem ser respondidas as cinco perguntas básicas do jornalismo: Quem? O quê? Quando? Onde? Como? E, Por quê? Para conseguir esse formato, é necessário aliar à imagem, detalhes que façam sobressair a emoção e a informação. Esses elementos, segundo a pesquisadora, podem garantir uma reportagem com qualidade.

Por outro lado, nos parece da mesma maneira relevante fazermos aqui um alerta: no jornalismo em geral, e no esportivo não seria diferente, essa busca pela inovação, pode resultar no exagero na produção e na exibição do fato, transformando-o em uma espécie de alegoria, fugindo do modo de produção que garanta conteúdo e qualidade. Para Paternostro (1999), o telejornalismo, muitas vezes, é pobre em vocabulário e, por isso, o texto assume uma característica repetitiva, ou seja, não se consegue por meio das palavras dar sentido a algo que extrapola a linguagem.

Dentro desse contexto, Paternostro (1999) aponta caminhos para que essa linguagem televisiva possa ser facilmente compreendida tanto pelos espectadores, quanto para os próprios jornalistas que vão ler os textos a ser veiculados, como por exemplo, usar a linguagem coloquial, sempre casar o texto à imagem, evitar o uso de clichês ou expressões antiquadas, evitar palavras estrangeiras, que podem dificultar o entendimento do conteúdo veiculado.

Já para Gomes (2007), a notícia televisiva depende em alto grau da imagem, especialmente no sentido de ampliar a credibilidade da informação e reforçar a expectativa de

objetividade e imparcialidade. “A variedade de imagens oferecidas aparece também como um forte apelo para a audiência e, de modo a manter o telespectador preso no fluxo televisivo, no telejornalismo as imagens são estruturadas de acordo com a estética de produção de mercadoria” (GOMES, 2007, p.12). Ainda para a autora, a notícia televisiva se baseia em um modelo padrão: “cabeça - off – passagem – sonoras e nota pé” (GOMES, 2007, p.12).

Gomes (2007) acredita que é na articulação entre os elementos da linguagem televisiva que está a estratégia de comunicação e também de interação endereçada aos espectadores. No conceito dessa pesquisadora, quem produz a notícia deve levar em consideração não só o fato, como também a orientação deste receptor, reportando aos programas especificidades de cada público. A autora completa que a forma como os programas se articulam vai definir a relação entre público e mídia. Para isso, é preciso levar em conta o mediador: que é a figura do apresentador, sendo este a peça central da produção televisiva e profissional de ligação entre o espectador e o produto jornalístico.

Nesse sentido, Gomes (2007) ressalta a importância do contexto comunicativo, que aproxima o receptor do emissor. A pesquisadora também se refere ao pacto sobre o papel no jornalismo. Para ela, esta característica se pauta na responsabilidade que as empresas jornalísticas têm de produzir materiais específicos para seus públicos, dedicando sempre atenção aos formatos de apresentação da notícia. Por fim, Gomes enfatiza a organização temática, ou seja, como os temas a ser veiculados são abordados dentro do contexto.

Todo o conteúdo teórico exposto nesse capítulo tem a intenção de nos ajudar a contextualizar e a analisar o nosso objeto de estudo, considerado um dos grandes expoentes do jornalismo esportivo na televisão de Juiz de Fora e da região: o jornalista Antônio Marcos de Nazaret Campos. Dessa forma, vamos, no capítulo seguinte, tentar descrever por meio dos entrevistados, algumas marcantes características profissionais e pessoais do jornalista Antônio Marcos.

### **3 - ANTÔNIO MARCOS PELOS AMIGOS: UMA REFERÊNCIA HISTÓRICA PARA O JORNALISMO ESPORTIVO NA TV JUIZ-FORANA**

Esse capítulo se dedica a contar a história de Antônio Marcos de Nazaret Campos, em especial características que demarcaram a sua trajetória profissional à frente do jornalismo esportivo da cidade de Juiz de Fora e da região. Para esse trabalho, nos pautamos em 15 entrevistas com amigos e profissionais que com ele conviveram. Os depoimentos, de maneira geral, lembram a capacidade de fácil comunicação e interação que Antônio tinha com todos ao seu redor. Muitas das pessoas com quem conversamos realçaram ainda como as paixões pelo jornalismo e pelo esporte ficavam evidentes nas produções desenvolvidas por ele que, em boa parte das vezes, mostravam-se surpreendentes sob o ponto de vista da criatividade e da adequação da linguagem do meio de comunicação pelo qual atuava.

Antônio Marcos nasceu em Miradouro-MG, em 11 de novembro de 1973. Filho de Honório Campos e Maria Rita Campos, ganhou mais tarde o carinhoso apelido de “Mira”, uma referência ao nome da cidade natal. No ano de 1990 mudou-se para Juiz de Fora para concluir o Ensino Médio no Colégio Academia. Dez anos mais tarde, casou-se em 15 de dezembro de 2001 em Juiz de Fora com a professora Márcia Cesário, com quem teve o filho Thiago Cesário Campos, em 2004. Em 1998, formou-se em jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), participando de vários projetos, entre eles dos Jogos Universitários, por dois anos consecutivos, da transmissão da Copa do Mundo de 1994 e também dos projetos da Rádio e TV Universitária.



Figura 1- Equipe TV Universitária em 08 de abril de 1995 - campo do estádio Procópio Teixeira, em Juiz de Fora - jogo Manchester 0 x 2 Cruzeiro, válido pelo Campeonato Mineiro: “Mira”, André Avelar, João Paulo Vieira, Ricardo Reis e Ricardo Bedendo.



Figura 2- No vestiário do Estádio Procópio Teixeira, após o jogo Manchester 0 x 2 Cruzeiro, em 08 de abril de 1995: Ricardo Beghini, Ricardo Bedendo, André Avelar, Ricardo Reis, Carlos Alberto Silva (técnico do Cruzeiro) e “Mira”

Ainda na faculdade, começou a trabalhar como auxiliar de secretaria no Curso Cave (1994-1995). Ainda em 1995 foi para a Rádio Solar integrando a equipe esportiva dos Campeões da Bola, onde trabalhou com o jornalista Mário Helênio<sup>7</sup>, que dá hoje nome ao estádio Municipal. Já de 1998 a 1999, iniciou sua carreira de repórter televisivo na TV Tiradentes, afiliada do SBT. Já no ano 2000 começou a trabalhar numa sucursal da TV Panorama, afiliada da Rede Globo, atual TV Integração, na cidade de Barbacena e, em 2001 retornou a Juiz de Fora, quando a TV idealizava o programa de esportes. Já na Rádio Panorama FM ele atuou por cerca de um ano, de 2003-2004, quando atuou como professor Universitário na Fagoc (Faculdade Governador Ozanan Coelho), em Ubá-MG, na disciplina Laboratório Eletrônico e Telejornalismo (curso Comunicação Social - Jornalismo).

<sup>7</sup> Mário Helênio é considerado o cronista esportivo mais jovem do Brasil. AMERICANO, A. et al. **Mário Helênio**: a história do cronista esportivo mais jovem do Brasil. 1 ed. Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2014. 162 p

Em 2005, recebeu em Brasília, o prêmio Bola de Ouro, considerado o Oscar do Jornalismo Esportivo. No mesmo ano, Antônio Marcos morreu depois de sofrer um acidente de carro, no dia 19 de maio. Ele trafegava na MG 265, quando, por volta de oito da manhã, no km 85, bateu em uma Mitsubishi que vinha na direção contrária. Antônio seguia para dar aula da Fagoc. Os três passageiros do outro veículo tiveram ferimentos leves.

Um mês antes do acidente que o vitimou, o prefeito de Juiz de Fora há época, Carlos Alberto Bejani, anunciou a construção do Ginásio Poliesportivo Municipal, em parceria com o Ministério do Esporte. A obra, localizada ao lado do Estádio Municipal Radialista Mário Helênio, teria custo estimado de R\$ 7 milhões.

Já em novembro de 2005, a Prefeitura e a Caixa Econômica Federal assinaram a liberação de R\$ 1,4 milhão para o início das obras do ginásio. A arena foi batizada com o nome de Jornalista Antônio Marcos Nazaré Campos<sup>8</sup>.

### 3.1 - O jornalista e a arte de ouvir e de contar as histórias do esporte

“Sempre foi assim, desde o primeiro dia, nunca vi o Antônio de mau humor! Para ele não tinha tempo ruim [...] Era uma pessoa muito solidária, humano demais, um coração muito bom, o que ele pudesse fazer para ajudar uma pessoa, ele ajudava (Márcia Cesário, viúva de Antônio Marcos, 2016, APÊNDICE 01). Depoimentos como esse, da viúva de Antônio Marcos, nos revelaram ou mesmo nos confirmaram algumas características pessoais que, em muitos momentos, contribuíram para solidificar o perfil de um jornalista que deixou saudades e importantes legados, especialmente sob o ponto de vista da linguagem do jornalismo esportivo na televisão.

Ainda com a ênfase no jeito de ser de “Mira”, o professor da Faculdade de Comunicação da UFJF e jornalista, Márcio Guerra, destaca um traço muito marcante da personalidade de Antônio:

---

<sup>8</sup> De acordo com informações da matéria que produzimos para a rádio CBN Juiz de Fora, durante período do nosso estágio na mesma, a Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura de Juiz de Fora iniciou em maio deste ano a análise da documentação das empresas interessadas na retomada das obras do Ginásio Poliesportivo Jornalista Antônio Marcos. No total, oito empresas entregaram envelopes com os documentos de habilitação e as propostas de preço. A análise não tem prazo para ser finalizada. A verba para a conclusão da construção foi garantida por meio de convênio com o Ministério do Esporte, assinado em visita do ex-ministro George Hilton, em setembro do ano passado. Para conseguir reiniciar a obra, todo o projeto foi revisado e refeito pela Prefeitura e aprovado pela Caixa Econômica Federal. A obra está orçada em R\$ 18,9 milhões e o prazo de execução é de 18 meses, a partir da ordem de serviço. A área construída será de quase 7 mil metros quadrados, com capacidade para cerca de 5,5 mil espectadores. Até a data de entrega deste trabalho, as obras estavam paralisadas.

Antônio Marcos eu apresentaria como uma pessoa alegre, com o hábito de segurar o lóbulo da orelha de qualquer pessoa, independente dele ter intimidade ou não, que assustava, inclusive, algumas autoridades, ele não tinha menor pudor. Era quase que um cumprimento dele. Um profissional sério, muito apaixonado pelo jornalismo esportivo, determinado. Desde que começou a faculdade ele queria isso. (Márcio Guerra- jornalista e professor, 2016, APÊNDICE 13).

Outra qualidade que ajudou na formação profissional e na qualificação do trabalho jornalístico era a de saber ouvir quem estivesse ao seu redor e extrair histórias. Muito além disso, Antônio Marcos tinha interesse nessas histórias de vida e tentava, por meio de seu trabalho, transformá-las em matérias jornalísticas. Segundo Cesário (APÊNDICE 01), ele sabia dar ouvidos às histórias contadas pelas pessoas e pelos atletas. O aspecto da humanização das narrativas chamava a atenção de Antônio, independente da editoria a qual a notícia estava relacionada. O depoimento da viúva atesta essa marca:

Era uma pessoa muito solidária, humano demais, um coração muito bom, o que pudesse fazer para ajudar uma pessoa, ajudava. Se emocionava. Não podia ver Faustão. Qualquer programa que falasse da história da vida de uma pessoa começava a chorar. Tinha o coração muito bom, acho que por isso que foi essa comoção toda no dia da morte dele. [...] os atletas tornaram-se amigos dele, pois ligavam para dar o resultado, para perguntar alguma coisa, trocar uma ideia. (CESÁRIO, 2016, APÊNDICE 01)

Não se sabe, ao certo, como se deu a escolha de Antônio Marcos pela Comunicação. No entanto, o jeito comunicativo de ser e gosto pela prática esportiva eram pistas que nos aproximam dessa resposta:

Acho que o primeiro vestibular dele foi para Direito, tenho quase certeza. Mas aí não passou e fez Comunicação. Não sei se está ligado à irmã, porque ela mora aqui e atualmente é médica. O primeiro vestibular que ela passou foi para comunicação. Ela fez um ano de jornalismo, mas abandonou e logo em seguida fez medicina. Ela é médica formada há mais de vinte anos. Acho que ele sempre gostou desse negócio de comunicação, esportes...sempre trabalhou com esporte (CESÁRIO, 2016, APÊNDICE 01)

Conforme o professor da Faculdade de Comunicação e jornalista, Ricardo Bedendo (APÊNDICE 09), Antônio já tinha essas características muito particulares, que foram aprimoradas com o passar dos anos:



Ele já entrou na faculdade muito certo do que queria fazer e era fácil identificar isso nele. Era um cara extremamente comunicativo, criativo. Você via que estava no curso certo e que certamente ia dar certo na profissão. Às vezes alguns ficam indecisos, ainda inseguros na faculdade. O Antônio não tinha isso, já era uma pessoa firme naquilo que estava fazendo desde os primeiros períodos da faculdade. (BEDENDO, 2016, APÊNDICE 9)

Como relatado pelos amigos, sempre que podia, nas ocasiões de família, na faculdade, ou até mesmo em festas, lá estava com um microfone e uma câmera na mão. Caso não dispusesse desses equipamentos, qualquer objeto poderia virar um microfone. Assim, como destaca Bezerra (APÊNDICE 02) esse amor pelas comunicações, transformou Antônio em um jornalista respeitado e que fazia seu trabalho com muito empenho:

Creio que seu principal legado foi a transmissão de sua paixão, seu amor pelo esporte e a total falta de preconceito em abordar qualquer que fosse a modalidade praticada pelos atletas. Uma lição que, espero, tenha sido aproveitada por outros profissionais e amantes do esporte como um todo. (BEZERRA, 2016, APÊNDICE 2)

Hoje pode parecer normal falar de esporte e irreverência juntos como afirmou Bruno Sakaue (APÊNDICE 03). No entanto, à época que ele fazia, (há 11 anos), esse tratamento com as notícias dessa editoria não eram tão comuns. Esse diferencial também é destacado por Guerra: “[...] ele fazia algumas reportagens de temas esportivos que tivessem menos atração e tornava essa reportagem interessante a fim de cativar a audiência. Com talento e criatividade ele buscou, na televisão, ensinar e divulgar esportes que nem sempre tem o mesmo espaço” (GUERRA, 2016, APÊNDICE 13).

Esse formato diferente, classificado por Sakaue (APÊNDICE 03) e Elias (APÊNDICE 07) como “inquieto e ousado”, contribuía para que as reportagens ganhassem lugar de destaque nos noticiários da TV. Como consequência, muitos atletas obtiveram uma visibilidade maior e, em muitos casos, conseguiam, com essa divulgação, atrair mais patrocínios. Sakaue (APÊNDICE 03) considera que muitas dessas características profissionais foram aprimoradas por Antônio ainda durante a sua passagem pelo rádio:

Na época dele, não era tão comum assim, mas o Mira já fazia isso. Essa capacidade de improviso, a rapidez de raciocínio, essas sacadas, sem sombra de dúvidas, são uma herança do rádio! Junto com Leandro, Dudu, CA e, em menor escala, comigo e Rodrigo (falo das pessoas que estavam no vídeo, mas havia editores, cinegrafistas, muita gente envolvida), ele redefiniu o modo de se fazer jornalismo esportivo. Mostrou o esporte da região, então esquecido! Após a morte dele, ouvi dezenas de vezes os atletas falando: "era bom no tempo do Antônio Marcos". Isso diz tudo. (SAKAUE, 2015, APÊNDICE 03).

O cinegrafista Humberto Campos (APÊNDICE 15) relata que, até os dias de hoje, ouviu amigos e atletas dizerem o quanto faz falta o trabalho de Antônio Marcos. "Humberto, nós estamos órfãos de patrocínio, nós estamos órfãos de um grande amigo, estamos órfãos de um grande 'procurador', que era o Antônio Marcos. O esporte hoje em Juiz de Fora não tem a visibilidade" (CAMPOS, 2016, APÊNDICE 15). Nesse sentido, dar vez e voz a esportes não tão conhecidos fazia parte do trabalho de Antônio Marcos, como reforça Bezerra (APÊNDICE 02). Além disso, a cobertura diária não estava somente ligada a Juiz de Fora, mas a Zona da Mata e Campo das Vertentes.

### 3.2 – Antônio Marcos e o Panorama Esporte: lições e legados da cobertura jornalística na área

Na busca de regionalizar a programação, a Globo Juiz de Fora se transformou em TV Panorama, já no final dos anos noventa. No ano de 1999, um bloco de esportes foi criado dentro do MGTV primeira edição, pelo repórter Leandro Mattos. Já em 2001, surgiu o programa Panorama Esporte<sup>9</sup>, que contou com a participação do jornalista Antônio Marcos. Este programa, como pontua Bezerra (2015), dava conta de apresentar todas as modalidades esportivas praticadas por atletas locais, se tornando uma vitrine esportiva:

O grande mérito do programa, ao meu ver, foi o compromisso e a divulgação do esporte em toda a região de cobertura da Panorama, na época. Do skate ao rapel, passando por futebol de mesa e vôlei, além, claro, do futebol de campo e quadra, todas as formas de esporte praticadas na região foram abordadas e divulgadas. Isso contribuiu para que fossem conhecidas modalidades esportivas importantes, mas não tão "populares" sendo por isso muito mal divulgadas até então. Essa "vitrine" e diversidade fez com que muita gente se tornasse praticante e incentivadora de uma gama bem variada de atividades esportivas. (BEZERRA, 2016, apêndice 2)

---

<sup>9</sup> Panorama Esporte estreou no dia 14 de maio de 2001, com apresentação de Sérgio Rodrigues e reportagens de Antônio Marcos. Um pouco mais tarde, Antônio Marcos assumiu a apresentação do programa. O Panorama Esporte era exibido de segunda à sexta-feira, ao meio dia.

O jornalista Bruno Sakaue, (APÊNDICE 03) enfatiza, ainda, que o trabalho de Antônio Marcos ajudou a estabelecer laços entre atletas, públicos e a imprensa:

Ele tinha um espírito inquieto, que o obrigava a ousar, a inventar, a criar. Quando você trabalha com pessoas assim, você se sente desafiado, obrigado a fazer o mesmo. Nivelou o jornalismo esportivo por cima...deu visibilidade a modalidades esportivas que nunca foram vistas pela mídia, trabalhou junto com Dudu, Leandro, CA e alguns outros pela criação de um programa regional. Fez os atletas se sentirem importantes (a levantadora de peso de Viçosa, o lutador de São João Del Rei, o time de futsal de Ubá, etc)... promoveu a troca de experiência entre os atletas, os aproximou do público e dos próprios jornalistas, mantendo a afastamento necessário para o bom exercício da nossa atividade. Foi verdadeiro com eles e recebeu verdade deles.(SAKAUE, 2015, APÊNDICE 03)

Uma característica já mencionada, e acentuada por outro amigo, o jornalista Carlos Alberto Ferreira, chamado pelos companheiros de CA, é acreditar que o esporte amador pode trazer audiência, incentivadores e atrair a atenção do grande público, que está acostumado ao futebol. “O ‘Mira’ foi um dos maiores incentivadores de novos atletas, novos talentos, competições que movimentassem a região” (FERREIRA, 2015, APÊNDICE 4). Da mesma forma, CA atribui a Antônio o sucesso e impulso de muitos atletas:

O Antônio Marcos era um plantador de sonhos, um semeador de talentos, essa foi a grande contribuição dele para o esporte da região ao brigar, literalmente, pela Copa Panorama de Futsal, pelo Campeonato Panorama de Futebol Amador e por tantos outros atletas e competições. Foi o responsável pela idealização de uma cobertura esportiva na televisão nunca vista na Zona da Mata e Campo das Vertentes, criou uma legião de novos apaixonados pelo esporte na região. A principal contribuição que deixou para o jornalismo esportivo foi a comprovação de que a cobertura intensa de esportes amadores e, sobretudo, modalidades diferentes do esporte, é viável econômica e jornalisticamente. Outro legado deixado pelo Antônio Marcos é de que a produção de conteúdo local deve ser cada vez mais valorizada e pensada como prioridade para empresas jornalísticas de menor porte. Só assim elas criam independência e assumem postura proativa junto ao mercado. (FERREIRA, 2015, APÊNDICE 04)

Já o contato com Eduardo Monsanto (APÊNDICE 05) jornalista que atualmente trabalha no ESPN, e colega de faculdade, se deu no ano de 1997, época em que cursavam Comunicação Social na UFJF. Mesmo em uma relação de calouro e veterano, respectivamente, Monsanto aponta o desprendimento de Antônio em repartir o conhecimento, não se sentindo ameaçado por alguém novo que chegasse, além da paixão em cobrir também esportes amadores, evidenciada no programa da TV:

Tirando Mário Helênio e uma ou duas exceções, ninguém cobriu com tanto carinho o esporte amador de Juiz de Fora e região. O repórter nada mais é do que um contador de histórias e o Antônio sabia transformar uma simples etapa do ranking de corridas rústicas em algo que interessava o grande público. E como fazia isso? Humanizando os personagens das matérias. Na nossa época, havia uma corredora excelente, Andriléia do Carmo. Trabalhava como faxineira, era uma figura muito simples e cativante. E nas matérias do Antônio Marcos, ela não era só a vencedora da prova. Era alguém com uma história de vida rica, que volta e meia ele trazia à tona nas reportagens para que o telespectador pudesse ter a dimensão de quanto valor aquela faxineira e corredora tinha. Saber valorizar seus personagens e contar a história de cada um deles com o máximo de respeito e entusiasmo foi a grande lição que aprendi com ele, e que vale pra qualquer jornalista esportivo. (MONSANTO, 2015, APÊNDICE 05)

A paixão pelo esporte, citada pelos entrevistados, fez Antônio Marcos batalhar por um espaço maior que pudesse tratar as diferentes modalidades, como destacado por Sakaue (APÊNDICE 03) Foi então com o Panorama Esporte que ele pode contemplar desde aquelas práticas conhecidas do grande público, até o futebol de botão, como pontuou Magella (APÊNDICE 14). Monsanto (APÊNDICE 05) conta como foi a idealização do Panorama Esporte que, mais tarde, virou realidade na TV:

Um pouco antes do Panorama Esporte começar, foi feito um projeto chamado Esporte XXI, que mapeou toda a região da Zona da Mata e Campo das Vertentes e levantou todas as modalidades praticadas na região e seus atletas. A partir desse diagnóstico, foi possível dar a esses atletas uma dimensão que não tinham. Os patrocinadores deixaram de ser um sonho distante, os talentos locais passaram a ter a visibilidade que faltava. E não foi algo pensando apenas em Juiz de Fora, mas em toda a região. O Antônio, junto com o Sérgio Rodrigues, o Leandro Mattos e outros integrantes da equipe, colocou na TV um projeto de vanguarda. Foi um sucesso estrondoso que, infelizmente, não sobreviveu à ausência dele. (MONSANTO, 2015, APÊNDICE 05).

Monsanto ( APÊNDICE 05) pontua, ainda, que “o papel dele (Antônio Marcos) como jornalista e a visibilidade que o Panorama Esporte dava aos atletas revolucionou o esporte local.” Mesmo há onze anos fora da cidade, Monsanto relata que todas as vezes que pode voltar, ouve: “Que falta faz o Antônio! Que saudades do Panorama Esporte!” (MONSANTO, 2015, APÊNDICE 05). O jornalista da ESPN reitera o quanto o “Tônico”, como ele gostava de chamar o amigo, foi essencial para o programa esportivo:

Tive o prazer e a sorte de dividir essa história com ele, mas é indiscutível que o Tônico era a alma desse programa. É uma estrela que nunca vai se apagar no coração dos esportistas e dos fãs de esporte que tiveram a chance de vibrar com ele a cada gol do Tupi, a cada conquista dos triatletas da cidade, dos bikers, dos corredores, do Alexandre Ank no Tênis de Mesa para-desportivo. (MONSANTO, 2015, APÊNDICE 05)

A jornalista Érika Salazar (APÊNDICE 06) atualmente é apresentadora e editora do MGTV 1ª edição. Amiga de colégio e de faculdade de Antônio, ela reforça que ele transformou o esporte de Juiz de Fora e da região. Na opinião dela, independente de qualquer situação, tempo, equipamento/ou equipe, Antônio sempre colocava as matérias que idealizava no ar. Érika lembra de uma passagem em que o repórter, para mostrar o problema de um enorme buraco na rodovia, elaborou uma matéria especial e levou um time de futebol, para jogar uma partida dentro da “cratera” aberta na estrada. Essa matéria foi exibida na rede nacional no programa Esporte Espetacular<sup>10</sup>. “Isso é a capacidade do cara transformar a informação em notícia. O que era esporte virou uma denúncia, e vira uma coisa engraçada, que vira uma vergonha para quem deveria arrumar aquilo. O cara vira notícia sem aparecer mais do que a notícia.” (SALAZAR, 2015, APÊNDICE 06).

Segundo a apresentadora, após a morte do jornalista, alguns repórteres assumiram o Panorama Esporte, como Rodrigo Dias, Eduardo Monsanto, conseguindo manter a qualidade da informação. No entanto, depois desses, o programa perdeu a “força” e o espaço para a produção e a divulgação das notícias esportivas. A mesma opinião é compartilhada pelo amigo e também jornalista, Ricardo Ribeiro (APÊNDICE 10). Para ele, Antônio Marcos foi uma das figuras responsáveis pela mudança de linguagem e também de interação do jornalismo esportivo. Ribeiro atribui tal espontaneidade, criatividade e improviso, à frente das câmeras, graças à passagem que o profissional teve na rádio, seja a da Faculdade de Comunicação da UFJF, bem como a Rádio Solar AM<sup>11</sup>.

### 3.3 – A formação na “escola” do radialista Mário Helênio

A passagem de Antônio Marcos pela Rádio Solar, na década de 1990, foi citada por alguns dos entrevistados como importantíssima para a formação profissional dele,

<sup>10</sup> Programa exibido aos domingos na Rede Globo de televisão

<sup>11</sup> A Rádio Solar AM, em 12 de janeiro de 2015, passou a se chamar CBN (Central Brasileira de Notícias) Juiz de Fora

especialmente por causa do contato com o radialista Mário Helênio. O professor Bedendo pontua diversas situações que vivenciou com Antônio Marcos, na ocasião em que começaram a trabalhar, juntos, na equipe dos Campeões da Bola da Rádio Solar AM. Entre elas, ficou marcada a convivência com o radialista Mário Helênio, em meados de 1995. Segundo Bedendo (APÊNDICE 09) essa oportunidade foi muito importante, especialmente para que ele e “Mira” pudessem aprender a reconhecer como os esportes amadores tinham valor de notícia, principalmente quando divulgados por um profissional com a credibilidade de Mário Helênio:

[...]MárioHelênio estava lá às onze e meia da manhã apresentando No Giro da Bola<sup>12</sup>. O Mário Helênio não gostava que ficasse ninguém no estúdio com ele. Então, a gente ia para a sala do operador de áudio que ficava de frente para o estúdio, que nos deixava ficar lá olhando ele apresentar o programa. A gente não perdia essa oportunidade. Às vezes não era nem nosso horário de trabalho, mas a gente ia pra lá só para ver o Mário Helênio apresentando o No Giro da Bola. Foi um tempo muito curtinho porque, infelizmente, ele faleceu em dezembro de 1995 e entramos no meio mais ou menos de 1995 na rádio. [...] Quando ele faleceu, nós assumimos o programa. Eu tenho isso na minha memória de uma maneira muito transparente e muito intensa até hoje. O Antônio e eu lá naquela salinha de frente para o Mario Helênio sem piscar, prestando atenção em cada detalhe do que ele dizia, do que fazia, dos gestos e tudo. Isso foi muito importante por conta desse aprendizado de perceber ainda mais intensamente que esporte não é só futebol, a linguagem do rádio, a questão do improviso, o relacionamento com as fontes, a credibilidade que o profissional tem que ter com suas fontes, o respeito que você tem que ter com sua empresa, a disciplina profissional de começar sempre o programa na hora certa, a concentração intensa. (BEDENDO, 2016, APÊNDICE 09)

A essa rápida experiência, o também jornalista, atualmente editor geral do Grupo Solar, Paulo César Magella, acredita que “Mário foi uma escola para muita gente, talvez o Antônio tenha sido seu aluno mais dedicado” (MAGELLA, 2016, APÊNDICE 14)

Bedendo (APÊNDICE 09) frisa, ainda, a importância do jornalista respeitado, da credibilidade e da versatilidade do profissional. Para ele, é importante que o jornalista se adeque rapidamente à linguagem do meio no qual está trabalhando. Ser muito bem informado é outro detalhe pontuado pelo professor, porque isso abre a possibilidade de ser mais criativo, e não ser ludibriado pela fonte, podendo, inclusive, explorar melhor a linguagem do veículo. Bedendo atribui essas características a Antônio Marcos. Na opinião do amigo, ele tinha profundo conhecimento do mundo esportivo e, também por esse motivo, obteve crescimento profissional:

---

<sup>12</sup>

Programa exibido na Rádio CBN Juiz de Fora, atualmente apresentado pelo narrador Marcos Moreno.

Era capaz de nos surpreender a cada segundo. Por conta da criatividade que é inerente a ele, por conta de ser um cara muito bem informado, dessa versatilidade, dessa espontaneidade, dessa paixão por aquilo que fazia, por conta de ser sempre um cara muito disposto a nos atender em tudo. Não tinha tempo ruim. Então, tudo isso favorece muito a formação de um profissional diferenciado. Eu acho que ele me ensinou muito isso, deixou saudade. É até difícil definir ele em uma palavra só, mas eu acho que eu definiria como um apaixonado pela vida e pelo trabalho. (BEDENDO, 2016, APÊNDICE 09)

O cinegrafista Marco Fagundes (APÊNDICE 08) trabalhou com Antônio Marcos na extinta TV Tiradentes e reforça que “Mira” era um jornalista sério, que transmitia a informação com um tom descontraído sem deixar a responsabilidade de lado. Já o professor da Faculdade de Comunicação, da UFJF, Márcio Guerra (APÊNDICE 13), orientou o Trabalho de Conclusão de Curso de Antônio Marcos, que teve como tema a trajetória de Mário Helênio. O docente reitera o compromisso e dedicação que o aluno e profissional tinha por procurar novas notícias para o jornalismo esportivo, em novos formatos, nunca sendo “engessado”, mas sempre atrás de novos desafios:

Eu acho que o Antônio Marcos, seguiu uma trajetória de alguns de nós que nos inspiramos no Mário Helênio, que foi uma pessoa absolutamente apaixonada pelo esporte na cidade. Ele procurou conquistar na mídia, o máximo de espaço para falar de esporte na cidade. Assim foi com o Mário Helênio, assim foi comigo, com o Ivan Elias, Ricardo Wagner, foi também com o Antônio Marcos. Acho que ele conseguiu captar aquilo que a gente sempre tentava fazer que era priorizar o esporte da cidade. Acreditar que o esporte de Juiz de Fora podia dar certo um dia. Acho que isso foi importante. Ele, ao conquistar o espaço no Panorama Esporte na época, conseguiu, na TV, o espaço que o esporte tanto reivindicava há tanto tempo. (GUERRA, 2016, APÊNDICE 13)

E quanto a essa atenção e espaço dedicados ao esporte, assim como já havia mencionado Salazar (APÊNDICE 06), Ribeiro “acredita que seu legado esteja ameaçado porque não vejo hoje alguém com potencial para estimular os clubes, atletas e outras entidades esportivas da região que estão morrendo a cada ano com a falta de apoio.” (RIBEIRO, 2016, APÊNDICE 10). Guerra acrescenta que “a morte dele, muito prematura, causou um impacto e um comprometimento com quem ficou de dar sequência ao trabalho. Embora, eu admita que depois dele não surgiu nenhum repórter que tenha encarnado essa paixão que ele e outros tiveram.” No entanto, para Guerra, o bloco regional do Globo Esporte<sup>13</sup> pode ser considerado um exemplo do legado deixado pelo jornalista Antônio

---

<sup>13</sup>

Exibido desde o ano de 2014 pela TV Integração, afiliada da Rede Globo.

Marcos, uma vez que recupera um pouco da ideia e do trabalho pensado e executado naquela ocasião (GUERRA, 2016, APÊNDICE 13). Já Bedendo acredita que o espaço não é o mesmo:

O projeto dele eu acho que, infelizmente, não foi levado a diante. Há agora uma tentativa, mas o espaço ainda não é o mesmo. Eu acho que ainda não temos uma configuração como a que o Antônio tinha pensado. Embora tenhamos hoje o esforço de alguns profissionais, ainda é muito difícil. Ele antes de falecer deixou ainda um projeto de ampliação da ideia dele, pronto para que fosse tocado adiante, mas não foi para frente. Eu acho que era uma coisa que merecia ser revista. Tanto os administradores da televisão, quanto os novos jornalistas, precisavam revisitar o trabalho do Antônio Marcos. (BEDENDO, 2016, APÊNDICE 09)

Essa forma de pensar o jornalismo esportivo, muito próxima ao que “ensinou” Mário Helênio aos seus “discípulos”, ganhava contornos ainda maiores diante do ímpeto do repórter em buscar a informação, diante de qualquer contexto.

### 3.4 – A determinação na busca e na construção da notícia

O trabalho incessante de buscar a informação e adequá-la ao meio era observado pelos amigos nas coberturas que Antônio fazia de várias modalidades. No futebol, uma das paixões de Antônio Marcos, citada pelo amigo e jornalista Rodrigo Dias (APÊNDICE 12), era o Tupi Football Club<sup>14</sup>. Nessa mesma linha de recordação, o jornalista Ivan Elias destaca características profissionais de Antônio Marcos ao ir cobrir desde os treinos do Tupi, até outros esportes menos conhecidos, para valorizar aquilo que era de Juiz de Fora e região.

Era um jornalista interessado e que procurava se informar antes de ir fazer as matérias. As contribuições para o jornalismo não ficam só no esportivo. Todo bom jornalista tem que ter interesse em conhecer a história e o contexto daquilo que se propõe a dizer na matéria. Sem preguiça. Esse interesse em conhecer a história dos entrevistados e o contexto no esporte local é obrigatório. Eram características do Antônio. Características importantes do jornalismo de uma forma geral. No esporte, a preocupação em sair da mesmice. Chamar a atenção de alguma forma, "inventando moda" com os entrevistados e criando situações durante a edição ou no ao vivo. (ELIAS, 2016, apêndice 07)

Essa “sede” de ter informação é lembrada também por Magella:

<sup>14</sup>

Clube juiz-forano fundado em 1912.



[...] ele se antecipava e a ligação dele com a própria notícia era muito grande porque se preocupava com a qualidade, se preocupava com a informação correta e, pra isso, se preparava. E antecipava também, ia na fonte, buscava, discutia. Era uma figura muito envolvente, muito alegre, e tava sempre, assim, cavando informações e nada com aquele ar arrogante que alguns profissionais costumam ter, muito pelo contrário, conversando, cativava as fontes e, por consequência, isso era resultado no seu trabalho. (MAGELLA, 2016, APÊNDICE 14)

Essa dedicação, acima de qualquer adversidade, é citada também pelo amigo e padrinho de casamento, o radialista Ricardo Wagner:

Foi essa paixão pelo esporte, dedicação, amor pela profissão mesmo com a dificuldade, salários baixos, falta de equipamento, veículos, dificuldade que as emissoras impunham financeiramente a nós naqueles momentos. Ele tentou superar tudo isso e, com a grande paixão pelo esporte, abraçou de forma muito legal diuturnamente voltado para a comunidade esportiva. Esse é o grande legado do bairrismo local e regional, de valorizar o que é nosso. Eu até criei essa expressão: “nossos clubes”, “nossos atletas”, “nossas competições”. Realmente o que estava perto de nós, vimos que o Antônio Marcos deu muito valor. (WAGNER, 2016, APÊNDICE 11)

Todo esse amor que Antônio Marcos dedicava ao jornalismo esportivo, materializado depois também no Panorama Esporte, é descrito pela viúva Márcia Cesário. Uma passagem que ela se recorda com carinho é a do esposo se preparando para entrar ao vivo na Copa do Mundo de 2002, com o Galvão Bueno<sup>15</sup>.

O Antônio saía de casa três horas da manhã numa boa e na Copa do Mundo, então, você imagina. Tinha dia que sair três da manhã de casa para fazer o jogo às 6h. Aí, ele tinha que fazer ao vivo, arrumar tudo, e ia numa boa. No dia que fez a final do Brasil que ficou lá no Alto dos Passos também foi de madrugada. Acho que o jogo foi 8 da manhã. Então, acho que chegou lá 6 horas da manhã para montar equipamento, para ajudar o pessoal a começar a preparar o ao vivo. Nossa, no dia que ele falou: “Márcia, eu vou entrar, o Galvão Bueno vai me chamar” Nossa Senhora, meu filho, acho que nem se ele tivesse ganhado na loteria. Estava tão radiante, mas tão radiante! Era o supprassumo para ele que o Galvão Bueno ia chamá-lo. E chamou realmente. O Antônio estava em uma fase muito boa. Tinha muita matéria dele indo para o Esporte Espetacular, para o Globo Esporte. (CESÁRIO, 2016, APÊNDICE 01).

---

<sup>15</sup> Galvão Bueno é narrador, radialista e apresentador esportivo brasileiro. Atualmente ele trabalha na Rede Globo de Televisão.

Márcia ressalta que o esposo não tinha o costume de fazer queixas sobre o trabalho, nem mesmo levar para casa as adversidades ligadas à profissão. No entanto, segundo ela, há algum tempo ele já não estava satisfeito e, por isso, Márcia acreditava que seria o momento ideal para que o marido e repórter alçasse novos voos, ou seja, dar continuidade à carreira em outro lugar colocando em prática tudo o que havia aprendido e que de melhor sabia fazer:

O Antônio amava o que fazia. Vestia a camisa da TV. Era apaixonado. Só que, nos últimos tempos, estava meio desgostoso com a TV. Viu algumas coisas lá acontecendo. Essa questão de trabalhar muito e não ver retorno. Estava chateado sim, mas não era uma coisa que atrapalhava seu desempenho. [...] chegou a mandar a fita para São Paulo 15 dias antes do acidente. Estava disposto a sair daqui. Porque desde que começamos a namorar, o Antônio sempre brincava que iríamos vê-lo no Jornal Nacional. Sempre teve essa perspectiva de futuro. Pensava alto. E sempre almejava isso. Então, viu que chegou a hora também. Eu iria com ele para qualquer lugar.[...] quando ele perguntou se iria, eu disse : “onde você for eu vou com você. Estou do seu lado”. (CESÁRIO, 2016, APÊNDICE 01)

Esse compromisso com a informação e a capacidade de manter o humor e a empatia refletia para além das câmeras.

### 3.5 – O sorriso que deixou saudades

O sorriso estampado no rosto e na voz de Antônio Marcos era dedicado a todos que atravessavam seu caminho. Por vezes, faziam a clássica pergunta: “conheço você de algum lugar?”, como conta Márcia (2016) em relatos de sua relação cotidiana com o público:

Mas era esse o carisma do Antônio, além de ser uma pessoa muito simples. Por exemplo, a gente saía, ou então descendo o Calçadão, ele parecia vereador. Alguém falava: “oi Antônio”, e ele: “oi tudo bem?” e eu perguntava: “quem é?” e ele: “nunca vi”. Então, sempre foi uma pessoa carismática. Uma vez a gente estava no Carrefour e começou a bater papo com o rapaz do caixa e, altos papos, eu perguntei: “Antônio, você conhece?” E ele: “Márcia, eu nunca vi”. Então, gostava de ser reconhecido, era vaidoso. Não era metido, mas isso eu sei que deixava ele bem. Uma vez a gente estava no Carrefour e o cara falou assim: “eu te conheço muito de algum lugar, você não trabalha no banco?” E o Antônio: “não, repara mais um pouquinho”. E o cara: “há, você é o cara da tv!”. (CESÁRIO, 2016, APÊNDICE 01)

Com especial emoção, a viúva de Antônio Marcos lembra de um importante momento de suas vidas, o nascimento do filho Thiago.

Foi uma loucura. Eu demorei quase um ano para engravidar, a gente estava na expectativa. Lembro que eu tinha feito um teste no meio do ano, aí deu negativo. Aí a gente fica meio assim e, às vezes, nem quer fazer outro teste. Em janeiro, fomos ao cinema, porque o Antônio tinha o costume de ir no cinema toda semana. Os filmes

que ele gostava eu não gostava. Tipo Matrix, essas coisas de ficção científica. Ele falava: “Márcia, eu vou no cinema duas horas, me deixa lá no Alameda?” Ele dirigia. Tirou carteira seis meses antes da gente casar. Tanto que na lua de mel quem foi dirigindo foi eu. Eu falei: “você não vai dirigir de jeito nenhum, eu que vou.” Tinha o costume de ir ao cinema. Nesse dia eu deixei ele no cinema e fui ao Monte Sinai fazer o teste. Acho que não vai dar nada não, mas vou fazer. Chegou lá, a médica me tratou tão seca e disse que podia ser uma virose. O resultado sairia em duas horas. Liguei para ele no celular, mesmo estando no cinema, e deu positivo. E ele: “mentira, ai meu coração, não brinca comigo estou passando mal.” (CESÁRIO 2016, APÊNDICE 01)

O trágico acidente que acabou ocasionando na morte do jornalista Antônio Marcos é relatado por sua esposa que somente anos depois, conseguiu falar sobre o ocorrido. “Na verdade, ninguém me deu a notícia. Eu que deduzi. Ninguém teve coragem de me contar o ocorrido. Foi assim” (CESÁRIO, 2016, APÊNDICE 01). Emocionada, ela conta o que aconteceu naquele dia 19 de maio:

Dava aula oito horas e, nesse dia, colocou o despertador da televisão. Colocava 5 e 15 e, na data, colocou para despertar 5 e 45, e eu olhei aquilo e pensei: “o Antônio não está com pressa. Que bom que ele vai dormir até mais tarde.” Eu não vi ele levantando. Tomou café normal e saiu. Aí eu acordei. Thiago levantou umas sete e quinze. Quando foi oito horas, me ligou uma menina lá da Fagoc e disse: “Márcia, a Thais quer falar com você. O Antônio veio dar aula?” E eu falei: “foi sim ele saiu daqui no horário de sempre.” Só que uma vez que ele foi, o pneu furou, só que o pneu furou lá no estacionamento da faculdade. Ele brincava: “você acha que se um dia acontecer alguma coisa comigo você não vai ficar sabendo rápido? E, realmente, quinze minutos depois que aconteceu, todo mundo espalhou. (CESÁRIO, 2016, APÊNDICE 01)

Márcia Cesário (2016, APÊNDICE 01) relata, ainda, que pediu ao pai que entrasse em contato com o jornalista, uma vez que apareceria o nome “sogro”, se tivesse acontecido algo, a pessoa que estivesse próxima, atenderia. “Meu pai então ligou e o policial deu a notícia. (...) Eu fiquei esperando o corpo chegar até cinco horas da tarde. O Thiago tinha oito para nove meses.”

Por essa trajetória de dedicação, esforço, amor e humildade, descrita por amigos e profissionais, o ginásio poliesportivo foi então “batizado” com o nome do jornalista, como explica Magella:

[...]quando se dá o nome do ginásio ao jornalista esportivo Antônio Marcos não é de graça, só porque ele passou dessa. Muito pelo contrário, porque ele teve um envolvimento direto com os esportes especializados. Acho que a cidade nesse aspecto, foi muito feliz. Naquele espaço que tem o Ginásio Municipal [...] que a gente espera que seja inaugurado, são dois jornalistas que se preocupavam além do futebol. Tanto o Mário Helênio quanto o Antônio Marcos, eles se dedicavam também a outros esportes, o que não é muito comum, mas foi a plataforma do trabalho deles, em considerar e entender que existem outras atividades que precisam ser contempladas com muita ênfase no noticiário esportivo: vôlei, futebol, pelada, boxa, enfim, você pode elencar um número grande de atividades que eram contempladas por eles durante o noticiário. (MAGELA, 2016, APÊNDICE 14)

No próximo capítulo vamos analisar uma parte das reportagens produzidas pelo jornalista Antônio Marcos. Nossa intenção é a mostrarmos como essas características apontadas pelos entrevistados, bem como os aspectos da teoria, aparecem no trabalho deixado pelo profissional de imprensa.

## 4- AS CONTRIBUIÇÕES DE ANTÔNIO MARCOS PARA O JORNALISMO ESPORTIVO NA TV: ANÁLISES E REFLEXÕES

Nesse capítulo vamos buscar a correlação entre a teoria, os depoimentos obtidos nas entrevistas e uma parte das reportagens televisivas produzidas pelo jornalista Antônio Marcos, no período no qual atuou como repórter da então TV Panorama e da TV Tiradentes. Nossa intenção é, por meio desses exemplos e análises, demarcar, um pouco mais, o importante legado deixado por esse profissional.

Para tanto, fizemos o acompanhamento de 12 matérias do jornalista Antônio Marcos que foram ao ar no Programa Panorama Esporte nas edições dos dias (17/05 – 18/05 e 19/05/2005); do MGTV 1ª e 2ª edições dos dias (19/05 e 20/05/2005); uma "pílula" informativa do Panorama Cidade<sup>16</sup>, , e outras cinco reportagens <sup>17</sup>. Essas últimas foram encontradas da seguinte maneira: uma na plataforma digital Youtube; outras duas cedidas pelo professor Márcio de Oliveira Guerra; e mais duas, conseguidas com o cinegrafista Marco Fagundes, à época em que ele trabalhava na TV Tiradentes.

Para melhor organização e para que possamos pontuar de maneira clara as correlações mencionadas, trabalharemos aqui com tópicos que vão frisar algumas características observadas.

### 4.1 - A preocupação com a pauta e o detalhe da humanização

Para esta análise, vamos nos debruçar, inicialmente, no conceito de Maluly (2005) sobre a preparação da reportagem. “Se o jornalista trabalha apenas com dados factuais, são duas as explicações: ou ele possui poucas informações sobre o assunto ou o trabalho de pauta acrescentou muito pouco à reportagem” (MALULY, 2005, p.45).

Ainda lembramos Marques (2005) que enfatiza o quanto o repórter é responsável pela matéria, sendo ele quem detecta aquilo que é, de fato, importante para ser transmitido ao

---

<sup>16</sup> Não foi possível precisar a data de veiculação. Sabe-se apenas que foi veiculado no ano de 2003, uma vez que o repórter fala o ano.

<sup>17</sup> O material utilizado nesta análise foi conseguido com a viúva, Márcia Cesário, cedido pela TV Panorama à época da morte de Antônio Marcos. Em contato com a TV Integração, fomos informados que não seria possível nos repassar qualquer material, por isso, não iremos analisar uma série ininterrupta de programas e/ou reportagens do jornalista Antônio Marcos.

público. Essa afirmação vai ao encontro à opinião do colega de profissão de Antônio Marcos, o radialista Ricardo Wagner:

Ele acabou tendo essa característica até pelo nosso trabalho com o Eduardo Monsanto e Sérgio Rodrigues na TV Panorama, quando criamos o programa Panorama Esporte, de cunho regional para dar essa condição de aproximação. Então, como nós do rádio do interior somos multi, ou seja, temos atividades muito diversas, acabamos fazendo de tudo: você é produtor, pauteiro, repórter, editor. E o Antônio Marcos era assim. Muitas vezes ele editava as matérias que fazia, marcava e corria atrás. Era uma característica dele, criar essa rede de contatos em toda a Zona da Mata, Vertentes e Mantiqueira em toda a região de cobertura da Rádio, TV e Jornal Panorama, antes também tendo passado pela Rádio Solar (WAGNER, 2016, APÊNDICE 11).

Para ilustrar esse contexto da preparação da matéria e dos cuidados com a pauta, recorreremos, então, a análise da reportagem de 1998, quando Antônio Marcos atuou como repórter na TV Tiradentes. Esse foi um dos primeiros trabalhos do jornalista para a televisão. É uma reportagem grande, se consideradas aquelas que vão ao ar na atualidade, com 6 minutos e 43 segundos. Nela, Antônio Marcos apresenta como é o processo de um voo de planador. Para isso, descreve a preparação do piloto em seus *offs*<sup>18</sup>, cobrindo com as imagens que casam com sua fala. Para dar *link* a tudo isso, o entrevistado complementa com outras informações, acrescentando à reportagem. É possível notar que, na matéria, o repórter ainda apresenta quando foi o campeonato, a cidade realizada e segue destacando curiosidades da aeronave.

Já para o final, Antônio informa que esse piloto precisa de patrocínio para participar das competições, dando ênfase, novamente, às declarações da fonte. Logo adiante, cita o filho do piloto, de apenas três anos, que vai com o pai até o local das competições como também nos treinos e o ajuda a empurrar o planador. Assim como a criança, o jornalista faz questão de destacar, o apoio do restante da família: “a esposa do piloto fica apreensiva em terra firme, mas já se acostumou”. Com a imagem da criança mexendo no planador, entra em seguida a fala do piloto: “isso aí é a coisa mais importante da minha vida. Família para mim é tudo. Eles me ajudam muito. Vão ao campeonato, me acompanham. Isso é muito importante para mim”.

---

<sup>18</sup>

*Off*: Locução coberta por imagens



Figura 3: Família do piloto durante voo

Percebemos, portanto, a preocupação do jornalista em mostrar detalhes que vão além daquilo que está na pauta. Aqui já encontramos um traço marcante de como Antônio Marcos buscava humanizar as suas produções jornalísticas. Também temos as impressões reforçadas de que essa característica já estava presente no momento da preparação da pauta, como nos alerta Maluly (2005).



Figura 4: Criança empurrando planador

Outro exemplo dessa valorização do lado humano está na matéria do Tupi, sua penúltima reportagem, feita em 16 de maio, mas exibida em 17 do mesmo mês, em 2005, no programa Panorama Esporte. O Tupi enfrentou o Atlético de Três Corações, vencendo por 1 a 0, em casa, no Estádio Municipal Radialista Mário Helênio, pelo Campeonato Mineiro do Módulo II.

O jornalista, inicialmente, apresenta para o espectador a posição dos dois times, com *offs* e falas de jogadores de ambos os clubes. Em sua passagem, feita no intervalo do jogo, ressalta as dificuldades dos técnicos e o que poderiam fazer para mudarem de posição na tabela classificatória. Novamente, então, nos deparamos com o espaço que ele dá aos personagens.

Para que o espectador entenda melhor aquilo que acontece em campo, especificamente nesta matéria, há dois momentos que são veiculadas imagens de torcedores nas arquibancadas. A primeira delas mostra um homem com seu filho, levando a mão à cabeça, um pouco desesperado, no 1º tempo do jogo, quando o Atlético de Três Corações perde algumas chances de gol.





Figura 5: Torcedor acompanhado do filho na partida entre Tupi e Atlético de Três Corações

A outra cena mostra um torcedor gritando da arquibancada, inconformado com o quase gol do time carijó. Nesse momento, Antônio Marcos contextualiza: “a imagem do segundo tempo!”, e mostra esse detalhe:



Figura 6: Torcedor inconformado na arquibancada

Esse exemplo realça como Antônio Marcos tinha a percepção de como as experiências e as reações dos torcedores nas arquibancadas podem retratar o que foi ou como está sendo uma partida dentro de campo. Gestos, gritos, histórias de gerações que compartilham o mesmo espaço e as mesmas emoções. Tudo isso parece ser para Antônio um cardápio capaz de dar mais qualidade ao seu trabalho.

Parece-nos aqui bastante claro como esse “insight” do jornalista vem desde a formatação da pauta, até a produção, desenvolvimento e edição. Temos a sensação de que o repórter já vai para o estádio com essa sensibilidade apurada, que o permite trabalhar a matéria de forma diferenciada, dando ênfase aos aspectos humanos e as inter-relações com o esporte.

#### 4.2 - A criatividade e a valorização do esporte para além do tradicional futebol

Conforme já havíamos destacado no capítulo anterior, especialmente por meio dos depoimentos das pessoas que conviveram com Antônio Marcos, o jornalista compreendia como poucos a importância de valorização dos outros esportes para além do tradicional

futebol de campo. Em 18/05/2005, por exemplo, Antônio Marcos atuava como editor do Panorama Esporte e observamos o cuidado em prestigiar campeonatos de menor visibilidade com riqueza de detalhes na informação.

Logo depois da chamada para o intervalo, havia a agenda esportiva, anunciando os torneios, competições e partidas que iriam ocorrer naquele dia como essa por exemplo: “Futebol Society pela Copa João Batista Pelagaggi para jogadores com mais de 50 anos. 2 jogos hoje, a partir das 19:30. Cascatinha x Olímpico e ASE x Sport. As partidas serão no Cascatinha”. Neste pequeno modelo, já é possível entender que os esportes menos conhecidos, por assim dizer, tinham espaço na programação dentro do programa que foi criado para elevar as modalidades e os atletas locais.

Outra amostra aparece no Giro Esportivo, quadro do Panorama Esporte. O jornalista apresentava, em um espaço curto de tempo, aqueles esportes/campeonatos que haviam ocorrido em Juiz de Fora e também na região, informando qual a equipe vencedora, a pontuação da rodada e a classificação dos atletas. No Giro Esportivo que foi ao ar em 17 de maio de 2005, Antônio Marcos contempla o 3º Campeonato de Taekwondo, a 4ª Etapa de Corrida Rústica Cândido Tostes de Juiz de Fora e a abertura dos jogos Intercolégiais da cidade. Ele apresentou, de forma geral, todos os três eventos em exatos 1 minuto e 49 segundos. Abaixo ilustramos alguns trechos. Primeiro, a modalidade de arte marcial:

“Terceiro Campeonato de Taekwondo de Juiz de Fora. O evento contou com a participação de academias locais e de Ubá, Cataguases Barbacena. O campeão foi o Viana Júnior. Empório Brasil em segundo lugar e TRB de Ubá em terceiro”.

Depois, na sequência, a corrida:

Quarta etapa do Ranking de rústicas de Juiz de Fora. Corrida Cândido Tostes. Em pouco tempo os atletas tomam as ruas de Santa Terezinha. Na ponta, Geraldo de Assis, Luiz Cláudio, o 27, e Robson Luiz, líder do ranking. Eles fazem um duelo acirrado. Aos poucos, a briga fica com Geraldo e Robson. Na Avenida Brasil, Geraldo dispara e vai distanciando dos demais. Chega a abrir quase 300 metros de diferença para o segundo colocado e vence com tranquilidade. Em segundo, chega Luiz Cláudio e, em terceiro, Robson Luiz. No feminino, a vitória foi de Andriléia do Carmo.

Por um breve trecho como esse, percebemos, com o reforço dos depoimentos daqueles que trabalharam com Antônio, como era importante esse espaço de divulgação. O reconhecimento e a credibilidade alcançadas na relação com os seus públicos foram construídos, em boa parte, por essa marca de incentivador dos esportes e do trabalho social desenvolvido por diferentes atletas. O repórter mostrava os competidores não só nos torneios,

mas também em lugares comuns do dia a dia, o que também frisa, ainda mais, o aspecto da humanização.

Mais adiante, temos outro exemplo interessante: “Abertos os jogos intercolégiais de Juiz de Fora. A solenidade aconteceu no Ginásio do Olímpico. A competição volta a ser realizada depois de ter sido interrompida em 2003, na fase final. Quarenta e quatro escolas públicas e particulares participam. São quase 2.500 alunos -atletas. Esse ano, escolas de três cidades da região também participam: Matias Barbosa, Chácara e Guarará. A terceira fase termina em junho.”

Todo esse texto, das três modalidades, foi coberto com imagens das competições, sem que o repórter aparecesse. É possível notar o espaço garantido desses esportes com menos visibilidade dentro daquilo que se propunha o jornalista Antônio Marcos, ao retratar as competições não só da cidade, mas também da região. Nesse caso, temos, ainda, a percepção de que uma equipe de jornalismo foi até o local para registrar as imagens.

Ainda dentro do contexto de dar visibilidade a diferentes modalidades esportivas, como pontuou Sakaue ( APÊNDICE 03) está a última matéria feita por Antônio Marcos, exibida dia 18 de maio, no Panorama Esporte. O tema foi o *mountainbike*, esporte que o atleta Robson Aloísio lutava para manter-se na liderança pela Copa Internacional, na categoria sub-35. Dando espaço a essa modalidade e outras tantas, o jornalista permitia que os atletas se sentissem importantes, fossem conhecidos e, a partir das reportagens, conseguissem patrocínio, alavancando suas carreiras.

No conteúdo, Antônio explorou a vida do profissional, apresentando as dificuldades, aquilo que foi superado, os desafios. Na reportagem, é explicitado que o competidor precisa de treinamento, de uma alimentação saudável e correta, tempo e patrocínio, para que possa treinar. Uma vez que, como Robson diz na matéria, “as dificuldades são inúmeras, principalmente, pois temos que dividir entre trabalho e treino. No Brasil não dá para viver apenas de esporte.”

Nota-se o cuidado de Antônio Marcos em apontar todos os empecilhos da vida do esportista. Robson é retratado na matéria como aquele personagem igual a tantas outras pessoas, que superam essas barreiras e conseguem vencer. É notória essa crítica, ainda que sutil, das dificuldades que os atletas têm no país. No entanto, apesar de tudo, são vencedores. Antônio Marcos “promoveu a troca de experiência entre os atletas, os aproximou do público e dos próprios jornalistas, mantendo o afastamento necessário para o bom exercício da nossa atividade”. (SAKAUE, 2015, APÊNDICE 03).

Esses recortes nos ajudam a coletar algumas impressões de como o jornalista conseguia reunir em seus trabalhos o conhecimento, o didatismo, e o dinamismo necessários aos profissionais que retratam os fatos pelas suas palavras e textos. Como apontado por Maluly (2005), o repórter precisa conhecer aquilo que está a volta do competidor, dando um diferencial para a cobertura diária.

Já a criatividade de Antônio Marcos pode ser ilustrada pelas reportagens exibidas nos noticiários local e regional, Jornais MGTV 1ª e 2ª edições, como também no Panorama Esporte. Uma amostra significativa está na reportagem que denuncia o descaso das autoridades mineiras com as estradas. Para mostrar as dimensões do "tamanho" do problema, o jornalista organizou uma partida de futebol dentro de uma cratera em uma das rodovias mais importantes do Brasil, a BR 116. Em sua passagem<sup>19</sup> ele diz: “a Final do campeonato miradoreense de pelada merece ser disputada em um ‘grande estádio’. Este daqui parece que foi construído exclusivamente para este jogo. Detalhe, da só uma olhada para onde a gente está: dentro de um buraco na BR 116, uma das principais rodovias do país.”



Figura 7: Partida de futebol dentro de cratera na BR-116

<sup>19</sup>

Passagem: momento que o repórter aparece com mais informações

Essa reportagem na BR-116 vai de encontro ao que Barbeiro e Rangel (2006) definem sobre o repórter: ele é a peça principal para uma boa reportagem. Salazar (APÊNDICE 06) lembra que, ao fazer a matéria de denúncia da 116, Antônio Marcos deixa nítido que o que precisa de atenção é a cratera e não ele, como apresentador daquela notícia. “Isso é a capacidade do cara transformar a informação em notícia. O que era esporte virou uma denúncia, e vira uma coisa engraçada, que vira uma vergonha para quem deveria arrumar aquilo. O cara vira notícia sem aparecer mais do que a notícia.” (SALAZAR, 2015, APÊNDICE 06).

#### 4.3 - O conhecimento das linguagens esportiva e televisiva

Novamente o Tupi será referência para, dessa vez, ilustrarmos como Antônio Marcos dominava a linguagem do meio para o qual atuava: a televisão. No dia 18 de maio de 2005, ele fez uma entrada ao vivo no Panorama Esporte, direto de Santa Terezinha, sede do Tupi. Neste episódio, relata que o então prefeito da cidade Alberto Bejani, quitou as dívidas do clube, como IPTU e despesas com água. O jornalista informou, ainda, que, naquela semana, os torcedores teriam dois ônibus gratuitos para levá-los até Barbacena, onde o time enfrentaria o Olympic. Um desses ônibus seria composto por pessoas que concorressem aos ingressos sorteados pelo Programa Panorama da Bola, da Rádio Panorama, que fazia parte da OCom (Organização Panorama de Comunicação). Nesta entrada ao vivo, Antônio informou que um caminhão da Prefeitura estava na sede do clube, melhorando as condições do campo.

Percebemos como o profissional conseguiu reunir, num curto espaço de tempo, várias informações de interesse público. Como pontua Coutinho (2012), na televisão o jornalista precisa elaborar pequenos pacotes informativos, de até 90 segundos, por meio dos quais possa reunir informações diversificadas. Essa amostra também nos aponta que, em uma única participação, o repórter deu notícias distintas do mesmo clube, não apenas notificando, mas sim detalhando. Esse contexto da narração da matéria se afina ao que Barbeiro e Rangel (2006) dizem sobre a linguagem clara e precisa, que não deve economizar em didatismo. “A linguagem da reportagem deve ser acessível a qualquer interessado. Ainda que o jornalismo esportivo seja dirigido a um público-alvo direcionado, os termos técnicos não podem poluir o entendimento.” (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p. 22) .

No que diz respeito ao conhecimento da linguagem esportiva, partimos para uma reportagem, também exibida no Panorama Esporte, com apresentação de Sérgio Rodrigues. Esta matéria está disponível na plataforma Youtube e foi postada em 2012. No entanto, consta

que é de maio de 2002. O conteúdo trata da partida entre Tupi e Caldense, no Campeonato Mineiro daquele ano. Os dois times terminaram no empate, em 2x2. Observamos que Antônio Marcos optou por construir uma narrativa basicamente relacionada com depoimentos dos técnicos de ambos os times, dando ênfase aos detalhes de cada lance dessa partida que, então, se apresenta como amplamente acirrada: “Marcelino acerta a trave, e André erra o chute”, “Quando Cleiton acertou a trave de Paulão”.

O jornalista abre o VT perguntando ao técnico Valter Ferreira se o extracampo preocupava a Caldense. Isso porque o time já havia perdido pontos em partidas anteriores com gols anulados pela arbitragem. Dessa forma, o repórter mostra seu conhecimento do contexto e da linguagem esportiva, como relatado pelo jornalista Ivan Elias (2016). Para Elias, Antônio Marcos sempre se preocupou em se informar antes de ir fazer uma matéria, queria saber o máximo daquilo que iria falar, “sem preguiça” (ELIAS, 2016, APÊNDICE 07).

Já em sua passagem, o repórter, de maneira muito didática, explica: “o Tupi precisa da vitória para espantar de vez o fantasma do rebaixamento e ainda sonhar com o título. Título que a Caldense pode ganhar ainda hoje se vencer o Galo e torcer por um tropeço do Ipatinga”. Vale ressaltar que a Caldense era líder do campeonato e só tinha perdido para o Ipatinga até essa rodada. Logo após a passagem, entram as imagens do Tupi dominando, naquele momento, o jogo. Essas cenas são cobertas pelo *off*: “a Caldense partiu pra cima, mas foi o Galo que deu as ordens no terreiro”. Essa forma descontraída se juntava “à capacidade de improviso, ao tom de brincadeira e essas sacadas são heranças que Antônio levou do rádio para a TV”, como lembrou Sakaue (2015, APÊNDICE 03).

Pelas imagens, é possível ver a arquibancada vazia. Talvez esse tenha sido o motivo pelo qual não houve nenhuma entrevista com os torcedores, característica marcante do repórter, que sempre humanizava suas reportagens, por meio de personagens. No entanto, há, em toda a matéria, de 3 minutos e sete segundos, quatro inserções de entrevistados, sendo três dos técnicos e uma do jogador Clayton, da Caldense. Esse recurso, entendemos, foi usado como forma de personificar aquilo que foi explicitado.



Figura 8: Arquibancada vazia

Ainda no início da carreira, Antônio Marcos já demonstrava grande paixão pelo esporte, algo que foi muito presente em toda a sua trajetória e mesmo durante a faculdade. Um vídeo cedido pelo cinegrafista Marco Fagundes, da antiga TV Tiradentes, mostra a forma peculiar de tratar o tema. Dessa vez, o Sport Club Juiz de Fora foi o protagonista da matéria. No começo, a preocupação em destacar o aquecimento de crianças que praticam futsal no clube, algo que elas não gostam muito, pois, segundo as palavras do técnico, “já chegam e querem logo pegar a bola, mas, é importante que antes da prática de qualquer esporte façam o aquecimento para que os atletas não sofram uma contusão mais séria”.

Já fora da quadra, os alunos se divertem com álbuns de figurinhas de jogadores. Um dos jovens atletas, o Vitor, que estava há 4 anos no clube, diz em entrevista num “discurso de gente grande”, que o esporte faz parte da vida e é uma questão de saúde. Dessa vez, o espaço é dado para a criança, numa harmoniosa combinação entre as linguagens esportiva e televisiva. Desde o cuidado com o texto, o “casamento” com as imagens, até a escolha dos personagens, tudo combina para um produto final que não apenas mostra o trabalho da escolinha. A matéria ganha força novamente também pelo caráter das boas histórias descobertas por entre os atletas mirins. E, nesse sentido, ganha relevo a empatia, ou seja, a narrativa é montada para que aqueles jovens espectadores, do outro lado da telinha, se identifiquem e, até quem sabe, tenham o interesse de participar dessa e de outras modalidades oferecidas pelo clube.





Figura 9: Atleta mirim do Sport Cube Juiz de Fora

Uma ilustração interessante dessa matéria, que reforça essa nossa análise, surge na sequência, com as mães dessas crianças que aparecem no vídeo, mostrando a sensibilidade e a perspicácia do repórter, destacando o instinto maternal.



Figura 10: Mães acompanham filhos em partida no Sport

A matéria, que poderia ter dado conta apenas dessa turma infantil de futsal, é enriquecida de boas histórias que continuam a ser contadas. Já com o cenário que não é a quadra de futsal, na grama do estádio Procópio Teixeira, Antônio Marcos ressalta:

[...] mas não foi em quadra que começou a história do clube. Há 83 anos atrás, o Sport Club Juiz de Fora nasceu daqui: um campo de futebol, onde foi uma das grandes forças do Estado. Mas tudo isso agora faz parte do passado. O futebol profissional foi esquecido no início dessa década, agora só é encontrado na sala de troféus. O Clube investe no associado, como a piscina, por exemplo, para isso, perdeu arquibancadas.

Já no desfecho de uma narrativa coberta de trajetórias que se cruzam e se complementam, o repórter faz referência a um garoto de dez anos, que jogava futebol no clube, mostrando que o futuro e o possível reconhecimento e recuperação do Sport, está nas crianças: “Felipe, de 10 anos, não viu gols históricos do Periquito, mas em seu olhar admirado e nas suas palavras mostra o desejo de muitos”. Assim, o garoto completa: “Eu queria que o Sport fosse grande novamente”. Mais uma vez, percebemos os recursos do linguajar esportivo que valorizam o texto do profissional, bem como o incentivo também aqueles que estavam começando e promovendo iniciativas locais.



Figura 11: Felipe acompanha partida de futebol

4.4 Os trabalhos de produção e edição e a descoberta dos “atletas anônimos” que viraram “estrelas”

A série de reportagens “O Caminho da Luz”<sup>20</sup>, exibida no dia de sua morte, no Panorama Esporte, é nosso próximo objeto de observação. Essa série foi uma das que o

<sup>20</sup> Não foi possível saber em quantos dias essa série foi diluída no Panorama Esporte. No dia 19, dia em que morreu Antônio Marcos, ela retornou ao ar, já editada, para homenageá-lo.

jornalistas mais se orgulhou de ter feito, conforme lembrou o apresentador Carlos Alberto Ferreira. (2016, APÊNDICE 04)

O Caminho da Luz é uma rota de peregrinação que percorre cerca de 195 km no leste do estado de Minas Gerais. O início dessa caminhada é na cidade de Tombos, cerca de 270 km de distância de Juiz de Fora, e o fim, no Pico da Bandeira, na cidade de Alto Caparaó. O nome da série faz referência ao livro do jornalista e escritor, Albino Neves, *Caminho da Luz: Caminho do Brasil*, que descreve com detalhes esse percurso.

Todas essas informações estão logo no início da matéria, quando novamente é notório o didatismo e a preocupação com as informações direcionadas aqueles que acompanham o programa. Antônio faz questão de mostrar a “dona” Ana, moradora de Pedra Dourada, senhora que já faz parte da rota do Caminho da Luz. A imagem mostra essa personagem abraçando o guia da caminhada, respondendo ao seu cumprimento. Ela é uma das moradoras que acolhem os caminhantes com o pernoite. Nota-se aí o trabalho de produção que envolve também a pesquisa antecipada sobre a cultura e os hábitos do lugar. Reserva-se, então, espaço a essas pessoas simples, mas que estão muitas vezes “escondidas” na cultura da região, embora tenham papel predominante nesse caminho.

A reportagem também põe em destaque a aproximação entre as linguagens televisiva e esportiva, especialmente nos momentos em que as cenas das belas paisagens, compostas por inúmeras cachoeiras, vales, fazendas centenárias, florestas, escarpas montanhosas e outros santuários culturais e ecológicos, se unem ao texto do jornalista. O esforço de uma edição bem elaborada da reportagem nos parece evidente.

Mesmo trazendo todos os dados, como os locais de parada, a quilometragem, o acolhimento e hospitalidade, Antônio relata o trajeto por meio de outros personagens como o Sr. Tabuleta, homem de 105 anos: “hora e vez de Pedra Dourada e D. Ana. Hora de seguir em frente. Bastam apenas oito quilômetros para um emocionante encontro, seu Tabuleta, morador da Terra”, diz o texto do repórter. O personagem é neto de escravos e relata algumas lendas e curiosidades da cidade de Faria Lemos. Quando questionado pelo repórter sobre o segredo da juventude, responde: “deitar cedo e acordar cedo”, além de não beber e nem mesmo fumar.



Figura 12: Sr Tabuleta

O requinte da edição vem com as imagens que têm como pano de fundo uma composição de Pardal e Jorge Neves, que homenageia o sr. Geraldo Tabuleta. Os dois cantam para o centenário, ao lado dele. Um pouco mais de caminhada, o grupo passa por Ernestina, uma antiga estação ferroviária, depois pelo município de Caiana e, em seguida, chega a Espera Feliz. Já em Caparaó, todos estão mais próximos do Caminho da Luz. Depois de seis dias de caminhada, na chegada do terceiro ponto mais alto do país, o Pico da Bandeira, está o fim do caminho. Antônio Marcos mostra o rosto dos caminhantes, já cansados, que chegam ao Pico sem “aplausos”, como ele mesmo diz, mas com a satisfação, o agradecimento e a oração.



Figura 13: Grupo rezando na chegada do Pico da Bandeira

O repórter fecha a série com a descrição “Homens e mulheres vencendo o limite imposto pelo corpo. Todos sabendo que ainda terão três horas de caminhada descendo. Todos felizes descobrindo novas forças para continuar, e descobrindo também porque o Caminho da Luz é o Caminho do Brasil.”. Com a frase de Albino Neves no último *frame*, termina a narrativa jornalística: “o verdadeiro caminho tem 30 centímetros entre a mente e o coração.”

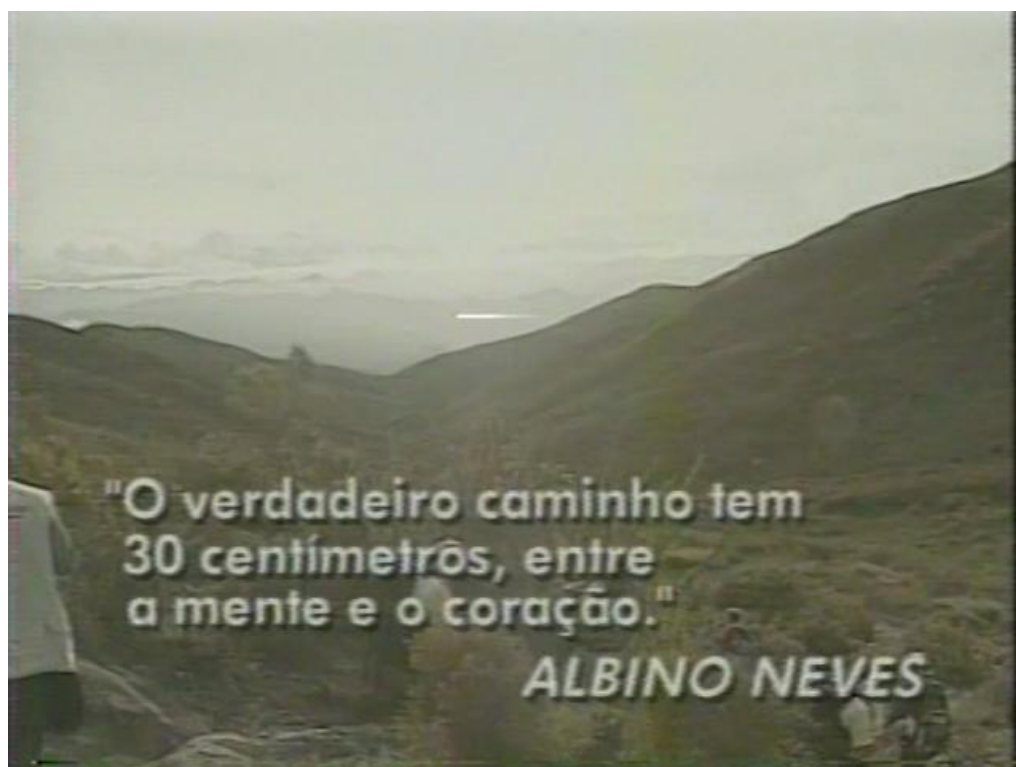


Figura 14: Frase Albino Neves

Estamos analisando o trabalho de um tipo diferenciado de “jornalista personagem”, que tinha prazer em testemunhar os fatos de perto e de enriquecê-los com os seus recursos jornalísticos. “Mira” comumente dava vida as suas matérias, sendo ele próprio participante das reportagens as quais apresentava podendo, com propriedade, narrar a intensidade dos acontecimentos conferindo, portanto, emoção a partir da experiência.

#### 4.5 – A qualidade das informações no “ao vivo” e a capacidade de improviso

Neste subtítulo destacamos duas entradas ao vivo que Antônio Marcos fez. A primeira delas é uma “pílula” do Panorama Cidade, datada de 2003. A entrada foi feita ao vivo, quando o Tupi venceu no Campeonato Mineiro o Nacional de Uberada por 5 a 1. A participação é de 53 segundos. Neste tempo, Antônio conseguiu traçar o panoramadaquela partida, além de conceder o “algo a mais”, no que tange à informação. O jornalista dá espaço para o jogador Aylton que, na ocasião, fez o quinto gol do jogo. Temos a sensação de que cada segundo é pensado para que as pessoas que assistiam à TV ficassem mais bem informadas. Desta forma, o repórter diz ao jogador: “Com essa vitória, o Tupi pula para o terceiro lugar na tabela, superando, inclusive, o América”. O atleta completa o raciocínio, afirmando que o grupo, naquele ano, esperava alcançar o Cruzeiro ou até mesmo o segundo lugar na tabela.

Ao final da entrevista, o jornalista faz uma espécie de apresentação do jogador, dizendo que ele era uma jovem revelação vinda da cidade de Santa Maria do Itabira. Em seguida, Antônio já acrescenta que, na próxima semana, o Tupi enfrentaria o Rio Branco, na cidade de Andradas. Ao término de sua participação, chama o espectador para acompanhar a cobertura completa no Panorama Esporte do dia seguinte à partida. Portanto, observamos que, mesmo com a restrição de tempo, não deixou de repassar nenhuma informação relevante, se adequando ao espaço que lhe foi dado.

Já na outra participação ao vivo, no ginásio do Sport, Antônio Marcos fala sobre a Copa Panorama de Futsal, uma de suas paixões, como destacado por Dias (2015, APÊNDICE 12). Nessa época, a equipe de Juiz de Fora disputava o campeonato. O repórter começa conversando com o técnico do time da cidade, Ivan Gal, que fala sobre as expectativas para o jogo contra Ewbanck da Câmara, agendado para um pouco mais tarde. Para mostrar como está o time, Antônio usa as imagens e informações do jogo contra São João Nepomuceno, realizado anteriormente. Nessa partida, segundo ele, a torcida pensou que seria fácil, mas o empate mostrou as dificuldades. Antes de finalizar sua participação, o jornalista lembra que os jogos de Bias Fortes contra Guarará e Oliveira Fortes contra Santo Antônio do Aventureiro

seriam realizados antes de o time de Juiz de Fora entrar em quadra. Todos os duelos eram no ginásio do Sport, onde a entrada custava R\$ 1.

Novamente, pontuamos a ênfase no conhecimento das linguagens, no improviso que acreditamos ser uma boa herança do rádio, na capacidade de raciocínio rápida para elaborar perguntas que respondam aos questionamentos do público e na organização de um roteiro que não deixe nenhuma informação relevante de fora.

Essas ilustrações são, claro, um recorte de uma trajetória e de um legado que se mostram para nós bem maiores. De toda forma, nossos exemplos são convidativos a algumas considerações finais, que vão nos ajudar a frisar, mais um pouco, essas ricas contribuições de Antônio Marcos para o jornalismo.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos as nossas considerações finais com destaque para o fato de que dar importância às mais variadas modalidades esportivas, conseguindo extrair delas marcantes histórias e narrativas, foi um dos mais relevantes diferenciais de Antônio Marcos nos anos em que esteve à frente do jornalismo esportivo na TV. Durante os quatro anos, entre 2001 e 2005, o seu nível de colaboração ajudou a construir uma rede de relacionamentos e de informações que, aos poucos, foi se materializando em um primordial legado para o jornalismo esportivo, para a linguagem do meio e para a formação daqueles interessados em seguir carreira na área.

Os depoimentos dos entrevistados, que exemplificaram diversas situações vividas com Antônio Marcos durante o tempo de atuação com ele em rádios e televisões, foram essenciais para que pudéssemos compreender de maneira mais ampla as muitas contribuições deixadas pelo jornalista que nos deixou tão precocemente.

A preparação e o suporte técnico linguístico que a linguagem do rádio o conferiu durante seus anos como jornalista na equipe dos Campeões da Bola da Rádio Solar contribuiu fortemente para que ele aprimorasse as técnicas de improviso e de eloquência diante das pautas esportivas. Acreditamos que o desejo e a ambição de Antônio Marcos, conforme relataram os amigos de profissão, era mesmo fazer a diferença em tudo aquilo que produzia como insumo jornalístico.

Seja no campeonato bairrista de Miradouro, sua cidade natal, ou na chamada ao vivo de Galvão Bueno em rede nacional, Antônio Marcos mantinha o mesmo sorriso na voz e a intensidade de tratar fontes e informações com o respeito e a dignidade fundamentais à construção da credibilidade na profissão.

O telejornalismo esportivo desenvolvido por ele em Juiz de Fora e nas demais cidades da Zona da Mata Mineira era pautado por critérios editoriais bem pensados, a fim de dar voz e relevância aos desportistas considerados amadores e aos profissionais que passariam a “se ver” representados na telinha pelo jornalismo regional.

As representações discursivas observadas em seus trejeitos, oralidade e preocupações ética e estética na produção contribuía positivamente para o alcance e boa imagem diante de seu telespectador. Tivemos a percepção de que os quadros temáticos do Panorama Esporte e do MGTV, por exemplo, produzidos a partir de reportagens que retratavam o universo do esporte local, foram fundamentais para reforçar esta aproximação que resultou na conquista de novos espaços e de novos recursos de linguagem para a abordagem do tema.



Conforme observamos durante nossas entrevistas, “alegre”, “amigo”, “empenhado”, “determinado”, “iluminado”, “solidário” e principalmente “apaixonado pela profissão” foram as palavras mais atribuídas ao jornalista. Essa caracterização demarca também pessoalmente o companheiro de profissão e amigo Antônio Marcos.

Nas nossas análises levamos em consideração também que as contribuições de “Mira” para o jornalismo esportivo na TV estão ligadas diretamente aos conhecimentos que certamente ele adquiriu no convívio com outros profissionais anteriores ele, que da mesma maneira deixaram ou continuam construindo um importante legado. Nesse contexto, pensamos que Antônio Marcos estabeleceu uma relação de amizade e de confiança por onde passou, orientado por sua formação e pelo poder transformador que o esporte é capaz de produzir.

## REFERÊNCIAS

- AMERICANO, A. et al. **Mário Helênio**: a história do cronista esportivo mais jovem do Brasil. 1 ed. Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2014. 162 p.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo**: Os segredos da notícia na tv. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- \_\_\_\_\_; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BORELLI, Viviane. **Cobertura Midiática de Acontecimentos Esportivos**: uma Breve Revisão De Estudos. INTERCOM – XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003
- COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- GOMES ,Itânia Maria Mota. **Questões de método na análise do telejornalismo**: premissas, conceitos, operadores de análise. E-compós-Revista da Associação Nacional dos Programas de pós Graduação em Comunicação. Abril 2007. p 2-31. Disponível em:<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/126/126>. Acesso em: 06 de junho. 2016
- MEIHY, J.C.; WITTER, J.S. (org.). 1982. **Futebol e Cultura**: coletânea de estudos. São Paulo, Imprensa Oficial, Governo do Estado, 119 p.
- OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **O jogo do jornalismo esportivo**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/al260220031p.htm>>. Acesso em: 08 jan. 2016.
- PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo**: histórias da imprensa esportiva do Brasil. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.
- SAVENHAGO, I. J. Siquieri. **Futebol na TV**: evolução tecnológica e linguagem de espetáculo. Verso e Reverso, XXV(58):22-31, janeiro-abril 2011. Unisinos - doi: 10.4013/ver.2011.25.58.03
- SILVA. Alexandre Alves da. **De Léo Batista A Tadeu Schmidt**: a evolução da nota coberta no telejornalismo esportivo. I Encontro de História da Mídia da Região Norte Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010.
- SOUZA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Cobertura esportiva na televisão**: critérios de noticiabilidade na interface entre Jornalismo e Entretenimento. SBPJor, 2006.

SOUZA, Li-Chang Shuen Cristina Silva. **Noticiário Esportivo No Brasil**: uma resenha histórica. Disponível em:  
<http://jornalismo.ufma.br/licristina/files/2014/01/1%C3%A2mina.pdf>. Acesso em 01-01-2015

## ANEXOS

Lugares que Antônio Marcos atuou profissionalmente.

16 CONTRATO DE TRABALHO

Empregador TV Juiz de Fora Ltda

CGC/MF 21.575.063/0004-99

Rua Comendador João Firmado, 36

Município Barão de Melchior Est. MG

Esp. do estabelecimento Televisão

Cargo Repórter

CBO nº 15240

Data admissão 02 de Januário de 19 2001

Registro nº 000002 Fis./Ficha 000002

Remuneração especificada R\$ 655,32 (Seiscentos e cinquenta e cinco reais e noventa e cinco centavos), por mês.

Ass. do empregador ou a cargo deste TV Juiz de Fora Ltda.

1º [Assinatura] 2º [Assinatura]

Data saída 19 de Março de 19 2005

Ass. do empregador ou a cargo deste TV Juiz de Fora Ltda.

1º [Assinatura] 2º [Assinatura]

Figura 15: Carteira 1

14 CONTRATO DE TRABALHO

Empregador TV TIRADENTES LTDA.

CGC/MF 1967375/0001-55

Rua RUA OSCAR VIDAL 416

CENTRO V. CEP 35118-120

Município JUIZ DE FORA Est. MG

Esp. do estabelecimento Ser. de Televisão

Cargo Repórter

CBO nº 45240

Data admissão 17 de Setembro de 19 98

Registro nº 20390 Fis./Ficha 201

Remuneração especificada R\$ 390,00 (Trêscentos e noventa reais)

Ass. do empregador ou a cargo deste TV TIRADENTES LTDA.

1º [Assinatura] 2º [Assinatura]

Data saída 29 de Setembro de 19 99

Ass. do empregador ou a cargo deste TV TIRADENTES LTDA.

1º [Assinatura] 2º [Assinatura]

Com. Dispensa CD Nº .....

Figura 16: Carteira 2

CONTRATO DE TRABALHO 17

26139134/0001-50

Empregador: RÁDIO ENERGIA DE JUIZ DE FORA FM LTDA.

CGC/MF: AV. BARÃO DO RIO BRANCO 3231 SALA 1004 RUA CENTRO - CEP 34010-012 Nº

Município: JUIZ DE FORA Est. MG

Esp. do estabelecimento: Radiodifusão

Cargo: Repórter

CBO nº: 261730

Data admissão: 10 de novembro de 1993

Registro nº: 008 Fls./Ficha: 23

Remuneração especificada: R\$ 957,60 (novecentos e cinquenta e sete reais e sessenta centavos)

Ass. do empregador ou a rogo c/test: *Machado*

RÁDIO ENERGIA DE J. FORA FM LTDA

Data saída: 22 de março de 2004

Ass. do empregador ou a rogo c/test: *Machado*

RÁDIO ENERGIA DE J. FORA FM LTDA

Com. Dispensa CD Nº:

Figura 17: Carteira 3

CONTRATO DE TRABALHO 13

Empregador: Rádio Sociedade de Juiz de Fora S/A

CGC/MF: 21.561.325/0001-29

Rua: Espírito Santo Nº

Município: Juiz de Fora Est. MG

Esp. do estabelecimento: Radiodifusão

Cargo: Locutor - Esportivo

CBO nº: 15340

Data admissão: 02 de janeiro de 1995

Registro nº: Fls./Ficha: 198

Remuneração especificada: R\$ 135,00 bim (cento e trinta e cinco reais) por mês

RÁDIO SOCIEDADE DE JUIZ DE FORA S/A

Ass. do empregador ou a rogo c/test: *Albuquerque*

RÁDIO SOCIEDADE DE JUIZ DE FORA S/A

Data saída: 09 de setembro de 1998

Ass. do empregador ou a rogo c/test: *Albuquerque*

Figura 18: Carteira 4

17

**CONTRATO DE TRABALHO**  
17148978/0001-69

Empregador **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO AGG VESTIBULARES CAVE LTDA**

CGC/MF **RUA MALFELD, 608 - SALAS 301, F. 320 CENTRO - CEP 36010-002**

Rua **JUIZ DE FORA - M G** Nº **Est.**

Município **JUIZ DE FORA - M G** Est.

Esp. do estabelecimento **Ensino**

Cargo **aux. de secretaria**

CBO nº

Data admissão **01** de **maio** de 19 **94**

Registro nº **04** Fls./Ficha **37**

Remuneração especificada **178,52 URV**

**CURSO APERF. VEST. CAVE LTDA** /test.

1º **10** de **maio** de 19 **95**

2º **10** de **maio** de 19 **95**

**CURSO APERF. VEST. CAVE LTDA** /test.

1º **10** de **maio** de 19 **95**

2º **10** de **maio** de 19 **95**

Com. Dispensa CD Nº

Figura 19: Carteira 5

18

**CONTRATO DE TRABALHO**  
02270109/0001-74

Empregador **ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL GOVERNADOR OZANAM COELHO S/C LTDA**

CGC/MF **RUA ADALTE DA SILVA BOHLS, 20 BARRIO SEMINÁRIO CEP 36500-000**

Rua **UBA - M G** Nº **Est.**

Município **UBA - M G** Est.

Esp. do estabelecimento **Ensino**

Cargo **professora**

CBO nº **13A30**

Data admissão **02** de **agosto** de 19 **2004**

Registro nº **04** Fls./Ficha **38**

Remuneração especificada **R\$ 1.697,90 (salário) + 1/6 RSR + 20% AEC**

**Silvânia Romagnolo** /test.

**CONTABILIDADE E FINANÇAS** FAGOC

1º **19** de **maio** de 19 **2005**

2º **19** de **maio** de 19 **2005**

**Josiane Giani Costa** /test.

**FAGOC**

1º **19** de **maio** de 19 **2005**

2º **19** de **maio** de 19 **2005**

Com. Dispensa CD Nº

Figura 20: Carteira 6

## **APÊNDICES**

### **Apêndice 01**

#### **Entrevista com Márcia Cesário, viúva do jornalista Antônio Marcos.**

**Entrevista concedida no dia 29 de janeiro de 2016 na casa onde Márcia mora com o Filho, Thiago Cesário, no bairro Jardim Laranjeiras.**

#### **Como era o Antônio Marcos como pessoa?**

Extrovertido, muito extrovertido, de bem com a vida!

#### **Mas ele sempre foi assim desde que você o conheceu?**

Sempre foi assim, desde o primeiro dia, nunca vi o Antônio de mau humor. Para ele não tinha tempo ruim. Não estou falando isso porque ele se foi. Antônio de mau humor não. Às vezes era cabeçudo, quando ele cismava com alguma coisa, eu deixava pra lá, a gente se dava muito bem. Ele era uma pessoa muito solidária, humano demais, um coração muito bom, o que ele pudesse fazer para ajudar uma pessoa, ele ajudava. Se emocionava à toa, não podia ver Faustão. Qualquer programa que falasse da história da vida de uma pessoa ele começava a chorar. Tinha o coração muito bom. Acho que por isso que foi essa comoção toda no dia da morte dele.

#### **Você podia falar, falar e falar e para ele estava tudo bem?**

Nossa! Ele realmente tinha um grande saco, por que eu não sou fácil. A gente não brigava. Apesar desses longos anos juntos não havia discussão. Tínhamos o mesmo pensamento, principalmente sobre o futuro. Ele não era perfeito. O Antônio foi jornalista desde sempre, teve uma vida um pouco diferente. Por exemplo, para eu fazer essa entrevista contigo, quantas vezes nós desmarcamos? Aconteceram contratemos. Posso dizer que eu nunca namorei domingo.

#### **Domingo era dia de jogo?**

Ele viajava. Às vezes ele almoçava lá na minha mãe, ela já fazia almoço mais cedo e depois eu o deixava na Rádio Solar, não tinha namoro. Eu tinha que brigar com ele para

sairmos. Saíamos todo fim de semana, mas era para jantar, bem aquela vida de casal. Éramos os primeiros a entrar no bar e os primeiros a sair. Às vezes, tinha um sertanejo, mas sempre estava cansado. Mas isso foi depois que ele começou a namorar, porque antes ele ia. Era muito caseiro. Dormia cedo. O Antônio, na maioria das vezes, às 8 horas da noite já estava dormindo. Mas em compensação às 6 da manhã já estava de pé, mesmo sendo sábado ou domingo.

Nos finais de semana, ele pegava o carro ia abastecer. Eu falava: Antônio aproveita que você está de folga e dorme. Mas ele não dormia. Raras eram as vezes que tinha folga no fim de semana. Em muitos domingos ele ia cobrir aqueles jogos lá no campo do Cerâmica. Às vezes eu ficava com preguiça por ele. Mas ele se comportava com quem ia assistir ao Flamengo no Maracanã. Falou que era jogo, que era reportagem, ele não reclamava.

O Antônio amava o que fazia. O Antônio vestia a camisa da TV. Era apaixonado. Só que nos últimos tempos ele estava meio desgostoso com a TV. Ele viu algumas coisas lá acontecendo. Essa questão de trabalhar muito e não ver retorno. Ele estava chateado sim, mas não era uma coisa que atrapalhava seu desempenho. É aquele negócio, jornalismo aqui em Juiz de Fora não tem muito campo. Não sei agora, mas há dez anos não tinha. Aquele cara que montou tudo na TV- aqui ela se refere ao empresário Omar Peres- quebrou, e tudo foi por água abaixo. Teve apenas boa intenção. O Antônio até falou: ‘o cara montou uma redação de primeira, ele gastou acho que um milhão de dólares na época, mas..’

### **O Antônio Marcos recebeu algum convite de outra emissora?**

Não. Não deu tempo. Ele chegou a mandar a fita para São Paulo 15 dias antes do acidente. Ele estava disposto a sair daqui. Porque desde que começamos a namorar, o Antônio sempre brincava que iríamos vê-lo no Jornal Nacional. Sempre teve essa perspectiva de futuro. Pensava alto. E ele sempre almejava isso. Então viu que chegou a hora também. Eu iria com ele para qualquer lugar. Na época ele mandou alguns trabalhos para São Paulo e fiquei pensando, como eu vou dar aula nessa cidade, imagina! Quando ele perguntou se iria, eu disse : “onde você for eu vou com você. Estou do seu lado”.

### **Ele conseguia falar sério por alguns instantes, já que sempre foi brincalhão?**

Ele tinha momentos sérios. O Antônio era aquela pessoa que quando chegava no lugar fazia a diferença. Sabe aquela pessoa que chega e ocupa o local todo? Parece que tem uma



porção de gente? Era assim. Eu não tinha ciúme dele, ele não tinha ciúme de mim. A gente não tinha essas brigas, essas coisas bobas. Ele viajava para Miradouro, então aproveitava e saía com minha irmã. O Antônio nunca se importou, ainda dizia “aproveita”. Eu sabia que ele estando aqui, eu não ia conseguir ir para tal lugar. Era um relacionamento muito saudável. A gente se dava super bem e não tinha briga. Ele perguntava: e aí foi bom? Foi bom, foi ótimo! Então está ótimo.”

### **Como a família falava dele para você?**

O pai dele faleceu em 1997, a gente tinha um ano de namoro. A mãe dele é viva. As irmãs dele contam que o Antônio sempre foi assim.. Acho que o Antônio veio para cá para fazer o segundo ano. A irmã dele deixou uma filmadora ele pegava a câmera e ficava filmando, entrevistando todo mundo. Eu dizia: “nossa Antônio, você conversa a até com o poste no ponto de ônibus, Deus me livre!” Sabe aquela pessoa que puxa assunto com todo mundo. Ele era assim.

### **Ele sempre quis ser jornalista?**

Acho que o primeiro vestibular dele foi para Direito, tenho quase certeza. Mas aí não passou e fez Comunicação. Não sei se está ligado à irmã, porque ela mora aqui e atualmente é médica. O primeiro vestibular que ela passou foi para comunicação. Ela fez um ano de jornalismo, mas abandonou e logo em seguida fez medicina. Ela é médica formada há mais de vinte anos. Acho que ele sempre gostou desse negócio de comunicação, esportes... Ele sempre trabalhou com esporte. O Antônio saía de casa três horas da manhã numa boa, e na Copa do Mundo então você imagina, né? Tinha dia que ele saia três da manhã de casa para fazer o jogo às 6h. Tinha que fazer ao vivo, arrumar tudo, numa boa.

No dia que e fez a final do Brasil, saiu de madrugada e o jogo foi 8 horas manhã para montar equipamento, ajudar o pessoal a começar a preparar. Nossa, no dia que ele falou: “Marcia, eu vou entrar na rede, o Galvão Bueno vai me chamar: Nossa Senhora, meu filho, acho que nem se ele tivesse ganhado na loteria”... Ele estava tão radiante, mas tão radiante! Era o suprasumo! Antônio estava em uma fase muito boa.

### **Era a melhor fase dele vivida como jornalista?**

Tinha muita matéria indo para o Esporte Espetacular, para o Globo Esporte. Ou então quando ele ligava para o pessoal do Rio e falava que era o Antônio Marcos todos já o conheciam. Isso foi deixando ele bem satisfeito. Ele não estaria aqui em Juiz de Fora não. Talvez em São Paulo. Ele amava o que fazia. Ele corria atrás. Ele sempre dizia: “Márcia eu tenho uma gaveta de reportagem extras. Eu sou o, eu mais outro colega, que temos essa gaveta”. Que significa mais reportagens guardadas. Por exemplo, se ele quiser parar de fazer reportagem agora ele tinha um mês de matéria guardada na gaveta. Sempre pesquisou muito, correu muito atrás.

A época do Globo Esporte ele ficou um ano em Barbacena, com o Ítalo, o que eles viajavam em uma semana era coisa de louco. Ele entrou na TV em 2000. Só casamos em 2001. Acredito que o programa já estava no ar. O Antônio não trazia problema da TV para dentro de casa. Podia ter acontecido o que fosse lá fora. Lógico que todo trabalho não era mil maravilhas. Lógico que ele comentava alguma coisa, que estava satisfeito. Mas não era aquela pessoa que todo dia chega e reclama. Dentro de casa não tinha problema de serviço.

### **Precisou ele falecer para você entender o quanto eram felizes?**

Sabe aquele ditado assim: “eu era feliz e não sabia?” Isso para mim não valia. Acho que por isso que suportei tão bem a falta dele. Porque ele sabia o quanto eu gostava dele e eu sabia o quanto ele gostava de mim. A gente nunca deixou para amanhã para dizer que gostava um do outro. Tudo que a gente fazia era junto. Eu senti falta, porque tudo era eu quem marcava, eu sabia da agenda. O Antônio me ligava o dia inteiro, conversávamos bastante sobre tudo, muito também sobre o trabalho. Fomos muito felizes.

O Antônio era uma pessoa muito simples. Por exemplo, passando no Calçadão a gente saía, ou então descendo o Calçadão, ele parecia político. Era engraçado que a gente descia e alguém falava: “oi Antônio”, e ele: “oi tudo bem?” e eu perguntava: “quem que é Antônio?” e ele: “nunca vi”. Então ele sempre foi uma pessoa carismática. Uma vez a gente estava no Carrefour e ele começou a conversar com o rapaz do caixa e, altos papos, eu perguntei: “Antônio, você o conhece?” E ele: “Marcia, eu nunca vi”. Ele gostava de ser reconhecido, era vaidoso. Uma vez a gente estava no Carrefour e o cara falou assim: “eu te conheço muito de algum lugar, você não trabalha no banco?” E o Antônio: “não, repara mais um pouquinho”. E o cara: “você é o cara da tv!” Tinha o coração muito bom, então eu acho que isso que

comoveu. Quando você faz as coisas por amor e com amor, isso é o que eu acho que comoveu todo mundo.

### **Como foi quando você engravidou do Thiago?**

Foi uma loucura. Eu demorei quase um ano para engravidar, a gente estava na expectativa. Lembro que eu tinha feito um teste no meio do ano aí deu negativo. Aí a gente fica meio assim e às vezes nem quer fazer outro teste. Em janeiro, fomos ao cinema, porque o Antônio tinha o costume de ir no cinema toda semana. Os filmes que ele gostava eu não gostava. Tipo Matrix, essas coisas de ficção científica. Ele falava: “Márcia, eu vou no cinema duas horas, me deixa lá no Alameda?” Ele dirigia. Ele tirou carteira seis meses antes da gente casar. Tanto que na lua de mel quem foi dirigindo foi eu. Eu falei: “você não vai dirigir de jeito nenhum, eu que vou.” Ele tinha o costume de ir ao cinema. Nesse dia eu deixei ele no cinema e fui ao Monte Sinai fazer o teste. Acho que não vai dar nada não mas eu vou fazer. Chegou lá a medica me tratou tão seca e disse que podia ser uma virose. O resultado sairia em duas horas.

Liguei para ele no célula, mesmo ele estando no cinema e deu positivo. E ele: “mentira, ai meu coração, não brinca comigo estou passando mal. Quando o Thiago nasceu ele falou: “não vou assistir o parto porque eu vou desmaiar. Ele falava que no dia ele ia sumir e eu : “se você sumir, você não vai ter seu filho, eu vou ficar lá, mãe solteira, vão perguntar: “cadê o pai desse menino?” O Antônio era nervoso para essas coisas, muito ansioso. Pois bem: ficou! Ficou num estado de nervo danado, ficou com meu pai e minha mãe e quando viu o Thiago chorar, todo mundo chorou, chorou... A noite ele saiu para comemorar.

À noite ele foi com o pessoal e o Sérgio Pavanello deu a ele uma caixa de charuto, porque tem esse negócio de que quando criança nasce o pessoal fuma charuto. E falou: “nós vamos fumar charuto lá no bar do Chicão. Eu falei: “ordinário! Eu aqui com a barriga aberta e você vai passar a noite em claro?” Deve ter bebido todas e fumado charuto. Eu tenho a caixa de charuto aqui até hoje, ele deve ter fumado um ou dois. Mas ele era um paizão. Thiago tem o mesmo jeito do pai. Ele é tímido com as pessoas que ele não conhece mas começa a conversar com ele... o Thiago tem um bom humor, tem umas tiradas que a gente fica assim: nossa gente, é o Antônio escrito. Tudo ele leva para o lado da brincadeira.

### **Como você recebeu a notícia da morte do Antônio Marcos?**

Na verdade, ninguém me deu a notícia. Eu que deduzi. Ninguém teve coragem de me dar a notícia. Antônio dava aula oito horas, e nesse dia ele colocou o despertador da televisão para despertar 5:45, geralmente colocava às 5:15. Eu olhei aquilo e pensei que ele não estava com pressa. Não vi ele levantando. Ele tomou café normal e saiu. Aí eu acordei. Thiago levantou umas sete e quinze. Quando foi oito horas, me ligou uma menina lá da Fagoc e perguntou se o Antônio tinha ido dar aula, porque até aquele horário, não tinha chegado. Quando ela falou isso eu já comecei a ficar louca né? Só que uma vez que ele foi, o pneu furou, ele me ligou avisando que iria atrasar. Outra coisa que ele fazia, pisava em Gramma ele me ligava pra eu ficar tranquila.

O Antônio costumava brincar que se acontecesse algo, ela ficaria sabendo rápido. E, realmente, quinze minutos depois que aconteceu, todo mundo espalhou. Aí ela me deixou louca. Quando essa Thais me ligou falando, eu comecei a ligar para o celular dele desesperadamente e ele não atendia. Em seguida liguei para meu pai que na época estava fazendo serviço em Visconde do Rio Branco, ali perto. Como era o telefone da TV ele não colocava Marcia, só coloca M, que era eu. Sei lá, se acontecesse alguma coisa a pessoa vendo M não vai atender, mas vendo sogro, eles vão pegar o aparelho. Nesse meio tempo, a Thais me ligou de novo dizendo que ele havia se envolvido em um acidente.

Eu fiquei louca, principalmente porque ele não atendia. Um policial atendeu aos telefonemas do meu pai e deu a notícia. Meu pai me ligou em prantos e disse que era muito grave. Eu fico até arrepiada. No que o meu pai desligou o Marcelo Pereira da TV, responsável pelo RH me ligou. Isso devia ser umas oito e meia, quinze para as nove. Mas quando a Thais me ligou de volta devia ser umas 8 e quinze. Ela deve ter ficado sabendo na hora que desligou comigo a primeira vez. Até então eu só sabia que era muito grave. Ele ligou e me falou assim: “você pode ficar tranquila que nós vamos resolver tudo.” Nossa eu não gosto nem de lembrar. Em seguida, me liga o Rodrigo Dias em prantos também, ele nem conseguia falar, mas disse que não podia ter acontecido aquilo, como foi acontecer... aquelas coisas assim. Aí passaram cinco minutos minha irmã já estava lá em casa com minha mãe para me pegar com o Thiago. A irmã dele foi, meu pai estava lá. Foram todos para Ubá, ela resolveu tudo com um namorado dela na época. Eu não tinha condição. Eu fiquei esperando o corpo chegar até cinco horas da tarde.

O Thiago tinha oito para nove meses. Porque foi dia 19 e dia 24 o Thiago fazia 9 meses. Thiago nasceu no dia que eu conheci o Antônio, e não foi nem programado. Dia 24 de

agosto de cesariana. Ele nasceu de oito meses. Era para ele nascer em setembro. Nos últimos dias eu comecei a fazer ultrassom toda semana. Toda consulta o Antônio ia comigo. A doutora falou que não tinha como esperar mais. Foi quando o Antônio lembrou que naquela data fazíamos nove anos que estávamos juntos. Mas estava tão nervoso, não sabia o que fazer, andava de um lado para o outro. Eu sempre dizia, “calma Antônio, o menino entrou, uma hora ele tem que sair”. Quando descemos, passou o carro da TV e o Dudu estava no carro e ele gritou: “Avisa lá que amanhã eu não vou trabalhar não.” Não dormiu aquela noite direito.

### **Ele era ansioso também para fazer reportagens?**

O Antônio era muito ansioso. Nas matérias comuns que ele fazia ele não ficava nervoso. Isso era tranquilo para ele. Mas no dia que ele fez o primeiro vivo, virgem santíssima. Aquele homem falava o texto não sei quantas vezes dentro de casa. Ele tinha mania de ficar assim: “Boa noite, estamos aqui...” Peguei ele varais vezes dentro de casa. Só faz um negócio desse quem tem amor realmente pelo que faz. Me lembro que um pouco antes de acontecer o acidente, o Alexandre Ank ligou para e contou sobre a vitória. Ele ia participar de um campeonato internacional, ou tinha participado. O Antônio me contou chorando. As lágrimas desciam.

O Antônio não fazia aquilo para ele ganhar dinheiro, ou para aparecer, ele fazia por amor. Ele se envolvia com as coisas. Então acho que por isso que foi essa comoção. Quem trabalhou com ele, quem foi entrevistado, sabe o quanto se dedicava.

### **Depois da morte vieram as homenagens, como você reagiu a tudo isso?**

Vieram várias homenagens. Foi muito pesado. Hoje eu falo isso numa boa. Mas vamos supor que você estivesse formando há um ano, dois anos, três anos, até uns cinco anos. Jamais eu conseguiria te dar essa entrevista. Eu fugia o máximo, mas comparecia. Por fim eu pedia pelo amor Deus para que me deixassem quieta.

O nome do prédio da TV não é mais o dele né. Tiraram a placa, abandonaram, está tudo lá no canto. A TV foi vendida, a pessoa que assumiu nem sabe quem foi Antônio Marcos. A placa permaneceu lá durante muito tempo. Depois que eles reformaram fiquei sabendo. O Ítalo falou comigo que ia trazer esse material, a placa e uma foto. Na época do Antônio, na entrada da TV tinha uma foto num quadro grande de cada repórter. E a do Antônio eles pegaram e colocaram na redação. Ficou na redação durante anos. O Ítalo sempre

disse para eles me darem, por conta do Thiago, são lembranças. Mas cada homenagem, cada vez que me chamavam eu vivia a história tudo de novo, porque eu via o pessoal que ele convivia, era um sofrimento.

Até agora, o prefeito Bruno me chamou no ginásio. Nossa, eu não fico bem. Para você ter ideia eu só fui ver aquele cd o dia que eu te entreguei. Até porque eles colocaram coisa ali que não precisava. Eu achei que aquele cd tinha uma série de reportagens do Antônio. Eles colocaram o dia que o Antônio morreu, o velório, o enterro, eu não quero ver isso não. Eu tenho foto dele, mas vídeo eu nunca tive coragem, pelo amor de Deus. Eu achei que eles tivessem feito uma coletânea. Logo depois do Bruno, uma semana depois a TV me ligou. Não é que eu seja antipática ou tenha má vontade. É que eu não sinto bem. Ela falou: “deixa eu te avisar, a gente vai passar uma reportagem do Antônio.” Eu falei: “hum, sim.” Só falta esse pessoal querer me entrevistar. Enquanto ele não podia ver uma câmera.

Mas nesse dia passou uma entrevista muito legal, eu chamei o Thiago para assistir. Mas o que acontece, muitos anos eu não conseguia tocar no assunto, eu nem conseguia falar com o Thiago sobre o pai dele, eu não tinha estrutura emocional. Se você me perguntar nesses três anos o que eu fiz eu não lembro. Porque eu vivi, assim, por impulso, sabe? Eu me joguei no dia. Eu tinha que cuidar do Thiago, não podia parar, tive que trabalhar e seguir em frente. Porque se eu parasse para pensar eu tinha pirado. Mesmo porque tínhamos muitos planos. Estava tudo muito perfeito na época, tudo muito direitinho e de uma hora para outra seu chão some. Eu só consegui começar a falar de uns cinco anos depois.

Hoje eu falo numa boa com o Thiago. Ele já me falou que fica um pouco sentido, porque todo mundo fala tão bem do pai dele e ele não o conheceu, sofre com isso. Apesar da morte do Antônio, sempre mantive contato com a família dele, sempre vamos para Miradouro. Tanto que no aniversário do Thiago elas vem, no aniversário delas a gente vai. A Valdene veio passar o Natal aqui, o Thiago ficou praticamente uma semana na casa da tia dele com a avó e com os primos. Então o contato é o mesmo, mesmo sem o Antônio. Isso a gente nunca perdeu, graças a Deus.

## **Apêndice 02**

**Entrevista com o cinegrafista Abiacyr Bezerra, concedida por e-mail, em 31 de janeiro de 2016**

**Como era o Antônio Marcos como pessoa?**

Uma pessoa generosa, apaixonada pelo que fazia e ansiosa por formar uma família. Gostava de viver.

**Quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo?**

Ele teve uma carreira, infelizmente, muito breve. Marcou, com certeza, o esporte daquele período. Foi um repórter dedicado, uma pessoa que gostava do esporte em suas múltiplas manifestações e se sentia bem, divulgando de tudo nessa área. Sempre valorizou a iniciativa pra promover qualquer tipo de esporte, de integração.

**A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para a passagem dele na televisão?**

Na verdade só fui ter contato com ele já na TV. Na TV Tiradentes, onde ele começou, salvo engano. Não acompanhei a passagem dele pelo rádio. Mas o rádio só ensina, só acrescenta. São os melhores comunicadores.

**Na televisão, quais características do Antônio Marcos você destacaria nesta relação com o jornalismo esportivo?**

No esporte ele tinha a visão completa. Pena que saiu de cena tão cedo. Teria contribuído e muito para o jornalismo esportivo. Ele só tinha uma característica: gostava de esporte e gostava de jornalismo. Amava pensar e desenvolver as pautas que fazia.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte?**

Ele foi um dos criadores, juntamente com Leandro Mattos, que também já nos deixou. O programa foi um marco e uma vitória da equipe. Houve uma certa resistência inicial da direção da TV, mas graças ao empenho da editora regional de jornalismo, Ana Viana, e do entusiasmo de todos, o projeto foi aprovado. O grande mérito do programa, ao meu ver foi o compromisso e a divulgação do esporte em toda a região de cobertura da Panorama, na época. Do skate ao rapel, passando por futebol de mesa e vôlei, além, claro, do futebol de campo e quadra, todas as formas de esporte praticadas na região foram abordadas e divulgadas. Isso contribuiu para que fossem conhecidas modalidades esportivas importantes, mas não tão

“populares” sendo por isso muito mal divulgadas até então. Essa “vitrine” e diversidade fez com que muita gente se tornasse praticante e incentivadora de uma gama bem variada de atividades esportivas.

**De maneira geral, qual foi o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Creio que seu principal legado foi a transmissão de sua paixão, seu amor pelo esporte e a total falta de preconceito em abordar qualquer que fosse a modalidade praticada pelos atletas. Uma lição que, espero, tenha sido aproveitada por outros profissionais e amantes do esporte como um todo.

**Se tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou frase, qual seria?**

Repito a primeira resposta. (Uma pessoa generosa, apaixonada pelo que fazia e ansiosa por formar uma família. Gostava de viver).

**Apêndice 03**

**Entrevista com o jornalista Bruno Sakaue, concedida por e-mail, em 26 de outubro de 2015**

**Como era o Antônio Marcos como pessoa?**

Um grande de um cabeça dura, tão convicto de suas idéias, de seus projetos, que chegava a irritar. Se ele discordasse do que você estava falando, ele argumentava rindo pra você (e na maioria das vezes te convencia). Um cara de enorme generosidade, que gastava tempo conversando com as pessoas, dividindo experiências. Assim como ele fez comigo, conheço várias pessoas que aprenderam quase tudo com ele. Carlos Alberto Ferreira (CA), Eduardo Monsanto, Rodrigo Dias, eu... num determinado momento o esporte da TV era feito por "alunos" dele. Até hoje tenho uma estranha sensação, é como se ele tivesse nos treinado para lutar pelo esporte. Quando ele cumpriu essa missão, quando tinha a certeza de que o esporte estava em boas mãos, ele nos deixou.

**Quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo?**



Muitas... Principalmente para o jornalismo esportivo. Ele tinha um espírito inquieto, que o obrigava a ousar, a inventar, a criar. Quando você trabalha com pessoas assim, você se sente desafiado, obrigado a fazer o mesmo. Nivelou o jornalismo esportivo por cima... deu visibilidade a modalidades esportivas que nunca foram vistas pela mídia, trabalhou junto com Dudu, Leandro, CA e alguns outros pela criação de um programa regional. Fez os atletas se sentirem importantes (a levantadora de peso de Viçosa, o lutador de São João Del Rei, o time de futsal de Ubá, etc)... promoveu a troca de experiência entre os atletas, os aproximou do público e dos próprios jornalistas, mantendo a afastamento necessário para o bom exercício da nossa atividade. Foi verdadeiro com eles e recebeu verdade deles.

### **A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para a passagem dele na televisão?**

Certamente. Hoje o jornalismo esportivo pede um estilo mais informal, conversado... muitas vezes em tom de brincadeira! Na época dele, não era tão comum assim, mas o Mira já fazia isso. Essa capacidade de improviso, a rapidez de raciocínio, essas sacadas, sem sombra de dúvidas, são uma herança do rádio!

### **Na televisão, quais características do Antônio Marcos você destacaria nesta relação com o jornalismo esportivo?**

Insisto nessa história da inquietude... é isso que o movia, fazia ousar, inovar! Muitas vezes não dava certo, mas ele insistia. Há um limite tênue entre o diferente e o bizarro, entre o ousado e o ridículo... e quem quer viver nessa região, pisa dos dois lados. Mas isso não o limitava, ele tinha necessidade de criar. Ele vibrava quando dava certo, mas também sabia achar graça de si quando dava tudo errado. Lembro de como ele repetia a história do dia em que foi chamado pelo apresentador e estava despreparado. Ele dizia algo mais ou menos assim: "eu tava lá ajoelhado, vendo a TV, quando de repente eu me vi... pensei: 'fudeu'... e pra piorar, eu tava sem o microfone"... nesse momento ele ficava falando "sem som", só mexendo a boca, simulando o que o pessoal de casa tava vendo mas não ouvia, já que ele estava sem o microfone... "Oi gente, televisão ao vivo é assim mesmo, tem hora que sai tudo errado", ele fazia só mexendo a boca, morrendo de rir. Ele era assim...

### **De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte?**

Junto com Leandro, Dudu, CA e, em menor escala, comigo e Rodrigo (falo das pessoas que estavam no vídeo, mas havia editores, cinegrafistas, muita gente envolvida), ele redefiniu o modo de se fazer jornalismo esportivo. Ele mostrou o esporte da região, então esquecido! Após a morte dele, ouvi dezenas de vezes os atletas falando: "era bom no tempo do Antônio Marcos". Isso diz tudo.

**De maneira geral, qual foi o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Além dos repórteres que ele "treinou" pessoalmente, ele deixa um histórico de jornalismo ético, verdadeiro, comprometido com a região e com o desenvolvimento dos atletas. Uma carreira interrompida no auge, quando ele se preparava pra novos vãos, mas que serviu e serve de inspiração para muita gente. Até pra pessoas que nem puderam conhecê-lo!

**Se tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou frase, qual seria?**

Se a gente estivesse na mesa de um bar, provavelmente eu usaria um palavrão... mas como esse é um documento, eu vou usar a palavra GENEROSIDADE. Num tempo em que a chegada de um repórter novo era encarada como aviso de concorrência (e muitos tratavam logo de tentar eliminar essa concorrência a qualquer preço), ele fez questão de ajudar, ensinar... ele tinha essa coisa de querer passar à frente o que ele pensava, o que ele acreditava. Óbvio que tinha mil defeitos, como o fato de ser extremamente cabeça dura, teimoso... mas isso fazia parte do pacote. Até hoje não conheci alguém que fosse inimigo... ou que não gostasse dele. E alguns o amavam, como eu!

**Apêndice 04**

**Entrevista com o jornalista Carlos Alberto Ferreira, concedida via e-mail em 4 de fevereiro de 2016**

**Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

Se existisse um índice que medisse o quesito "humanidade" em uma pessoa, o Antônio Marcos certamente atingiria o nível de 100%. O profissional era excelente, mas a pessoa era melhor ainda. Ele foi um dos maiores apaixonados por esporte que já conheci, pelo fato de

gostar mais do esporte em sua essência amadora, do que do lado profissional das modalidades. O "Mira" foi um dos maiores incentivadores de novos atletas, novos talentos, competições que movimentassem a região. Certamente, muita gente teve um impulso no esporte pelo apoio dele. O Antônio Marcos era um plantador de sonhos, um semeador de talentos, essa foi a grande contribuição dele para o esporte da região ao brigar, literalmente, pela Copa Panorama de Futsal, pelo Campeonato Panorama de Futebol Amador e por tantos outros atletas e competições.

**Na sua opinião, quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Por ser o responsável pela idealização de uma cobertura esportiva na televisão nunca vista na Zona da Mata e Campo das Vertentes, ele criou uma legião de novos apaixonados pelo esporte na região. A principal contribuição que ele deixou para o jornalismo esportivo foi a comprovação de que a cobertura intensa de esportes amadores e, sobretudo, modalidades diferentes do esporte, é viável econômica e jornalisticamente. Outro legado deixado pelo Antônio Marcos é de que a produção de conteúdo local deve ser cada vez mais valorizada e pensada como prioridade para empresas jornalísticas de menor porte. Só assim elas criam independência e assumem postura proativa junto ao mercado.

**A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para o desempenho dele na televisão?**

Muito! Durante anos eu fui editor do Panorama Esporte e coordenei muito o Antônio Marcos ao vivo. E saber que era ele que estava lá me tranquilizava bastante. Algumas de suas melhores características eram a capacidade de improviso e o jogo de cintura para sair de situações embaraçosas. Sem dúvidas, essa é uma herança que ele trouxe do rádio para a televisão, além disso, ele tinha uma gama de informações sobre atletas e modalidades que, certamente, foram adquiridas na cobertura radiofônica.

**Na televisão quais características você destacaria do Antônio Marcos nessa relação com o jornalismo esportivo?**

Ele era um cara de muito alto astral, um animador nato, e isso fazia das matérias e das entrevistas ao vivo uma verdadeira construção de uma festa. Tudo isso aliado à transmissão de informação e conteúdo. Premissas que em alguns momentos têm sido esquecidas. O

jornalismo esportivo virou um show de entretenimento em detrimento à informação e o Antônio Marcos conseguia equilibrar muito bem esses dois elos.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama?**

Respondido acima

**De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Respondido acima

**Se você tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou em uma frase, como o faria?**

Eterno, incrível, um fazedor de coisas, um sonhador!

## **Apêndice 05**

**Entrevista como jornalista Eduardo Monsanto, concedida via Facebook, em 26 de outubro de 2015**

**Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

A gente se conheceu em 1997. Eu estava no primeiro período, e ele, no sexto. Eu ainda não tinha sido apresentado a ele na Facom, mas assim que fui contratado pela Rádio Solar, soube que o departamento de esportes tinha um outro aluno da Facom, um “veterano”. E ao invés de me receber com um trote, o máximo que fez foi sacanear meus cabelos compridos de roqueiro. Ficamos amigos muito rapidamente, e desde aquele primeiro dia, sempre fez tudo o que estava ao alcance dele pra me ajudar. O Antônio nunca teve medo de dividir conhecimento, nunca se sentia ameaçado por alguém novo que chegasse. Era mais do que um jornalista esportivo de talento: era uma alma iluminada, capaz de transformar pra melhor qualquer lugar onde chegasse.

**Na sua opinião, quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Tirando Mário Helênio e uma ou duas exceções, ninguém cobriu com tanto carinho o esporte amador de Juiz de Fora e região. O repórter nada mais é do que um contador de histórias e o Antônio sabia transformar uma simples etapa do ranking de corridas rústicas em algo que interessava o grande público. E como fazia isso? Humanizando os personagens das matérias. Na nossa época, havia uma corredora excelente, Andriléia do Carmo. Trabalhava como faxineira, era uma figura muito simples e cativante. E nas matérias do Antônio Marcos, ela não era só a vencedora da prova. Era alguém com uma história de vida rica, que volta e meia ele trazia à tona nas reportagens para que o telespectador pudesse ter a dimensão de quanto valor aquela faxineira e corredora tinha. Saber valorizar seus personagens e contar a história de cada um deles com o máximo de respeito e entusiasmo foi a grande lição que aprendi com ele, e que vale pra qualquer jornalista esportivo.

### **A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para o desempenho dele na televisão?**

Totalmente. Antônio sempre foi conhecido pela capacidade de improvisar nas entradas ao vivo e pelo jogo de cintura pra driblar qualquer problema técnico que pudesse acontecer no ar. E tudo isso ele conquistou nas centenas, talvez milhares de jornadas esportivas de que participou na Rádio Solar AM.

### **Na televisão quais características você destacaria do Antônio Marcos nessa relação com o jornalismo esportivo?**

O jeito expansivo com que ele convivia com parentes e amigos era o mesmo com que vivia o dia a dia do jornalismo. Era um tremendo apaixonado pelo que fazia, e essa vibração dele na hora de fazer reportagens sobre o esporte local e seus atletas era a marca registrada do Tônico.

### **De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama?**

Um pouco antes do Panorama Esporte começar, foi feito um projeto chamado Esporte XXI, que mapeou toda a região da Zona da Mata e Campo das Vertentes e levantou todas as modalidades praticadas na região e seus atletas. A partir desse diagnóstico, foi possível dar a esses atletas uma dimensão que não tinham. Os patrocinadores deixaram de ser um sonho distante, os talentos locais passaram a ter a visibilidade que faltava. E não foi algo pensando apenas em Juiz de Fora, mas em toda a região. O Antônio, junto com o Sérgio Rodrigues, o Leandro Mattos e outros integrantes da equipe, colocou na TV um projeto de vanguarda. Foi um sucesso estrondoso, que infelizmente não sobreviveu à ausência dele.

**De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

O respeito e a entrega que ele dedicou ao esporte local mexeu com o amor próprio de todo o cenário esportivo regional. O papel dele como jornalista e a visibilidade que o Panorama Esporte dava aos atletas revolucionou o esporte local. Já são dez anos que ele não está mais aqui com a gente, e não passo uma visita a Juiz de Fora sem ouvir alguém dizer: “Que falta faz o Antônio! Que saudades do Panorama Esporte!”. Tive o prazer e a sorte de dividir essa história com ele, mas é indiscutível que o Tônico era a alma desse programa. É uma estrela que nunca vai se apagar no coração dos esportistas e dos fãs de esporte que tiveram a chance de vibrar com ele a cada gol do Tupi, a cada conquista dos triatletas da cidade, dos bikers, dos corredores, do Alexandre Ank no Tênis de Mesa para-desportivo...

**Se você tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou em uma frase, como o faria?**

Antônio Marcos era alegria de viver em estado puro, e soube como ninguém ter prazer trabalhando com o que mais gostava.

**Apêndice 06**

**Entrevista com a jornalista Érica Salazar, jornalista, concedida em 31 de outubro de 2015, na Sede da TV Integração.**

**Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

Acho que o Antônio Marcos levava ao jornalismo o que, hoje, dizem que é tendência. Ele trazia naturalidade, a informação era passada da mesma forma como as pessoas conversam sobre o esporte hoje. Então, ele dava um tom, que era descontraído, como se a gente tivesse conversando na rua sobre esporte. Isso é tendência na atualidade e ele já fazia há muito tempo. Transformava o futebol de várzea em copa do mundo e conseguia trazer naturalidade a informação ao telespectador, se aproximando muito mais do telejornal. Com isso, Antônio Marcos modificou uma linguagem e apresentou outros tipos de esportes, além do futebol. Na época o Tupi ainda não era muito representativo em Juiz de Fora, logo ele ampliou para outros tipos de esportes, outros tipos de atletas que tinham na nossa região.

**Quais as contribuições que ele deixou com esse trabalho para jornalismo aqui na cidade?**

Antônio Marcos começou com matérias esportivas, que era a facilidade dele, e sempre trazia muitas sugestões de pauta. Ele começou fazendo matérias, as matérias viraram um bloco dentro do telejornal, o bloco virou um programa, que era o Panorama Esporte. O Panorama Esporte virou Globo Esporte, que era um projeto dele e que se tornou realidade sem ele imaginar que pudesse ser possível. O programa faz parte da grade da Rede Globo e tem o nome de Globo Esporte, independente de ser uma afiliada da Integração. É um projeto que foi construído lá atrás, e o reconhecimento veio pelo o que foi feito antes.

**A passagem dele pelo rádio, onde ele começou lá na Rádio Solar, que contribuição que você acha, que mudança que fez no trabalho que ele trouxe pra TV?**

Acho que o jornalismo esportivo, principalmente. Quem vem de rádio primeiro faz toda a diferença para a televisão. Acho que são linguagens bem próximas, hoje mais ainda porque a televisão tá caminhando para linguagem do rádio, principalmente nessa ideia de aproximar o telespectador. No jornalismo esportivo, acho que ela é toda. É no improviso, numa entrada ao vivo, na proximidade com o telespectador. Tinha ele, o Rodrigo Dias, o Eduardo Monsanto, todos vieram da rádio Solar, inclusive. Então, eles tinham uma facilidade do contato com o torcedor, com as fontes, com o próprio telespectador e, dessa proximidade da linguagem.

Tudo o que eles faziam parecia que iam ali e dali em cinco minutos e voltavam para a redação com a coisa pronta e em cinco minutos o texto estava pronto e "não, tudo bem já fiz pode mandar. Pode liberar o cinegrafista pra outra reportagem". Com isso, acho que a rádio contribui muito nisso e, principalmente, na linguagem. Eles, por incrível que pareça, mesmo a rádio não usando imagem, que é a nossa principal dificuldade, pensavam o texto com a imagem. O repórter de rádio está no local, ele está vendo e passa isso para o ouvinte. Essa visão trazida por eles era muito interessante. Hoje, a gente pensa voltando nas matérias, o que eles faziam, já construíam o texto pensando na imagem. Sim, mesmo vindo de rádio.

A única deficiência que eles tinham era a postura no vídeo porque realmente não há essa preocupação, mas que é uma coisa que trabalhada. Foram poucos meses de treinamento e eles foram adquirindo postura. Isso era mole para eles. O que é uma postura? É treinamento. É se ver no vídeo, trabalhar com um fonoaudiólogo, eles eram um pouco mais duros, mas tiraram de letra. Eram os mais descontraídos, com certeza.

**Na TV então, quais características que você destaca do Antônio Marcos nessa relação com o Jornalismo esportivo?**

Acho que é a naturalidade. A naturalidade que o rádio traz, que a rádio deixou para ele e para todos os meninos do esporte, principalmente. Sempre elogio muito porque a rádio é a primeira escola que passamos. É a agilidade, principalmente, acho que é a primeira porque é tudo a tempo e hora. A rádio era a internet de hoje, né? Ainda é. Então é assim, a gente não tem a imagem, que é o dificultador da televisão, mas tem que dar a informação na hora. Então a rádio que a gente tinha, quando não tinha internet, na época do esporte deles, tinha que estar a tempo e hora lá. Então é assim, por telefone, eles tinham que entrar por telefone, eles entravam, enfim, eles se viravam. E eles trouxeram essa agilidade pra televisão.

As fontes ligavam pra eles, então o esporte nosso na época, eles tinham a notícia a tempo e hora também mesmo com os jornais com horários específicos. Então eu tenho a impressão que se a gente tivesse o Globoesporte.com igual a gente tem hoje, ele seria muito dinâmico por causa desses contatos que eles estabeleciam. O Bruno (Ribeiro) que veio do rádio e tá no Globoesporte.com hoje, ele estabelece essa parceria, vamos dizer assim, vinda da rádio. Então eu acho que o ganho que tem de quem trás a rádio pra televisão, é uma coisa que não vai deixar a televisão morrer nunca, e por isso que o rádio não morre e que a televisão não vai morrer, porque tem sempre que se reinventar essa linguagem, e acaba criando uma linguagem nova que vem de rádio, que a rádio também se reinventa e a televisão se reinventa e isso acaba indo pra internet e vão criando novas linguagens também.

**De que forma você acha que o Antônio Marcos deixou de aprendizado, tanto pro jornalismo quanto pro esporte enquanto ele estava à frente do Panorama Esporte?**

É o que eu digo, o Antônio Marcos transformou. Ele era um cara que realmente transgrediu a era, um cara de vanguarda. Apaixonado pelo esporte, pelo rádio e pela televisão. Quando queria fazer, ele fazia. Era uma coisa independente de ter equipamento, independente de ter condições de fazer. Ele falava 'eu vou fazer e não interessa como'. Fazia parte desse princípio, que é uma coisa do rádio, independentemente de qualquer coisa você vai botar aquilo no ar, e vai muito da pessoa. A vontade dele de querer transformar, a vontade dele de querer ter um programa e de querer divulgar o esporte da cidade e região. Então assim, ele transformava um buraco numa rodovia numa matéria especial que foi pra rede nacional. Que foi para Esporte Espetacular, não era nem Globo Esporte, era um domingo em que só entram matérias



especiais. Nós não tínhamos GoPro, não existia GoPro na época. "Tudo bem, a gente pega a nossa micro câmera, embala ela num filtro de cozinha e enfia ela debaixo da água para gente pegar um mergulhador fazendo". Então é assim, vamos criar. Mas vamos fazer, a gente inventa um equipamento que seja possível fazer isso. Tem um buraco numa rodovia, a gente não sabe mais o que fazer porque ninguém resolve. "Ok, vamos chamar o pessoal do rally e vamos fazer um rally na BR-267 a partir de hoje e vamos fazer uma competição". Isso é a capacidade do cara transformar a informação em notícia. E o que era esporte virou uma denúncia, e vira uma coisa engraçada, que vira uma vergonha para quem deveria arrumar aquilo. E o cara vira notícia sem aparecer mais do que a notícia.

A capacidade dele de transgredir e de transformar e de mostrar que o esporte também pode ser notícia e pode denunciar fez dele esse destaque e fez dele esse jornalismo transgressor que, por enquanto, depois dele, eu ainda não consegui enxergar algo nesse tamanho, e eu sempre espero que aconteça. Dudu Monsanto veio, manteve, o Rodrigo Dias também e depois disso eu ainda não consegui enxergar alguém que conseguisse manter o nível em que chegou. A questão da gente chegar no auge da coisa tem esse problema, né? Chegou no auge, e aí? O que vem? Né? É a decadência? Para manter é muito difícil. Então assim, o que resta é a saudade e a esperança de que venham novos profissionais dedicados, apaixonados, competentes e que queiram, que tenham vontade, que tenham a competência e que façam por qualquer motivo, independente de ter equipamento, independente de ter estrutura e que tenham apenas a vontade de querer fazer mesmo.

**Transformando qualquer coisa em notícia, e em notícia boa, qual é o legado que você acha que ele deixou aqui pra cidade e pros próprios jornalistas?**

Acho que ele conquista a partir da humildade, de saber ouvir as pessoas, de receber as pessoas. A humildade de ouvi-las. Eu acho que ouvir qualquer jornalista tem, mas é de ouvir o Seu José que mora sei lá, no bairro tal e que faz o campeonatinho dele lá de futebol de várzea. Ele não é um profissional, o atleta dele é um cara que é o pedreiro que trabalha a semana inteira, mas que ele é um atleta que é de ponta paro bairro dele. Por isso, vamos mostrar porque ele é um cara que joga um bom futebol e que paro bairro é a estrela do time. Porque não mostrar esse futebol? Porque não mostrar um personagem, se todos nós temos boas histórias? Se cada um de nós temos a nossa própria história, porque não contar se nós temos um jornal diário para mostrar isso? Porque não representar a nossa comunidade desta forma? E se a gente não acha no meio disso, do senhor José de qualquer bairro do futebol de

várzea, um Neymar para também contar essa história no meio de tantas que a gente ouve todo dia? Então, a humildade dele de receber as pessoas, o mínimo que um jornalista deve ter, era o mínimo que ele tinha, mas é o saber ouvir que hoje, infelizmente, é um pouco mais raro.

Atualmente dá valor diante de tanta notícia que chega, de tanta coisa, às vezes até na correria do dia-a-dia mesmo, não culpo quem ou esse ou aquele, mas na correria do dia-a-dia, "ah não, não tem equipamento então não posso". Caramba, pega o telefone e liga e apura e ouve histórias. O telefone toca na redação. A gente anda na rua independente de estar dentro de uma redação, a gente ouve histórias, as pessoas nos abordam. Então assim, pare, olhe e escute. Anda na rua, conversa com as pessoas, procure saber onde é que você está, se envolva mais. Eu acho que o envolvimento dele com o esporte, independente de estar na área dele. Ele não tinha zona de conforto, onde é que ele estava caçando coisas independentes de serem esportes também. Às vezes "olha, tenho uma notícia para MGTV". Então assim, eu acho que é a humildade de receber as pessoas, de saber ouvir qualquer pessoa independente de ser, classe social, ser preto, ser branco, ser rico, de ser de Juiz de Fora, de ser da região, de ser qualquer pessoa.

**Se você pudesse defini-lo em uma palavra ou em uma frase?**

Amigo. Amigo que deixou uma saudade imensa e que, é um profissional, fica difícil de falar. Mas eu acho que é, completo, um cara completo.

**Tem algum caso que você fala assim "não, eu não posso esquecer isso, toda vez que eu lembro de Antônio Marcos eu lembro disso"?**

Antônio Marcos era alegria, alegria que completava nossa redação. Por isso, que eu falo que ele era completo porque ele era o cara que perdeu irmão e que tinha dificuldades na família, que tinha dificuldades às vezes financeiras, que tinha problemas. A gente não sabia disso às vezes, ou sabia. E ele estava sempre com um sorriso, ele cantava na redação, ele dava conselhos para gente direto, e trazia uma matéria ótima e tinha a humildade de querer perguntar se aquilo estava certo. Enfim, ele era completo nesse sentido porque ele era completo como marido, ele era completo como colega, ele era completo como profissional, ele era completo como ser humano. Talvez, por isso, que tenham levado ele tão cedo, talvez ele cumpriu a missão dele e tenha que fazer outras coisas que sejam de maior valor. As nossas lembranças, no meu caso, não são só profissionais porque a gente já veio juntos de colégio.

Mas a palavra que definia ele mesmo é isso sabe, de ser um cara completo em todos os sentidos. E de ter deixado um filho que é ele, é o retrato dele e eu espero realmente que ele seja igual a ele. E a gente só tem essas lembranças, que são lembranças sempre de coisas muito engraçadas, de coisas de ser humano. Eu não tenho nada de "ah, o Antônio Marcos chegou triste", "o Antônio Marcos tá chateado", "o Antônio Marcos reclamou de salário", "reclamou que tá cansado", nada. A gente não tem uma história que ele fala "puts, tô cansado hoje", "ah o salário", "ontem fiz hora extra", não. E ele tinha os mesmos problemas que todos os jornalistas daqui reclamam e têm. Não, não tinha. São histórias engraçadas, histórias que pegava na orelha de todo mundo, pegou na orelha do Itamar Franco, meu Deus! Então é assim, é coisa que a gente morre de rir, e isso que é legal, a gente tem isso, a gente guarda isso com a gente. Uma história não tem, tem milhões de histórias.

Volta e meia a gente lembra de um treco e morre de rir. Tipo ele todo esculhambado, entrava no ar e só passava a parte da frente da camisa, a gente estava lembrando disso hoje. "Lembra do Antônio Marcos que passava só a parte da frente? Eu não podia enquadrar ele de lado porque o lado já estava amarrotado". Então assim, descabelado, essas coisas do dia-a-dia mesmo. Até nessa simplicidade dele, do cotidiano ele trazia essas coisas pra gente. Era assim, não precisava de muita coisa pra gostar dele, era o dia-a-dia de convivência mesmo.

## **Apêndice 07**

### **Entrevista com o jornalista Ivan Elias, concedida via Facebook, em 14 de fevereiro de 2016**

#### **Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

Um jornalista sempre em busca de fazer um trabalho diferenciado.

#### **Na sua opinião, quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Era um jornalista interessado e que procurava se informar antes de ir fazer as matérias. As contribuições para o jornalismo não ficam só no esportivo. Todo bom jornalista tem que ter interesse em conhecer a história e o contexto daquilo que se propõe a dizer na matéria. Sem preguiça. Esse interesse em conhecer a história dos entrevistados e o contexto no esporte local é obrigatório. Eram características do Antônio. Características importantes do jornalismo de uma forma geral. No esporte, a preocupação em sair da mesmice. Chamar a atenção de

alguma forma, "inventando moda" com os entrevistados e criando situações durante a edição ou no ao vivo.

**A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para o desempenho dele na televisão?**

Com certeza. Rádio ainda é uma grande escola. Erra e tem a chance de consertar no instante seguinte até adquirir confiança.

**Na televisão quais características você destacaria do Antônio Marcos nessa relação com o jornalismo esportivo?**

Buscar sair da "mesmice", que no caso local era dizer: "É um excelente atleta ou uma super equipe, mas precisa de patrocínio". Dizer isso, mas de outra forma.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama?**

No Panorama Esporte a impressão que temos é que a vontade dele e dos demais profissionais que trabalharam com ele naquele momento encontrou o respaldo estrutural e comercial da emissora. Possibilitou o tão sonhado maior espaço para o esporte local e regional na TV. Com o desafio de tornar as matérias atraentes do ponto de vista de obter cotas de patrocínio que viabilizassem a sobrevivência do espaço local.

**De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Legado é ter a humildade de aprender e a vontade de não se deixar vencer pela rotina. É seguir ao seu modo os passos de profissionais como um Mário Helênio ou uma Christiane Dias. Mário com toda sua sabedoria em destacar outras modalidades além do futebol numa época que a grande maioria (dos jornalistas) só tinha olhos para o futebol e a TV não tinha como hoje dezenas de canais específicos esportivos e até de modalidades. Christiane foi repórter da Tribuna de Minas num longo período em que eu era editor de esportes. Ela foi um grande exemplo de dedicação, seriedade e profissionalismo na cobertura do dia a dia do esporte local e regional, sem as "facilidades" de hoje das redes sociais que, contraditoriamente, prejudicam e acomodam a nova geração de jornalistas, incapazes às vezes de usar o telefone junto às fontes, para apurar ou checar informações.

**Se você tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou em uma frase, como o faria?**

Inquieto.

## **Apêndice 08**

### **Entrevista com o cinegrafista Marco Fagundes, concedida via Facebook, em 28 de janeiro de 2016**

#### **Como era o Antônio Marcos como pessoa?**

Um jornalista competente, humilde, sempre de bem com a vida e um grande amigo.

#### **Quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Foi um dos maiores incentivadores do esporte na região e na cidade.

#### **A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para a passagem dele na televisão?**

Sim, pois o rádio o deixou mais desinibido e mais descontraído com a linguagem do esporte na TV, foi uma revolução.

#### **Na televisão, quais características do Antônio Marcos você destacaria nesta relação com o jornalismo esportivo?**

Um jornalista sério, competente que ao mesmo tempo passava a notícia de uma forma descontraída.

#### **De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte?**

Não trabalhei com ele na TV Panorama, mas tenho certeza que o papel que ele desempenhou foi de um jornalista esportivo de responsabilidade com os telespectadores.

#### **De maneira geral, qual foi o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Ele sempre incentivou e acreditou no esporte da nossa região, tenho certeza que se ele estivesse aqui com a gente, estaria dando todo empenho para melhorar ainda mais o esporte de forma geral.

**Se tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou frase, qual seria?**

Amigo Responsável e Competente. Sinto sua falta AMIGO!!!!

**Apêndice 09**

**Entrevista com o professor e jornalista Ricardo Bedendo, concedida em 29 de janeiro de 2016 na produtora de Mídias da UFJF**

**Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

O Antônio Marcos era um grande companheiro, um grande amigo. Característica essa que era muito transparente nele pelo fato de ser apaixonado pela vida, uma pessoa extremamente alegre. Era muito difícil vê-lo manifestar tristeza com alguma coisa. Ele tinha uma maneira muito positiva de encarar a vida, os desafios da vida, e eu aprendi isso com ele convivendo na faculdade como aluno e, depois, profissionalmente, quando começamos, juntos, na Rádio Solar em 1995. Ele me ensinou bastante essa inteligência emocional de lidar com os desafios de quem está começando na carreira... dos medos, ansiedades e de enxergar essas coisas de uma maneira sempre muito positiva. E de como a gente pode aprender muito com as barreiras e com as conquistas que a gente, obviamente, foi obtendo ao longo da nossa trajetória. Eu acho que o companheirismo e a amizade foram se reformando muito a partir do momento que eu comecei a conviver mais intensamente com ele nos projetos relacionados ao esporte, ao rádio e à televisão. E que depois, principalmente do rádio, quando fomos trabalhar juntos na rádio solar em 1995, essa amizade se fortaleceu e a gente teve a oportunidade de compartilhar muitos bons momentos, sem dúvida.

**Como vocês se conheceram?**

Nos conhecemos na UFJF, como alunos, por volta de 1993. Mas eu era de uma turma mais à frente que a dele. Ele era meu calouro. Nós nos conhecemos nos projetos do professor Márcio Guerra, da TV universitária e da rádio universitária. Primeiro na cobertura dos jogos universitários e depois na cobertura também para rádio que a gente fazia dos jogos de futebol no estádio, tanto no estádio do Esporte quanto no Estádio Municipal. Tínhamos nossa equipe de esportes e nós viramos grandes parceiros de trabalho. Aqui na faculdade a gente já começou essa trajetória que, depois, em 1995, se oficializou, podemos dizer assim,

profissionalmente quando tivermos a oportunidade de iniciarmos juntos na rádio Solar, na equipe dos Campeões da Bola em 1995.

### **Quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Primeiro eu queria ressaltar como o Antônio Marcos era um profissional extremamente prestativo. Não tinha tempo ruim com ele. Algumas vezes eu precisava mudar meu horário de trabalho e quando não tinha ninguém para me cobrir, ele era o primeiro a se manifestar falando: Ricardo, não se preocupe, se você não puder vir nesse horário, eu estou aqui! Eu aprendi muito com ele que era muito prestativo e sempre disposto a trabalhar intensamente.

Sobre o ponto de vista do trabalho diretamente no esporte, a criatividade dele era uma coisa que já vinha da faculdade e depois ele foi aprimorando isso e me ensinado também. Era coisa de receber uma pauta e conseguir enxergá-la para além de um simples treino de futebol ou um jogo que estivesse acontecendo, ele conseguia enxergar detalhes e possibilidade disso ser abordado na matéria jornalística que muitas vezes outros, ou eu mesmo, não conseguíamos enxergar. Um exemplo: aqui na faculdade uma vez, nós fomos escalados para cobrir um jogo de vôlei da equipe da odontologia pelos jogos universitários.

Na época, o Márcio Guerra nos escalou para ir cobrir o jogo. Eu como repórter e o Antônio como cinegrafista. Quando chegamos na quadra eu falei: Antônio, eu estou sem ideia eu não sei como fazer minha passagem. Por que o professor Márcio sempre cobrava a gente para fazer algo diferente. Sair do feijão com arroz e contar a história de uma maneira mais criativa. E eu falei: “Antônio, me ajuda que eu estou sem ideia”. Em questão de segundos ele me falou: “está vendo aquelas meninas da Odontologia conversando numa rodinha antes do jogo? Ricardo, Eu vou te colocar no meio delas, no meio da roda. Aí elas vão fazer o grito delas de vitória e quando elas levantarem a mão você sai de dentro delas fazendo sua passagem como se fosse um elemento surpresa, que saiu do meio”. E eu falei: “Antônio você tem certeza disso?” E ele respondeu: “vai lá rapaz, vamos lá”. Ele era uma pessoa muito extrovertida. Ele mesmo chegou para as meninas e combinou tudo com elas. E eu fiz essa passagem.

Até hoje o professor Márcio Guerra apresenta essa passagem para mostrar aos alunos o que foi aquele momento épico, de mostrar a criatividade do Antônio e de como ele era capaz de ir além. A matéria foi um sucesso na época e ainda é, até hoje. Depois, na rádio, profissionalmente, a gente foi redescobrendo através da linguagem radiofônica essa

característica dele também, de poder estar sempre buscando contar o treino do Tupi, a cobertura que a gente fazia no Maracanã, de uma maneira mais extrovertida, mais criativa. Com requintes que tornavam a narrativa muito mais interessante. Tudo isso fazia do Antônio um profissional diferenciado. E quando ele foi trabalhar na TV depois, aí sim, eu acho que foi o grande momento dele, foi o auge quando ele conseguiu levar todo esse aprendizado da faculdade, da rádio. E, essas características que já eram inerentes a ele, se sobrepuseram ainda mais quando ele esteve à frente do Panorama Esporte.

Momento do auge da carreira profissional dele que, lamentavelmente, foi interrompida muito cedo. Contribuiu muito. Eu me lembro que a gente trabalhava na rádio em uma salinha ainda com máquina de escrever. Os primeiros computadores estavam começando. Tinha um computadorzinho lá, ainda daqueles primeiros antigos, e uma impressora matricial. E, muitas vezes, antes do Super Bate Bola começar, a impressora era lenta e não dava tempo de imprimir o noticiário todo. Então o Antônio tinha uma facilidade muito grande de, às vezes anotar as coisas no papel e chegar na hora e fazer muita coisa de improviso. Não parecia ser um iniciante. Muitas vezes, ele tinha essa facilidade de falar no improviso e, obviamente, com o passar dos anos, no rádio principalmente, que é a grande escola do improviso, ele foi aprimorando isso e eu fui aprendendo junto com ele também. Mas isso se deve muito ao fato de a gente já treinar isso muito na faculdade.

Todo jogo de futebol que tinha no meio ou no final de semana, mesmo que os outros amigos da equipe não pudessem fazer a narração com agente, e a gente fazia muita transmissão pela televisão, eu ia lá para o apartamento do Antônio, um apartamento pequeno, e a gente botava uma televisão na nossa frente, ligava aquele gravadorzinho de fita cassete e ele e eu transmitíamos o jogo. Aquelas fitinhas cassete são históricas e foram muito importantes pra gente. Elas são um experimento que depois a gente aperfeiçoou na rádio e ele levou para televisão.

O improviso foi muito importante e a gente foi melhorando e aprimorando essas técnicas também. O rádio sem dúvida, lá na equipe dos Campeões da Bola, principalmente, porque a editoria de esporte é muito aberta, muito importante, as experiências são muito intensas nesse sentido também.

**A passagem dele pelo rádio esportivo foi denifidora para o desempenho dele na TV?**



Foi. Principalmente pela função que a gente exercia. No dia a dia nós éramos repórteres da rádio e a gente produzia noticiário durante o dia para o Super Bate Bola, para as primeiras do dia da rádio, as vezes para o programa do Mario Helênio, onde, principalmente depois que ele faleceu, a gente assumiu.

Eu apresentei o programa do Mario Helênio, o Antônio também apresentou, No Giro da Bola. Então a gente foi acostumado a encarar essas responsabilidades desde sempre lá. Na faculdade a gente já fazia e lá a gente melhorou isso. E o esporte é uma grande escola nesse sentido também. O tempo todo a gente tá lidando com esse desafio do improvisado. Quando a gente era repórter de campo e o narrador nos chamava para comentar um lance a gente não tem nada escrito não! É ali, na hora. Você está narrando para as pessoas o que você está vendo. Então é sempre uma construção premente do improvisado: o rádio e o esporte, quando casados.

A gente teve a oportunidade de conviver com isso que são duas grandes experiências da formação jornalística. E a gente aprimorou muito isso com a oportunidade que a gente teve na rádio. Mas ressalto, o Antônio já tinha essas características muito inerentes a ele. Ele já entrou na faculdade muito certo do que queria fazer e era fácil identificar isso nele. Era um cara extremamente comunicativo, criativo. Você via que ele estava no curso certo e que certamente ele ia dar certo na profissão. Às vezes alguns ficam indecisos, ainda inseguros na faculdade. O Antônio não tinha isso, já era uma pessoa firme naquilo que ele estava fazendo desde os primeiros períodos da faculdade.

### **A convivência com o Mário Helênio foi um diferencial para o Antônio como profissional?**

Teve uma importância muito grande. Principalmente, porque eu me lembro que quando o Antônio e eu estávamos começando, sempre nos horários que o Mario Helênio estava lá às onze e meia da manhã apresentando o Giro da Bola, o Mario Helênio não gostava que ficasse ninguém no estúdio com ele. Então, a gente ia para a sala do operador de áudio que ficava de frente para o estúdio dele e o operador de áudio deixava a gente ficar lá olhando o Mario Helênio apresentar o programa. A gente não perdia essa oportunidade. Às vezes não era nem nosso horário de trabalho, mas a gente ia pra lá só para vê-lo apresentando o Giro da Bola. Foi um tempo muito curtinho porque, infelizmente, ele faleceu em dezembro de 1995 e a gente entrou no meio, mais ou menos, de 1995 na rádio. Mas foi muito intenso, foi uma oportunidade muito legal.

O tempo foi curto, mas a experiência foi intensa para nós. Eu tenho isso na minha memória de uma maneira muito transparente muito intensa até hoje. O Antônio e eu lá naquela salinha de frente para o Mario Helênio sem piscar, prestando atenção em cada detalhe do que ele dizia, do que ele fazia, dos gestos e tudo. Isso foi muito importante para gente por conta desse aprendizado de perceber ainda mais intensamente que esporte não é só futebol, a linguagem do rádio a questão do improviso, o relacionamento com as fontes, a credibilidade que o profissional tem que ter com suas fontes, o respeito que você tem que ter com sua empresa, a disciplina profissional de começar sempre o programa na hora certa, a concentração intensa. Então foram valiosas essas características que o meio reforçou na gente também. Porque a gente já trazia muito disso da faculdade, mas lá, com o Mario, nos momentos que a gente teve oportunidade, isso se intensificou ainda mais.

**Essa perspectiva de abarcar outros esportes já era dele ou teve influência da formação?**

A gente já levou isso um pouco para a rádio, pois a nossa formação na faculdade foi muito influenciada pelo professor Marcio Guerra que já trabalhava com o Mario e já vinha de uma escola que já tinha essa visão mais ampla do esporte. Então, na própria cobertura dos jogos universitários a gente cobria muito natação, vôlei, basquete, atletismo e outros esportes que não estavam relacionados ao futebol. Mas na rádio, sem dúvida, a gente teve a oportunidade, aí sim, profissionalmente, de aprimorar esses sentidos, ampliar ainda mais esses sentidos na relação com outros profissionais que já estavam habituados a esse tipo de visão muito por influência e por formação lá do Professor Mario Helênio.

**Na televisão, quais características do Antônio Marcos você destacaria nesta relação com o jornalismo esportivo?**

Para o jornalismo eu acho que foi uma revolução na linguagem televisiva do esporte aqui em Juiz de Fora e região, principalmente. Por conta do espaço que foi dado ao esporte na televisão. A importância desse momento ficou muito nítida pela repercussão que isso teve entre os atletas da cidade. Porque era um espaço que até então era muito fomentado pelo Mario Helênio, na rádio, mas a televisão era muito carente disso. Então, esse projeto que tinha o Antônio Marcos à frente levou isso para a televisão.

Ele conseguiu adequar a formação que a gente teve no rádio para a linguagem televisiva e essa visão mais ampla do esporte que a gente foi aprimorando. Eu acho que o Panorama Esporte foi um momento muito importante por conta disso, ele abriu um espaço

muito grande. Ele deixou esse grande legado da gente perceber a importância do esporte para a vida social e de como a televisão pode e tem um papel muito importante nesse sentido. E de que é possível ter audiência sim, é possível ser reconhecido com um trabalho de credibilidade e de criatividade com as pautas, explorar a linguagem televisiva em todas as suas características possíveis e até impor outras linguagens que às vezes não estavam previstas. E até mesmo desconstruir a linguagem, às vezes. Como, por exemplo, colocar as pessoas para jogarem uma pelada num buraco na estrada para mostrar a dimensão daquele buraco. Ou senão, cobrir uma comemoração de um jogo de copa do mundo, uma vitória do Brasil nas ruas e entrar no meio da multidão e se fazer parte dela jornalisticamente, intensamente como ele fazia, com alegria. Era narrar a história daquela comemoração de uma maneira muito mais criativa do que a gente poderia imaginar e que outra pessoa pudesse fazer. Era calçar, como a gente gosta de dizer no jornalismo, a bota de sete léguas e fazer uma trilha com um pessoal acostumado e botar o cinegrafista atrás dele e fazer uma edição da matéria em que transparecesse os detalhes humanos, as limitações humanas do repórter, da equipe, do cinegrafista, e tornar aquilo interessante e, às vezes, divertido da gente assistir.

Essas questões marcaram muito a passagem do Antônio pela televisão. Porque ali a gente via mais intensamente, pela própria característica da TV, o ser humano Antônio Marcos e como ele conseguia tornar a pauta jornalística mais humana, mais divertida. E o esporte nos abre um espaço muito grande para isso.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte?**

O projeto dele eu acho que, infelizmente, não foi levado a diante. Há agora uma tentativa, mas o espaço ainda não é o mesmo. Eu acho que ainda não temos uma configuração como a que o Antônio tinha pensado. Embora tenhamos hoje o esforço de alguns profissionais, ainda é muito difícil. Ele antes de falecer deixou ainda um projeto de ampliação da ideia dele, pronto para que fosse tocado adiante, mas não foi para frente. Eu acho que era uma coisa que merecia ser revista. Tanto os administradores da televisão, quanto os novos jornalistas, precisavam revisitar o trabalho do Antônio Marcos. E aqueles que não conhecem deveriam conhecer o trabalho do Antônio Marcos para comprarem um pouquinho esse projeto, essa ideia, e perceberem a importância disso, desse trabalho. Tanto para a formação deles e para o esporte da cidade, quanto para a ampliação da linguagem televisiva esportiva.

A cidade é muito carente desse espaço hoje. Se você conversar com os desportistas eu acredito que todos eles vão falar que sentem falta daquela época do Antônio Marcos. Na época tinha também o Eduardo Monsanto que trabalhou junto com ele, o Bruno Sakaue, que são profissionais que hoje já estão também em outras televisões e que levaram também um pouco desse aprendizado e deixaram esse legado. Eu me lembrei de uma coisa agora que eles faziam e era muito legal, que revolucionou. Eles faziam desafios esportivos com os atletas, que é uma coisa que a mídia nacional hoje faz. A gente vê muito o Globo Esporte fazer, mas naquela época não tinha muito e foi uma ideia do Antônio. Pegava o pessoal do futebol de campo e levava para uma quadra de basquete e ele e o Eduardo Monsanto, às vezes também participavam. Isso que era diferente nele sabe? Narrava aquele momento de uma maneira diferente porque ele participava muito intensamente, ele era muito natural.

Era um ser humano jornalista que mostrava o lado humano do jornalista em uma reportagem e pegava detalhes para mostrar o lado humano das fontes. Emoção, orientação para o câmera para pegar um determinado detalhe, o casamento que o repórter tem que ter com o cinegrafista. Esses desafios são coisas que a gente raramente vê, mas eram coisas interessantes do trabalho dele. A gente vai falando e lembrando desses momentos até com uma certa emoção porque foi um cara que marcou muito, um grande amigo meu que me levou para a televisão, inclusive. Ele me levou para trabalhar com ele na época da antiga Panorama, só que depois ele percebeu que não era a minha praia e eu voltei para o impresso e para o rádio que era onde eu me realizava profissionalmente. Fiquei só seis meses trabalhando com ele lá. Mas enfim, eu acho que ele marcou um momento muito importante da linguagem esportiva da televisão e que a gente precisava resgatar mais isso.

### **De maneira geral, qual foi o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Do jornalista respeitado, da importância da credibilidade e versatilidade que o profissional tem que ter, e rapidamente se adequar à linguagem do meio no qual ele está trabalhando. Da importância de um profissional ser muito bem informado sobre aquilo que ele está falando, do que ele vai fazer, porque isso abre para ele a possibilidade de ser mais criativo, dele não ser ludibriado pela fonte, dele poder explorar mais a linguagem do meio no qual está trabalhando. Então, conhecer profundamente o esporte no caso dele, foi uma coisa muito importante porque isso, certamente, proporcionou a ele um crescimento profissional e essa desconstrução de linguagem que ele muitas vezes fazia.

Ele era capaz de nos surpreender a cada segundo. Por conta da criatividade que é inerente a ele, por conta de ser um cara muito bem informado, por conta dessa versatilidade, por conta dessa espontaneidade, por conta dessa paixão por aquilo que ele fazia, por conta de ser sempre um cara muito disposto a nos atender em tudo. Não tinha tempo ruim. Então tudo isso favorece muito a formação de um profissional diferenciado. Eu acho que ele me ensinou muito isso, deixou saudade.

### **Se tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou frase, qual seria?**

É até difícil definir ele em uma palavra só mas eu acho que eu definiria ele como um apaixonado pela vida e pelo trabalho. Eu e o professor Márcio que já lidávamos com ele desde a faculdade, já tínhamos essa percepção mais clara.

O Antônio nos surpreendia a cada instante, todo dia era uma coisa diferente, uma surpresa diferente desse ponto de vista de criatividade, de construir narrativas. Aí as pessoas que a gente conheceu depois profissionalmente, depois começaram a perceber, também, esse talento dele. Aos poucos iam percebendo esse talento dele porque ele ia mostrando isso naturalmente. Lá na rádio então ele foi conquistando muito o espaço dele, ganhando a confiança dos nossos chefes, das pessoas que trabalhavam com a gente, muito em função disso, por conta de todas essas características que eu disse pra você aqui. Eu acho assim, sabe aquela história do dom? O Antônio me mostrou que algumas pessoas já nascem com o dom mesmo e depois elas só aprimoram.

## **Apêndice 10**

### **Entrevista com o jornalista Ricardo Ribeiro, concedida por e-mail, em 27 de janeiro de 2016**

#### **Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

Antônio Marcos foi um dos pioneiros na mudança de linguagem e interação no jornalismo esportivo. Dinâmico, criativo e espontâneo ele não apenas apresentava atletas e esportes pouco conhecidos como ajudava a "vender" esses produtos. Fora do trabalho, Antônio Marcos era um ser-humano extremamente amigo. Ele ajudou muitas pessoas a iniciar na profissão.

#### **Na sua opinião, quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Acho que sua maior contribuição foi mostrar que é possível desenvolver programas voltados para sua região. O Panorama Esporte foi o primeiro Globo Esporte local. Ele fazia o programa com muito humor e com matérias locais interessantes. Graças ao Antônio Marcos dezenas de atletas conseguiram seguir com suas paixões e crescer profissionalmente. Ele não se limitava a fechar suas matérias e ir pra casa com o trabalho encerrado.

**A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para o desempenho dele na televisão?**

O rádio o ajudou a conhecer essas pessoas e se aproximar do público. No rádio ele desenvolveu sua criatividade. Eu não tenho dúvida em afirmar que sua passagem pelo rádio foi fundamental para que tivesse sucesso na TV. Talvez sem essa experiência, ele tivesse levado mais tempo para alcançar o seu objetivo na telinha.

**Na televisão quais características você destacaria do Antônio Marcos nessa relação com o jornalismo esportivo?**

Criatividade, humildade, companheirismo e, principalmente, abnegação, Antônio Marcos acreditava no esporte da região e no desenvolvimento dos atletas. Ele mostrou a essas dezenas de pessoas desconhecidas que elas eram capazes de brilhar em suas modalidades. Ele deu a elas esperança e força de vontade.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama?**

Ele mostrou que a TV poderia investir no jornalismo esportivo local e ter retorno financeiro e de audiência. A criação de projetos voltados para o esporte local contribuiu até mesmo para ajudar os administradores públicos a observar com mais carinho essas pessoas que antes não tinham chance de se mostrar.

**De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Acho que o maior legado do Antônio Marcos foi provar que não existe obstáculo entre a TV e o sofá. Ele tinha uma relação muito próxima com o telespectador. Do ponto de vista

profissional, ele era diferente da frieza que muitas vezes se destaca no profissional de TV. Quanto ao trabalho que desenvolvia, acredito que seu legado esteja ameaçado porque não vejo hoje alguém com potencial para estimular os clubes, atletas e outras entidades esportivas da região que estão morrendo a cada ano com a falta de apoio.

**Se você tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou em uma frase, como o faria?**

Essa é a pergunta mais fácil. Defino Antônio Marcos com uma palavra que temos até receio de pronunciar hoje em dia: AMIGO.

## **Apêndice 11**

**Entrevista com o radialista Ricardo Wagner, concedida via Facebook em 29 de fevereiro de 2016**

**Como era o Antônio Marcos como pessoa?**

Um menino que praticamente começou comigo aqui em Juiz de Fora. Fui padrinho de casamento dele, fomos sócios em uma empresa de marketing esportivo, eu, ele e o Adilson Matos, trabalhamos juntos por muito tempo. Criamos programas para a TV Panorama, competições esportivas. Fico muito à vontade para falar sobre ele.

Posso apresentá-lo como pessoa diferenciada, menino fantástico super correto, interessado. Veio do interior, de Miradouro, de uma família com muitas dificuldades, morando sozinho aqui em Juiz de Fora. Geralmente almoçava comigo e muitas vezes não tinha nem o dinheiro para o almoço. Até que ele entrou na Rádio Solar e foi crescendo migrando pelas várias emissoras.

Era um profissional super apaixonado pelo esporte, com aquele tesão. A gente sempre fala que no esporte, seja no rádio ou na televisão, o mais importante é você gostar, estar apaixonado por aquilo que faz e ele sempre foi apaixonado pelo jornalismo esportivo, pelo rádio, pela TV, pelas equipes de futebol, futsal, e das várias modalidades aqui na nossa região. Então é uma pessoa sensacional uma perda realmente muito grande para todos nós.

**Quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Eu posso dizer que o Antônio Marcos passou a seguir uma linha que nós herdamos aqui na cidade, do saudoso Mario Helênio. Destacando o que é nosso, das coisas locais, regionais. Então essa contribuição que ele deixou do bairrismo local e regional é fundamental. Tudo isso contribui muito para que outros jornalistas também pensassem desta forma. A gente vê que hoje, praticamente os meninos de faculdade só querem saber de pensar em Flamengo, Fluminense, em time de fora, em futebol. O Antônio Marcos, conseguiu, assim como o Mario Helênio, essa linha de trabalho, seguida também por mim e o colega Ivan Elias, que valoriza o esporte local, o esporte regional, as outras modalidades esportivas, e não somente o futebol, que a gente sabe que é o carro-chefe hoje no Brasil e em toda a programação esportiva de uma emissora de TV, rádio ou jornal.

Ele procurava estar próximo, reconhecer as dificuldades, ajudar no que ele podia, divulgar ao máximo essas outras modalidades esportivas e eu acho que essa foi a grande contribuição do Antônio Marcos.

#### **A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para a passagem dele na televisão?**

Absolutamente posso dizer que sim. A passagem do rádio foi fundamental. Como todos os outros colegas, nas palestras que sou convidado a participar, sempre digo que a maior escola é o rádio, principalmente para quem vai para a televisão. É o rádio quem te dá o *timing*, a percepção, a criação de uma postura e pensamento de velocidade, pois você tem que ter aquele estalo, um momento de criatividade. Então os repórteres de TV hoje que são destaques no Brasil, são aqueles que passaram pelo rádio. Rogério Corrêa, Ana Paula Araújo, Cesár Menezes, Geisa Duarte (que trabalha em Brasília), enfim, posso enumerar dezenas de jornalistas que estão em seu auge da TV e que começaram no rádio.

Então, o rádio tem sim a característica de abrir as portas para o profissional que depois migra para a televisão. Pois, ele já tem todo esse *know-how*, já se desinibiu, aprendeu a criar, improvisar e para o Antônio Marcos, não foi diferente. O rádio esportivo contribuiu muito para ele.

#### **Na televisão, quais características do Antônio Marcos você destacaria nesta relação com o jornalismo esportivo?**

Ele acabou tendo essa característica até pelo nosso trabalho com o Eduardo Monsanto e Sérgio Rodrigues na TV Panorama, quando criamos o programa Panorama Esporte, de cunho regional para dar essa condição de aproximação. Então, como nós do rádio do interior somos



multi, ou seja, temos atividades muito diversas, acabamos fazendo de tudo: você é produtor, pauteiro, repórter, editor. E o Antônio Marcos era assim. Muitas vezes ele editava as matérias que fazia, marcava e corria atrás. Era uma característica dele criar essa rede de contatos em toda a Zona da Mata, Vertentes e Mantiqueira em toda a região de cobertura da Rádio, TV e Jornal Panorama, antes também tendo passado pela Rádio Solar.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte?**

Foi desta abertura do interior de toda a Zona da Mata, Vertentes e Mantiqueira. Antigamente a gente tinha muito isso, uma divulgação muito concentrada em Juiz de fora, Barbacena, São João Del Rey, Leopoldina e ficava muito nisso.

Então, eu e o Antônio Marcos criamos, foi até uma idéia minha, o Campeonato Panorama de Futebol Regional, eu como presidente da liga de futebol já tinha criado algumas copas de futebol amador nas emissoras em que passei e, dei a idéia de criar uma copa de futebol regional, para resgatar aquela rivalidade dos grandes clubes da nossa região, dentre eles o Tupi, o Tupynambás, o Sport o Ribeiro Junqueira, de Leopoldina, o Athletic de São João Del Rey, o Nacional e o Operário de Muriaé, Olympic de Barbacena... O Antônio Marcos abraçou essa ideia e então criamos o Campeonato Panorama de Futebol Regional, que na época, foi um carro-chefe. Nós produzíamos conteúdo para a programação esportiva, ele viajava para todo o interior, fazia cobertura das partidas. Nós transmitimos a final do campeonato Panorama, entre Sport e Figueirense, que teve a presença do Dadá Maravilha. Na época a transmissão era direta do Mineirão, com sete câmeras.

Essa contribuição de promover no âmbito local a integração entre as modalidades esportivas, com os desafios que tinha no Panorama Esporte, você levava o pessoal da Natação e Vôlei para uma competição de Basquete, por exemplo, um tiro ao cesto. Nós levávamos outras modalidades para nadar, atletas da bocha para acertar o pênalti do meio de campo e essas brincadeiras descontraídas e interessantes uniram mais os segmentos do esporte na cidade e região.

**De maneira geral, qual foi o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Foi essa paixão pelo esporte, dedicação, amor pela profissão mesmo com a dificuldade, salários baixos, falta de equipamento, veículos, dificuldade que as emissoras impunham financeiramente a nós naqueles momentos. Ele tentou superar tudo isso e com a grande paixão

pelo esporte abraçou de forma muito legal diuturnamente voltado para a comunidade esportiva.

Esse é o grande legado do bairrismo local e regional, de valorizar o que é nosso. Eu até criei essa expressão: “nossos clubes”, “nossos atletas”, “nossas competições”. Realmente o que estava perto de nós, vimos que o Antônio Marcos deu muito valor.

### **Se tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou frase, qual seria?**

Eu diria que ele era um profissional apaixonado pelo que fazia e diferenciado.

## **Apêndices 12**

### **Entrevista como jornalista Rodrigo Dias, concedida por Facebook, em 27 de outubro de 2015**

#### **Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

O Antônio Marcos foi o melhor amigo que fiz na vida. Uma pessoa simples, determinada, focada, altíssimo astral e sempre disposta a ajudar aos outros. Como profissional, foi fantástico. Competente, criativo, diferente dos outros. Existem excelentes jornalistas. Antônio era um deles. Mas era um excelente diferente. Ele via o que ninguém mais via. Era capaz de transformar uma pelada no fundo do quintal em uma reportagem sensacional. Hoje, por exemplo, a TV Globo vem tentando mudar seu perfil jornalístico. Reportagens mais soltas, repórteres falando com naturalidade, simplicidade nos textos... Antônio Marcos já fazia isso há mais de uma década. Então eu o apresentaria como um profissional muito a frente do seu tempo.

#### **Na sua opinião, quais as contribuições que ele deixou para o jornalismo esportivo?**

Todas. Antônio descobriu talentos no atletismo, no ciclismo, na natação, no futebol de várzea, no triathlon e em muitas outras modalidades. Esses atletas já existiam, claro. Mas Antônio Marcos deu nome a eles. Antônio deu vida ao mostrar em suas reportagens a personagens como Aldo Manfroi, o italiano erradicado no Brasil que aos 80 anos quebrava recordes na natação. Através das histórias que ele contava, ajudava esses atletas anônimos a conseguir patrocínio, apoio, a se organizarem. O projeto Esporte XXI, foi um exemplo. Uma iniciativa que partiu do Antônio, da TV Panorama e da Faculdade de Educação Física da UFJF para fomentar a prática esportiva na Zona da Mata.

A Copa Panorama de Futsal, a Copa Panorama de Futebol Amador eram a paixão dele, assim como o Tupi. A Copa de Futebol Amador, por exemplo, ajudou a revelar o Danilo, menino de Bicas, lateral direito que começou nas divisões de base do Santos e hoje está brilhando no futebol europeu. Danilo, com 15 ou 16 anos jogou a Copa Panorama. Então, Antônio deixou um legado gigantesco para o jornalismo esportivo da Zona da Mata.

### **A passagem dele pelo rádio esportivo contribuiu para o desempenho dele na televisão?**

Com toda certeza. A desenvoltura, o poder de improviso, a facilidade pra falar e raciocinar, Antônio aprendeu nos tempos de rádio. A busca pela notícia certa, correta, a apuração precisa. Naquela época, 1997, não havia face, twitter, blogs e essa enxurrada de informação não. Se o repórter não fosse bom, aguçado, interessado, curioso, questionador... não conseguia a informação não. Antônio era tudo isso e mais um pouco.

### **Na televisão quais características você destacaria do Antônio Marcos nessa relação com o jornalismo esportivo?**

Todas essas qualidades do Antônio Marcos foram aperfeiçoadas na TV. Foi ali que ele se encontrou e encontrou muitas histórias boas pra contar. Ele sempre acreditava nas histórias que ouvia. Certa vez ele me disse: "Rodrigo, temos que jogar uma pelada como se fosse um Fla-Flu. Se você enxergar numa simples história uma grande história, ela será uma grande história. Ela será o seu Fla-Flu".

### **De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama?**

O Antônio era um cara que não desistia nunca. E ele brigava para que as coisas dessem certo. Em todos os sentidos. Ajudava a divulgar competições pequenas, grandes. Ajudava a mostrar os atletas anônimos. Se interessava pelos problemas e fragilidades da classe de jornalistas. E como amigo, ajudou muita gente. Não vou citar nomes aqui, porque não tenho autorização. Mas sei de muitos jornalistas que Antônio ajudou a empregar. Eu mesmo fui um deles. Estava desempregado e o Antônio me ajudou a entrar na TV Panorama. Cinco meses depois, infelizmente, ele faleceu.

### **De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Acho que a questão 2 responde essa pergunta.

**Se você tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou em uma frase, como o faria?**

ILUMINADO.

### **Apêndice 13**

**Entrevista com o professor e jornalista Márcio Guerra, concedida em 10 de fevereiro de 2016**

**Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

Antônio Marcos eu apresentaria como uma pessoa alegre, com o hábito de segurar o lóbulo da orelha de qualquer pessoa, independente dele ter intimidade ou não, que assustava, inclusive, algumas autoridades, ele não tinha menor pudor. Era quase que um cumprimento dele. Um profissional sério, muito apaixonado pelo jornalismo esportivo, determinado. Desde que começou a faculdade ele queria isso. Bom, é assim que eu o apresentaria.

**Quais as contribuições ele deixou para o jornalismo esportivo já que ele chegou tão determinado?**

Eu acho que o Antônio Marcos, seguiu uma trajetória de alguns de nós que nos inspiramos no Mário Helênio, que foi uma pessoa absolutamente apaixonado pelo esporte na cidade. Ele procurou conquistar na mídia, o máximo de espaço para falar de esporte na cidade. Assim foi com o Mário Helênio, assim foi comigo, com o Ivan Elias, Ricardo Wagner, foi também com o Antônio Marcos. Acho que ele conseguiu captar aquilo que a gente sempre tentava fazer que era priorizar o esporte da cidade. Acreditar que o esporte de Juiz de Fora, podia dar certo um dia. Acho que isso foi importante. Ele, ao conquistar o espaço no Panorama Esporte na época, ele conseguiu, na TV, o espaço que o esporte da cidade, tanto reivindicava há tanto tempo.

**Como você acha que a passagem dele pelo rádio, contribuiu nesse desempenho diante das câmeras?**

Acho que foi fundamental. O rádio contribui demais, acho que você dentro da Tv consiga improvisar, criar, imaginar, acho que para quem trabalha na televisão, o rádio é uma escola essencial. Por isso, acho que ele conseguiu um espaço fruto da experiência pelo tempo de

rádio e pela passagem dele aqui para Facom (Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora)

**Quais as características o Antônio Marcos você destaca na televisão?**

Na tv, acho que é isso, em busca de uma reportagem que talvez não interessasse ao grande público como futebol, vôlei.... mas ele fazia algumas reportagens de temas esportivos que tivessem menos atração e tornava essa reportagem interessante a fim de cativar a audiência. Com talento e criatividade ele buscou, na televisão, ensinar e divulgar esportes que nem sempre tem o mesmo espaço.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama.**

Eu acho que ele ajudou mantendo essa paixão pelo jornalismo esportivo, que a origem está principalmente no Mário Helênio, e a morte dele, muito prematura, causou um impacto e um comprometimento com quem ficou, de dar sequencia ao trabalho dele. Embora, eu admita que depois dele não surgiu nenhum, repórter que tenha encarnado essa paixão que ele e outros tiveram. Os que já tinham como Ricardo Wagner, Ivan Elias permanecem segundo o mesmo percurso. Mas não surgiu ninguém, novo no mercado, que tivesse a mesma determinação, obstinação dele.

**De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Acho que ele deixou esse legado, do espaço da tv, recuperado recentemente. O programa tinha saído do ar depois que ele morreu, agora retomou. Esse legado é dele, ele conseguiu esse espaço. Ele deixou a marca que é possível fazer jornalismo esportivo nessa cidade, com qualidade.

**Me defina então, o Antônio Marcos em uma palavra.**

Determinado.

**Apêndice 14**

**Entrevista como editor-geral da Tribuna de Minas Paulo César Magela, concedida em 29 de janeiro de 2016 na sede do Jornal Tribuna de Minas**

**Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

Um jovem alegre, um profissional promissor, um colega fantástico. E, de fato, foi, assim, uma interrupção de uma vida que tinha muito para dar. Não só para os amigos, para o trabalho e também para sua família. Mas quem somos nós para discutir os desígnios de Deus? Mas, certamente, o Antônio Marcos fez falta, faz falta e continuará fazendo.

**Na sua opinião, quais contribuições que ele deixou? Tanto para jornalismo quanto para o esporte?**

Olha, para o jornalismo... Os dois de uma certa forma são integrados. O jornalismo esportivo principalmente, que é onde ele se dedicava mais. Eu conheci o Antônio Marcos ainda na faculdade e ele começou a trabalhar com a gente e atrás das transmissões eu o chamava de Anthony... Eu chamava “Anthony! Diga lá Anthony!”. E a dedicação dele em saber de fato o que estava acontecendo pra não ficar voando na busca da informação ele se antecipava e a ligação dele com a própria notícia era muito grande porque ele se preocupava com a qualidade, ele se preocupava com a informação correta e, pra isso, ele se preparava. E antecipava também, ia na fonte, buscava, discutia. Ele era uma figura muito envolvente, muito alegre, e tava sempre, assim, cavando informações e nada com aquele ar arrogante que alguns profissionais costumam ter, muito pelo contrário, ele conversando, ele cativava as fontes e, por consequência, isso era resultado no seu trabalho.

**Como essa passagem aqui pelo rádio contribuiu no trabalho que ele desempenhou na TV?**

O rádio é uma grande matriz, não só para a televisão, mas também até para o jornal. Enfim, para qualquer outro modelo, qualquer outra plataforma de comunicação. Porque o rádio nos exige raciocínio rápido, interpretação imediata e reprodução do que tá acontecendo. Porque quando você senta para produzir um texto ou para editar uma matéria, você ainda tem tempo de pensar, ver o que que estava acontecendo, avaliar os melhores pontos, mudar, às vezes você tá com a manchete aqui em cima, você busca... Enfim, você renomeia a matéria.

E no rádio ao vivo, primeiro que a compreensão tem que vir rápido, você viu, você tem que reproduzir imediatamente, então você tem que ter uma compreensão rápida. Segundo que você tem que ser conciso, terceiro que você tem que ser objetivo, quarto que você tem que ser claro, e quinto, você não pode fugir daquilo que tá acontecendo. Quer dizer, são vários elementos que entram na sua comunicação, que te exige uma participação quase que direta dentro do fenômeno. E isso depois, quando você senta e tem a facilidade de ter um tempo já

para reprogramar as coisas, que você encontra em outras plataformas, você tem muito mais facilidade e muito mais agilidade também. É muito fácil você perceber quando uma pessoa trabalhou em rádio, em outras plataformas. Primeiro que ela escreve rápido, o texto sai muito mais rápido. A única coisa que você pode colocar em dúvida é o número de caracteres que ela reproduz, que ela escreveu. O cara fala pra você, o editor: “escreva uma matéria de cinquenta linhas”, né, ou “de tantos toques”. O radialista, em muitos aspectos ele se pega nisso, porque ele tá acostumado a combinar a notícia, de uma forma, assim, muito... Ele faz uma conjugação de elementos que a matéria sai rápida, curta e direta. Então não tem que dar volta, não tem que fazer nariz de cera, não. Ele vai direto ao ponto. E quando você vai escrever, você tem essa dificuldade. Mas isso é uma questão de tempo, é uma questão de estudo e avaliação.

Mas o que eu acho, que o grande lance, quem trabalha em rádio, o Antônio Marcos viu isso, e ele reproduziu muito bem isso na televisão também, é a compreensão imediata do fato e sua retransmissão. Então, você percebe muito bem quando o cara faz ao vivo, né? Você vê, às vezes na televisão, o repórter, o cara que já tem uma certa experiência, e aqueles que tem experiência de rádio, você percebe nitidamente no ao vivo. Porque ele não tá costumado com TP ou então com alguém passando pelo ponto eletrônico, ele tá vendo, ele tá reproduzindo. Ele vai bem, ele vai fluindo. Então acho que o rádio continua sendo uma grande escola nesse sentido também.

**Agora falando de televisão, quais características que você destaca do Antônio Marcos, nessa relação com o jornalismo esportivo.**

Bom, eu acho que ele nunca perdeu a sede de ter a informação. Ele conquistou isso aqui na fase de rádio, não só aqui, mas também na lida diária com outros jornalistas, e levou isso, esse faro pela notícia também para a televisão. Você percebia muito rápido como é que o noticiário, quando ele era repórter, fluía com muita facilidade. Ele tinha uma massa muito grande de informação. Era uma preocupação com outros esportes, esportes específicos. Tanto é que quando se dá o nome do ginásio ao jornalista esportivo Antônio Marcos não é de graça, só porque ele passou dessa. Muito pelo contrário, porque ele teve um envolvimento direto com os esportes especializados. Acho que a cidade nesse aspecto, foi muito feliz. Naquele espaço que tem o Ginásio Municipal e o estádio Municipal que a gente espera que seja inaugurado, são dois jornalistas que se preocupava além do futebol.

Tanto o Mário Helênio quanto o Antônio Marcos, eles se dedicavam também a outros esportes, o que não é muito comum, mas foi a plataforma do trabalho deles, em considerar e

entender que existem outras atividades que precisam ser contempladas com muita ênfase no noticiário esportivo: vôlei, futebol, pelada, boxa, enfim, você pode elencar um numero grande de atividades que eram contemplados por eles durante o noticiário.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama?**

Eu acho que ele, de uma certa forma, respeitada as proporções de época, ele deu uma continuidade a um trabalho que o Mário Helênio fazia. Ele trouxe para a Tv, assim como o Mário trouxe para o rádio e para o jornal, esportes que até então eram considerados, não digo menores, mas que até então, eram relegados a um segundo plano. Só se falava em futebol, futebol...Depois de vôlei por causa das conquistas do Brasil. Mas se observarmos o número de esportes que temos espalhados por esse país e também por Juiz de Fora, é um número considerável. E eles não tinham um espaço ideal, adequado pelo trabalho que desenvolviam. Com um detalhe, são pessoas abnegadas que não tinham recursos públicos para desenvolver suas atividades e estavam levando a sério esse trabalho.

O que o Mário fazia, o que o Antônio Marcos fazia? Eles deram voz a essas pessoas. E quando você tem voz, você tem meios para captar recursos, financiamentos. A partir deles dois, esses outros esportes que viviam na sombra, ganhara visibilidade. Hoje há muito mais visibilidade uma vez que os jornais, as tvs e as rádios, seguiram essa linha, graças a esse “start” que foi dado por eles. O Mário foi uma escola para muita gente, talvez o Antônio foi seu aluno mais dedicado. Ele captou essa informação, embora a vivência dele com o Mário Helênio não tenha sido longa. Mesmo assim foi o suficiente para ele captar esse tipo de trabalho e descobriu que assim a coisa funciona. O Mário foi professor de muita gente e o Antônio Marcos, inspiração para muitas outras.

**De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Nós estamos vendo ai.. O jornalismo mudou muito a cara, hoje você tem acesso a uma gama de esportes muito grande. Mais do que isso, é o gosto pelo trabalho. Nós jornalistas, principalmente radialistas, nós temos quase que um envolvimento direto. O rádio é paixão. Porque se você for pensar em salário, ai meu amigo, pode pensar em outra coisa. A comunicação, principalmente o rádio, não vai colocar ninguém rico. Mas em compensação a sua lida diária com as pessoas, vendo essas pessoas fazer os fatos e a e você contando por ela a história do mundo, é fantástico.



Então, o que o Antônio Marcos absorveu foi isso, ele se foi e o legado ficou. Como tantos outros, deixaram o legado de que trabalhar com paixão, você melhora sua relação com seu trabalho, você é um profissional mais eficiente e você é uma pessoa que vai ter um envolvimento direto para contar a história do mundo.

**Se você tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou em uma frase, como o faria?**

Complicado definir uma pessoa em uma única palavra, mas eu posso dizer, amigo, caberia muito bem, brilhante, mas principalmente, acho que vou trabalhar com a palavra solidário. Porque eu o vi dando apoio a muitas pessoas que estavam começando não no jornalismo, mas pessoas que estavam vivendo o esporte no esporte e não tinham espaço.

#### **Apêndice 15**

**Entrevista com o cinegrafista Humberto Campos, concedida por telefone no dia 10 de fevereiro de 2016**

**Como você me apresentaria o Antônio Marcos?**

É um cara entusiasta, um jornalista esportivo inquieto, sempre procurando novas notícias, novos formatos. Ele não era um cara engessado, sempre procurava desafios diferentes. Tudo que envolvia o telejornalismo, ele criava, discutia quadros e era muito inquieto. A gente pegava esse ritmo e dava sempre um produto diferente. Ele modificou tudo, revelou esportistas na nossa região que muitas pessoas não sabiam que existia.

**Na sua opinião, quais contribuições que ele deixou? Tanto para jornalismo quanto para o esporte?**

Essa revelação de novos talentos, a fomentação do esporte regional que ficou em destaque. Ele revelou o futebol de várzea, matéria nós fizemos ali quando tinha o campo onde hoje é a Justiça Federal. Ele contribuiu para que muitos atletas conquistassem espaço a nível nacional através de patrocínio.

**Como essa passagem aqui pelo rádio contribuiu no trabalho que ele desempenhou na TV?**

Eu conheci Antônio Marcos depois que ele saiu do rádio e veio trabalhar na televisão, mas o rádio com certeza é um meio de comunicação que dá uma base profissional para o jornalista que vem pra televisão. Eu acho que o jornalista que passa pelo rádio tem menos dificuldades com a televisão em questão de improviso, agilidade.

**Quais características que você destaca do Antônio Marcos, nessa relação com o jornalismo esportivo.**

Era cem por cento. O Antônio Marcos começou na TV Integração trabalhando em Barbacena. Nós tínhamos um repórter que era o Antônio de Castro, era algo interessante porquê o Antônio de Castro era referência aqui em Juiz de Fora e, onde o Antônio de Castro, o Antônio Marcos ia como sombra mesmo. Então ele era um cara humilde, pesquisava, perguntava, conversava... E isso ele no jornalismo diário, no jornalismo mais comunitário, ele fazia uma espécie assim de clínico geral. Depois de trabalhar na sucursal em Barbacena ele foi chamado pra trabalhar em Juiz de Fora.

**De que maneira você acha que o Antônio Marcos ajudou o jornalismo e o esporte à frente do Panorama Esporte, exibido à época na TV Panorama?**

Sou suspeito em dizer mas eu vivenciei praticamente dois anos ou mais, fizemos muitas matérias juntos. Hoje eu encontro com atletas em Juiz de Fora que sentam e falam "Humberto, nós estamos órfãos de patrocínio, nós estamos órfãos de um grande amigo, nós estamos órfãos de um grande 'procurador', que era o Antônio Marcos.

O esporte hoje em Juiz de Fora não tem a visibilidade. Isso foi o que o Mestre Fernando aquele do Taekwondo falou. Realmente os atletas da época do Antônio Marcos são muito agradecidos a essa visibilidade que eles tinham, eles tinham isso e o Antônio Marcos lutava, eu vi muitas vezes, ele não tava preocupado em fazer a matéria só esteticamente, pra emplacar rede. Ele queria e ele falava "eu acredito nisso". Ele queria que aquele atleta tivesse o patrocínio, o apoio do órgão público ou da iniciativa privada. Ele queria que o atleta se desenvolvesse no seu esporte, isso era o fundamental no Antônio Marcos, era fundamental. Esse era o objetivo que ele carregava.

Eu lembro que ele falava assim, gente, eu não quero matéria emplacada na rede só por emplacar rede, quero que vocês consigam patrocínio, que vocês consigam melhores condições de treinamento, isso ele falava sempre. Igual ao Antônio Marcos em Juiz de Fora, hoje, não existe ninguém. a gente não pode falar que não existe pessoa insubstituível, mas o Antônio Marcos eu acho que ainda não apareceu uma pessoa para substituí-lo à altura.

**De uma maneira geral, qual o legado deixado pelo Antônio Marcos?**

Ele deixou não um legado, mas criou profissionais, ajudou profissionais, por exemplo o Eduardo Monsanto é uma pessoa que ele ajudou, o Eduardo Monsanto atualmente está na

ESPN, o Ricardo Ribeiro mesmo é uma pessoa que também ele ajudou muito, o Ricardo Ribeiro foi um, o Rodrigo Dias, outro. Então essas pessoas, o Carlos Alberto Ferreira que estava no SporTV. Então essas pessoas que estão hoje aí, o Eduardo Monsanto, o Bruno Sakaue, são pessoas que hoje conseguem ainda manter nesse estilo, se tivessem que assumir uma editoria esportiva com certeza estariam no estilo de Antônio Marcos, então o legado de Antônio Marcos é esse.

**Se você tivesse que definir o Antônio Marcos em uma palavra ou em uma frase, como o faria?**

Humildade. É a humildade mas eu tenho que acrescentar mais alguma coisa. O Antônio Marcos, ele sempre, sempre mesmo, ajudou muita gente sem esperar nada em troca. Ele sempre ajudou, compartilhou conhecimento. Além disso era um cara muito ético. As pessoas tinham muita confiança nele? Eu não vi ainda, não percebi, não presenciei nesse tempo que eu trabalhei com ele nenhum tipo de questionamento em relação ao seu profissionalismo. Então pra mim, é a humildade.